

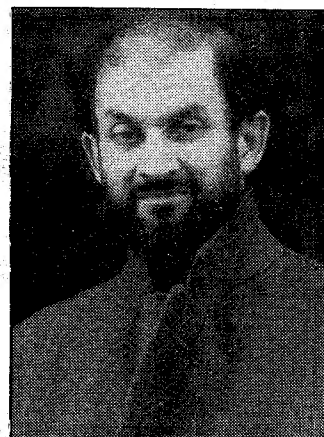
*Onda de bestialidade
no futebol português*

MAIS DE MIL ÁRBITROS AGREDIDOS EM 4 ANOS



A violência nos recintos de futebol portugueses está a atingir as raias do inadmissível, reclamando a atenção de quantos, directa ou indirectamente, interferem no sector desportivo. A onda de bestialidade faz dos árbitros as vítimas principais do fanatismo clubista, como se comprova pelo facto de, nos últimos quatro anos, terem sido agredidos 1022 juízes de campo. Isto só nos recintos controlados pela GNR. Elucidativo, arrepiante e vergonhoso.

Págs. 24 e 25



Versículos de Rushdie

UM CAPÍTULO DO LIVRO MALDITO

Págs. 18 e 19



Camilo José Cela
**QUEM É O NOBEL
DA LITERATURA**

Págs. 16 e 17



Mário Soares com estudantes da escola de Saint-Germain em Laye,

Em França

SOARES CONTRA O TERMO EMIGRANTE

Pág. 2

RDA RETOMA O DIÁLOGO COM A IGREJA

Pág. 13

CDS: A COLIGAÇÃO DO (SEU) DESCONTENTAMENTO

Págs. 3, 4, 5 e 32

Entusiasmo entre os portugueses de Lyon

SOARES LANÇA CRUZADA CONTRA O TERMO EMIGRANTE

Augusto Vilela

Uma calorosa recepção, prestada pelo «maire», Michel Noir, e pela comunidade portuguesa, esperava ontem Mário Soares à sua chegada a Lyon, já não em visita de Estado, que terminara na véspera em Paris, mas em visita oficial. À pompa do cerimonial protocolar, juntou-se depois o entusiasmo de centenas de portugueses presentes na recepção oferecida pelo Presidente da República no sumptuoso salão nobre da Câmara Municipal da cidade. Cantaram o Hino Nacional e a Marselhesa. As crianças inundaram Soares de flores. Michel Noir saudou-o e dirigiu-se, já não aos «emigrantes», mas aos portugueses «residentes» em Lyon, exaltando a forma como vivem e participam na vida da região lionesa. Terminou falando em português, para dizer que esta visita «vem consolidar a amizade entre portugueses e franceses para a construção de uma Europa livre e democrática».

Na sua cruzada francesa para sepultar definitivamente o termo «emigrante»,

com a carga humilhante que transporta, expressão já sem sentido se a Europa dos Doze for verdade, Soares disse à comunidade portuguesa que por toda a parte por onde tem passado, a começar pelo presidente da República francesa, pelo primeiro-ministro e agora pelo «maire» de Lyon, tinha encontrado palavras de respeito pela comunidade portuguesa.

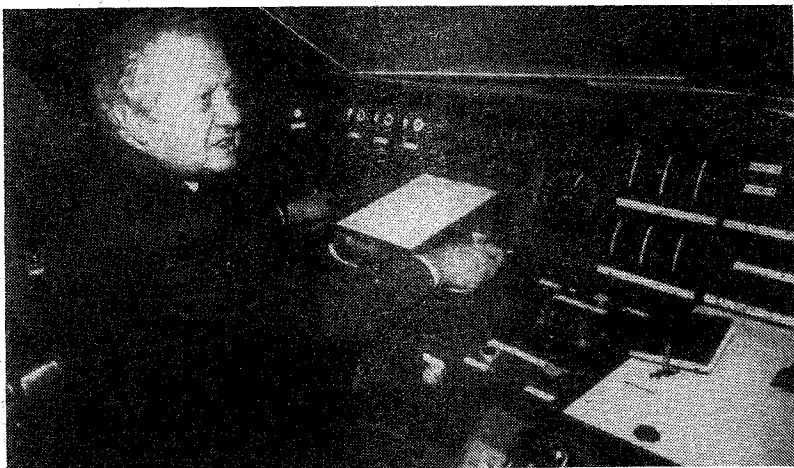
«Vocês são os nossos verdadeiros embaixadores. Estamos a construir a Comunidade Europeia. Não devemos falar mais de emigrantes, mas de residentes, no mesmo nível dos residentes franceses que vivem em Portugal». Por um e outro lado da sala, algumas lágrimas discretas saltaram quando Soares disse que trazia um abraço de Portugal, «do Portugal que ali representava e que não é mais o Portugal envergonhado e isolado do Mundo, mas uma terra de progresso e de tolerância de que vocês se podem todos orgulhar».

A saída foi difícil. Soares teve que dar autógrafos, falar a todos e fazer o percurso até à saída diluído na multidão, com a segurança totalmente à margem, para não desfazer inutilmente o ambiente que se tinha gerado e de que esta visita, quase sempre espartilhada por um protocolo rígido, estava a precisar.

Lyon é, depois de Paris, a cidade francesa onde vivem e trabalham maior número de portugueses. É também um dos grandes centros industriais franceses. Aqui se encontram instalados alguns gigantes como a Renault, Rhône-Poulenc, Schneider, Thomson, Pechiney, CGE, Elf Aquitaine, S. Gobain (associada em Portugal com a Covina), etc.

Os sectores industriais dominantes são a mecânica, construção eléctrica, e electrónica, química, têxteis e vestuário. Possui também uma forte posição no domínio da pesquisa. Cerca de 8 por cento dos investigadores franceses estão localizados em Lyon e Grenoble. Aos cerca de 140 laboratórios juntam-se 6 centros de pesquisa internacionais, entre os quais o Laboratório Europeu de Biologia Molecular e o Instituto de Rádio-Astronomia Milimétrica, além dos centros de pesquisa dos grandes grupos industriais já referidos.

É também uma cidade com uma fortíssima componente cultural. Tem 9 Universidades, 6 institutos nacionais e 22 grandes escolas. Ao todo são cerca



Entre Paris e Lyon Soares experimentou conduzir o TGV, comboio que atinge os 270 km/hora

de 100 mil estudantes que enriquecem a vida cultural e o ambiente de Lyon.

Foram todos estes factores que levaram o Presidente da República a incluir esta cidade na sua viagem, tal como referiu no discurso pronunciado no município, em que salientou ser esta região considerada hoje como um modelo de desenvolvimento. Mas a este desenvolvimento «não será decerto alheio o trabalho discreto e dedicado de alguns compatriotas meus que aqui recriaram as suas vidas e que viram, com a recente adesão de Portugal às Comunidades Europeias, ser-lhes devolvido um estatuto europeu que a prática e abertura de espírito das autoridades francesas e o bom relacionamento luso-francês já vinha consagrando há anos».

Uma vez mais, com a insistência da repetição de algo que se quer ver transformado em realidade, o Presidente procurava pôr definitivamente uma pedra sobre o termo «emigrante», aplicado indevidamente aos portugueses que trabalham e residem em França.

Savimbi explicado a alta velocidade

Soares e a comitiva viajaram de Paris para Lyon no TGV, orgulho da indústria ferroviária francesa, que aspira a levar também até Portugal a expressão da sua tecnologia. É um comboio espantosamente cómodo, onde se pode escrever quase como se estivesse parado. A velocidade de 270 km/h quase não se sente. Devora o trajeto Paris-Lyon em duas horas. O preço de um bilhete é de cerca de oito contos.

Foi na carruagem dos jornalistas e a esta velocidade que Mário Soares deu outra pequena conferência de Imprensa

ou, mais exactamente, teve mais uma conversa informal com os jornalistas. A história do encontro com Jonas Savimbi e o secretismo de que se rodeou tinham criado um certo sentimento de frustração. Naturalmente que a questão voltou a ser abordada. Soares desdramatizou: «Savimbi pediu-me uma audiência. Ele encontrou-se já com o presidente José Eduardo dos Santos. Por que é que o Presidente da República de Portugal não pode recebê-lo? Ele não tem peste», comentou, acrescentando que recebera o líder da UNITA como «cidadão livre, que fala com toda a gente».

Para o Presidente português tratou-se de um facto normal. Para Jonas Savimbi foi menos normal. Este encontro correspondia a uma aspiração já antiga de interesse para a sua estratégia diplomática, tendo agora conseguido o seu objectivo no que respeita aos mais altos representantes do Estado português. De um dia para o outro foi recebido por um membro do Governo e pelo Presidente da República.

A batalha diplomática e a batalha verbal têm marcado o impasse que se gerou após o encontro de Gbadolite. De uma e outra parte todos procuram essa guerra verbal e essa batalha diplomática, para conseguir um melhor poder negocial.

Savimbi, ao que se sabe, continua a dizer que é mentira ter concordado em retirar-se de Angola para facilitar a paz, mas aceita Mobutu como mediador. Exige no entanto cinco pontos: reforma da constituição, contactos directos a alto nível, libertação dos presos, reintegração das Forças Armadas e um governo de transição.

Parece ser este o ponto de partida

para as futuras negociações de paz. Mas parece ser também um facto que, quer de um lado quer do outro, há sectores que não querem a paz.

Entretanto, o papel dos portugueses em Angola é reconhecido. Fontes oficiais norte-americanas já se manifestaram publicamente no sentido do que há que contar com os portugueses para preencherem o vazio de quadros provocado pela saída dos cubanos.

O medo dos japoneses

Ontem de manhã, Mário Soares teve um encontro de cerca de uma hora com alguns dos mais importantes empresários franceses, a que assistiram também os seus colegas portugueses. Esteve presente igualmente o secretário de Estado do Comércio Externo, Horta e Costa, que tem aproveitado esta visita para dinamizar contactos no âmbito da sua área.

Soares traçou o panorama optimista da situação portuguesa, falou das privatizações e das possibilidades que se abrem aos investidores estrangeiros, respondendo depois a questões que lhe foram colocadas. E uma delas dizia respeito à posição de Portugal nas suas relações com países terceiros, nomeadamente com o Japão. Quiseram saber se o Governo português tinha uma prioridade europeia ou se estava mais interessado no Japão e nos Estados Unidos. Os empresários franceses, como de resto todos os europeus, estão preocupados com os investimentos japoneses na Europa. O anúncio recente de um grande investimento da Toyota em Portugal estava, obviamente, na base daquela pergunta. O Presidente da República acabou por convidar estes empresários a organizar uma visita a Portugal, convite que foi assumido por Xavier Ortoli, presidente da confederação patronal francesa.

Em todos os seus contactos, Soares tem tentado atrair os empresários franceses para investirem no nosso país, mas reafirma ao mesmo tempo os princípios definidos para esses investimentos, que devem actuar na economia portuguesa como factor «estruturante de modernização». Além disso devem gerar interesses comuns com empresários portugueses e possibilitar que grupos portugueses encontrem contrapartidas nos outros países, para que os investimentos funcionem em sentido bilateral.

João Soares promete participar na campanha eleitoral

«Irei dar o meu melhor para transformar Lisboa numa capital europeia, ajudando a resolver os seus problemas», afirma João Soares na primeira entrevista que concede depois do acidente da Jamba. «O Corvo», semanário da coligação «Por Lisboa», publica na sua próxima edição uma recolha de declarações de João Soares, na qual este assegura que a sua «recuperação em pleno está garantida».

O «Diário de Lisboa» teve acesso à entrevista dada por João Soares a «O

Corvo» e destaca ainda esta sua afirmação: «Não sairei desta acidente diminuído física ou intelectualmente».

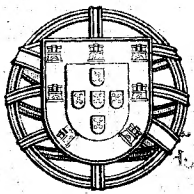
«A minha recuperação em pleno está garantida, médica e cientificamente, sendo o meu ânimo enorme», confessa João Soares, segundo o qual as suas condições físicas ainda não lhe permitem, neste momento, participar na campanha eleitoral. «Mas quero estar presente na recta final, para dar o meu contributo», deseja e admite o nº 2 da coligação «Por Lisboa».

Exprimindo-se com entusiasmo e optimismo, como transparece da própria entrevista, a duas colunas, de alto a baixo, a publicar pelo segundo número de «O Corvo», que só este fim-de-semana será distribuído em Lisboa, João Soares afirma que «a experiência vivida só reforça a minha determinação na vitória de esquerda em Lisboa», acrescentando que «o povo desta cidade merece que se encontrem as soluções adequadas aos seus múltiplos problemas, independentemente da sua opção

partidária. A esquerda -diz- pode, e deve, encontrá-las».

Ainda sobre a sua recuperação, afirma: «A minha luta é ajudada pelo meu desejo de participar, de ocupar todos os cargos para que for eleito, e desempenhar todas as funções que o presidente Jorge Sampaio me vier a confiar. Saio deste acidente mais consciente do valor da vida e do tempo. O meu empenhamento será mais forte e persistente, e a minha dedicação mais determinada», conclui.

I Série
N.º 242
Dia 20
de



Outubro
DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação

Decreto-Lei n.º 367/89:

Autoriza a SNAB - Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau, S. A., a realizar um aumento de capital aberto a entidades públicas e privadas e define o respectivo regime

Decreto-Lei n.º 368/89:

Reduz a taxa dos direitos aduaneiros aplicáveis a importações de carne bovina, no âmbito das Comunidades Europeias.

Portaria n.º 920/89:

Sujeita ao regime cinegético especial as propriedades denominadas «Herdade de São Dominginhos», situada na freguesia de Torão, e «Herdade de Pincarinhos», situada na freguesia de Santiago, concelho de Alcácer do Sal.

Portaria n.º 921/89:

Sujeita ao regime cinegético especial a propriedade denominada «Herdade da Pereira», situada na freguesia de Torre de Coelheiros, concelho de Évora.

Portaria n.º 922/89:

Sujeita ao regime cinegético especial as propriedades denominadas «Quinta da Anaia» e outras, situadas nas freguesias de Casével e Pernes, concelho de Santarém.

Portaria n.º 923/89:

Sujeita ao regime cinegético especial a propriedade denominada «Herdade do Monte da Ribeira», situada na freguesia de Pedrógão, concelho da Vidigueira.

A crucificação de Nuno Abecasis

Fernando Piteira Santos

No centro da actividade eleitoral, a mês e meio das eleições autárquicas, deparam-se-nos as campanhas dos candidatos à Presidência da Câmara Municipal de Lisboa. Curiosamente os candidatos convergem, embora com um discurso e argumentos algo diferentes, na atitude crítica em relação aos projectos megalómanos, ao espectáculo do arbitrário, às quotidianas misérias da gestão presidencial do eng. Nuno Abecasis. Directamente, ou por enfiados modos, Nuno Abecasis é posto em causa. Ao presidente da Câmara, individualizando as responsabilidades, são atribuídas as culpas de o que é considerado arbitrário e errado nos dez anos do seu governo municipal. Todavia, Abecasis não esteve só. Nem pessoalmente, nem politicamente. Governou com o frequente consentimento, ou o voto favorável, dos vereadores do PS, governou com o apoio do PSD, considera que a sua acção «constitui património da Democracia Cristã portuguesa». Foi elogiado por Aníbal Cavaco Silva e por Diogo Freitas do Amaral.

Mudam os tempos, mudam as vontades... mudam as opiniões, mudam os juízos valorativos. Em tempo eleitoral tiram-se das aljavas as setas críticas. E enfiadamente, ou directamente, a «obra» de Abecasis é submetida à flagelação das críticas, a um fogo de barragem impiedoso, feroz. Para salvar Lisboa, para melhorar a vida em Lisboa, para devolver a Cidade aos cidadãos, afigura-se necessário destruir Abecasis. Jorge Sampaio, no comício do Campo Pequeno, afirmou: «a prova cabal do seu mau governo é que hoje não há uma voz que saia em defesa da sua obra».

É um facto. Mas devemos distinguir duas situações: a dos dez anos de governo municipal PSD-CDS sob a presidência de Nuno Abecasis e as circunstâncias complexas da sua desistência de disputar um terceiro mandato e da sua anuência à candidatura de Marcelo Rebelo de Sousa.

A carta endereçada por Nuno Abecasis a António Canaverde, presidente do Conselho Nacional do CDS, esclarece as condições em que se verificou a sua substituição:

«Ao decidir, por razões familiares, de saúde e até de resistência física não me candidatar de novo ao posto que venho ocupando, comecei por dar conhecimento dessa atitude à Comissão Directiva do Partido e, posteriormente, quando o comuniquéi ao sr. Primeiro-Ministro, acrescentei que para mim nada pedia, mas exigia que da minha saída não resultasse o aniquilamento do CDS em Lisboa. Era pois condição indispensável que ao CDS, fosse concedido tudo o que, durante três mandatos, eu havia concedido ao PSD, isto é paridade na Câmara, independentemente de considerações sobre as últimas percentagens eleitorais. Se tal se não verificasse, embora com todos os sacrifícios que isso implicaria, apresentar-me-ia novamente ao sufrágio popular. O sr. Primeiro-Ministro aceitou esta minha condição.»

Deste «pacto secreto» entre o eng. Nuno Abecasis e o professor Cavaco Silva, desta negociação nas cotas dos militantes e do eleitorado dos partidos PSD e CDS, resultou - nos termos da carta de 26 de Setembro dirigida ao

Conselho Nacional do CDS - que: «... o novo candidato seria um militante do PSD». Nuno Abecasis gaba-se de ter feito tudo «para que a pessoa indicada reunisse o máximo de qualidades para o cargo e foi assim que, após recusar vários candidatos, para mim impossíveis, e depois da recusa de Álvaro Barreto e Roberto Carneiro, indiquei e aceitei como candidato o dr. Marcelo Rebelo de Sousa».

Escolhido o dr. Marcelo Rebelo de Sousa, estabelecida a sua candidatura por uma negociação entre as estruturas lisboetas do CDS e do PSD, a Nuno Abecasis foi reservado um papel de patrocinador e a missão negocial decisiva por parte do CDS. Não tardou, porém, que o inquieto e irrequieto Marcelo Rebelo de Sousa se apercebesse que não lhe era favorável apresentar-se como sucessor de Abecasis e continuador da sua gestão camarária. Num golpe hábil identificou-se com as críticas a Abecasis, encorporou na sua candidatura o «programa alfacinha» de Gonçalo Ribeiro Teles, negociou com o PPM, e desprezou, com a cumplicidade dos dirigentes do CDS, a responsabilidade confiada a Abecasis, a representação do CDS «em todo o processo e negociações subsequentes, incluindo a indicação de candidatos à Câmara e à Assembleia Municipal, bem como a negociação do protocolo de acordo, em bases que defendessem os interesses do CDS».

As negociações com o PPM, e a adesão de Marcelo ao «programa alfacinha» de Gonçalo Ribeiro Teles, seu obsti-

tinha delegado, no tocante ao processo das eleições autárquicas em curso no concelho de Lisboa.»

Sabemos, por declarações do próprio, que Diogo Freitas do Amaral pensa que, desligado do PSD, o partido seria desfeito em cinzas na disputa das eleições autárquicas de Lisboa. Da carta de Nuno Abecasis se depreende a preocupação; ele exigira ao Primeiro-Ministro que da sua «saída não resultasse o aniquilamento do CDS em Lisboa». Freitas do Amaral aceita as condições e negociações de Marcelo Rebelo de Sousa no que se refere a Lisboa, ao «programa» anti-Abecasis de Ribeiro Teles, à reconstituição local da «AD». Freitas do Amaral, na sua visceral oposição a Cavaco Silva, aposta em Marcelo Rebelo de Sousa. Vencedor, ou derrotado, em Lisboa, Marcelo com a promoção da candidatura à Câmara Municipal de Lisboa ganhará uma posição de delfino político.

O abandono de Nuno Abecasis não reflecte só o receio dos resultados das eleições autárquicas de Lisboa no caso do CDS as disputar autonomamente. É o reflexo de um conflito de poder no seio do CDS. Atribui-se ao sereno Freitas do Amaral, num assomo de exaltação, a frase: «O engenheiro Abecasis quer tomar o poder no CDS, e o partido tem que decidir quem manda. Ou ele, ou eu!» («O Jornal», 29/9/89). Dias depois, Freitas do Amaral é categórico: «Enquanto eu for presidente do CDS, o engenheiro Abecasis nunca mais será alguém no partido» («Tempo», 4/10/89). Não tardou a réplica de Nuno Abecasis: «Se eu quisesse ser presidente do CDS já o era há muito tempo» («Sábado», 7/10/89).

Da situação referida por Jorge Sampaio - «... não há uma voz que saia em defesa da sua obra» -, à mapobra «alfacinha» de Marcelo Rebelo de Sousa, chegamos à sentença de Ribeiro Teles: «Se Marcelo pretende o desenvolvimento de Lisboa terá necessariamente que renegar Abecasis» («Tempo», 4/10/89).

Uns lavam as mãos (como Pilatos), outros negam ou renegam (como Pedro); há quem o ignore na sequência das negociações eleitorais que ele encetou (com o Primeiro-Ministro), que ele conduziu com António Pinto Leite, com o próprio Marcelo; há quem o marginalize das instâncias directivas do CDS, o vote a um ostracismo irremediável: «Enquanto eu for presidente do CDS, o engenheiro Abecasis nunca mais será alguém no partido». Freitas do Amaral disse, ditou.

Os erros, os arbtrios, as megalomanias, os pecados, os excessos de Nuno Abecasis são o pano de fundo deste caso de moralidade política. Nestes jogos pessoais, nestas combinações, negociações, compromissos, a transparência democrática, a clareza da vida pública, estão ausentes. Golpes de audácia, espertezas, truques publicitários, intrigas palacianas, facadas. Um partido temeroso de ser, na fogueira eleitoral, reduzido a cinzas, submete-se à vontade política do candidato à Presidência da Câmara Municipal de Lisboa, candidato do PSD, do partido de que é rival em todo o País, e aceita que a obra municipal, considerada «património» da Democracia Cristã, seja denegrida.

O CDS renega os seus (dele, partido) dez anos de Presidência da Câmara Municipal de Lisboa. Renegando-os, abandona, crucifica Nuno Abecasis.

Poderá ser uma conveniência eleitoral; é, sem dúvida, uma imoralidade política.



O abandono de Nuno Abecasis é o resultado de um conflito de poder no seio do CDS

nado antagonista, surpreenderam Nuno Abecasis. Desgostaram-no. Desagradam-lhe. Imitaram-no. Citamos palavras suas: «... o meu próprio partido tem tido atitudes de abandono em relação à minha pessoa e de insensibilidade em relação às atitudes caluniadoras a que o dr. Marcelo Rebelo de Sousa se dedica em cada dia que passa.» A carta de um homem ferido no seu orgulho, magoado, que enviou ao Conselho Nacional do CDS, formula uma exigência em 5 pontos de esclarecimentos e clarificações. Usa a forma, de certo modo arrogante: «... exige que o Conselho Nacional se pronuncie hoje, sem qualquer ambiguidade...».

Da carta não teve resposta, nem do Conselho Nacional obteve pronunciamento. Recebeu, datada do dia seguinte (27 de Setembro), uma lacónica missiva assinada por Freitas do Amaral: «A Comissão Directiva do CDS, hoje reunida após a sessão do Conselho Nacional, deliberou por unanimidade retirar a V. Ex.^a todos os poderes que lhe



Deus Pinheiro, Valente de Oliveira, Eurico de Melo, Mira Amaral, Cavaco Silva, Miguel Cadilhe e Dias Loureiro: o Governo compareceu em peso no debate. O Executivo não caiu, obviamente; mas a coligação que o PSD sustenta em Lisboa, para as eleições autárquicas, essa abanou seriamente sob a iniciativa do Partido Socialista.

Moção de Censura quase dá bingo

Daniel Reis

Fotos Rui Pacheco

Jorge Sampaio pode ter avançado com a moção de censura, mal regressou de férias nos Estados Unidos, para «mostrar serviço aos seus partidários», como repetidamente afirmaram alguns defensores do Governo, na sessão de ontem à noite na Assembleia da República.

O Secretário-Geral do PS talvez pretendesse, acima de tudo, centrar o fogo da crítica sobre o Governo para que o barulho desviasse, durante alguns dias, as atenções dos críticos à coligação com os comunistas, em Lisboa.

Admitamos mesmo, no extremo limite da tolerância--tomando como sérias as acusações lidas do alto da tribuna de S. Bento, entrava-se na madrugada, por um dos vice-presidentes do PSD--que a moção de censura não passou de «uma farsa imaginada na Disneylândia».

Feito o balanço do debate no Parlamento, até se poderia inferir que a moção de censura do PS não obteve grande sucesso pois o Governo e os seus apoiantes tê-la-ão enfrentado com relativo à vontade.

Finalmente, aceite-se como legítima a dúvida sobre a correspondência dos ganhos políticos gerais da moção com o sacrifício, logo no início da sessão legislativa, da única possibilidade de a usar.

Dê-se tudo isto a crédito do formalmente censurado, o Governo, e lance-se a débito do censurante.

Mas, como na fábula, o último a rir, ri melhor. Sampaio, esse esteve à beira, durante o dia de ontem, de uma imensa gargalhada tais os inesperados resultados que a sua iniciativa desencadeou.

Já não bastava ter provocado a eliminação de Basílio Horta da lista PSD/CDS coligada em Lisboa e a-

centuado as divisões entre os apoiantes do seu rival na corrida à Presidência da Câmara da capital do País. É que, a dada altura dos acontecimentos, em S. Bento, chegou a correr o rumor de um ultimato de Cavaco Silva ao CDS no estilo «se votam a favor da moção de censura, não há coligação nenhuma».

A conclusão do filme revelou que a ameaça não se concretizou, se é que ela alguma vez existiu. Só por isso Sampaio não fez Bingo neste jogo parlamentar. Mas «Linha», ou seja, uma aproximação ao grande prémio, essa ninguém lhe tira, nem os que, dentro do Partido Socialista, franziam o sobrolho à oportunidade de tal iniciativa política.

Cavaco Silva e os seus, fossem eles ministros ou membros do Grupo Parlamentar do PSD, sabiam isso perfeitamente ao recusarem responder às críticas e atacarem a fundo sobre a mudança estratégica do PS, implícita no acordo com o PCP.

Os resultados práticos de tudo isto é que eles não esperariam: desviaram o debate para as eleições em Lisboa e foi sobre a coligação de Direita na capital que o abanão de Sampaio mais se fez sentir.

A moção foi votada ao fim da manhã de hoje e, tal como estava anunciado e se sabia antecipadamente, só o PSD votou contra. Simplesmente, os votos fiéis de que o Governo dispõe no Parlamento chegam e sobram para derrotar todas as Oposições reunidas.

Assim, a moção de censura do Partido Socialista foi rejeitada e o Governo não caiu. Só tremeu Marcelo Rebelo de Sousa.

Isolado em ilha de críticas, Governo vale-se da muralha de votos

As principais intervenções de lideranças partidárias do Parlamento, logo na primeira parte do debate, deixaram a claro as intenções de cada bancada para o momento da votação da moção de censura do PS ao Governo.

Sabendo-se que o PSD votaria contra a moção e o PS, obviamente, a favor--por ser autor da iniciativa e pelas razões com que Jorge Sampaio a justificou, abundantemente, ao abrir o debate --era evidente que o PCP, crítico duro e regular do Governo PCP, que desde sempre vem criticando duramente este Governo, acompanharia o Partido Socialista.

Poderiam subsistir dúvidas quanto ao PRD e ao CDS. Mas o primeiro, através de Hermínio Martinho, e o segundo, pela voz de Narana Coissoró, a-

pressaram-se a desfazer essas dúvidas, se porventura ainda as houvesse: o voto de ambos acompanhava o do partido proponente, apesar das eventuais reservas sobre as motivações e a oportunidade da moção de censura.

De modo que cedo se confirmou que o partido do Governo ficaria, uma vez mais, isolado na sua ilha na Assembleia da República, ainda que essa ilha seja defendido, pela forte muralha dos votos de que dispõe, contra toda e qualquer de toda tentativa de invasão.

Vejam as razões de cada um na expressão do voto favorável à moção de censura. Montalvão Machado, líder parlamentar do PSD, faz o contraponto, argumentando sobre a bondade do Governo de seu partido.

Almeida Santos:

Cairá de maduro

«Tudo começou quando o Primeiro-Ministro deu em entrar diariamente na casa dos portugueses ungido de perfume celeste e a compartilhar com o Santo Padre do atributo da infalibilidade. (...) Austero e distante como um anacoreta, agredia-nos a consciência com alturas éticas de estarecer: os outros falavam, ele agia; os outros improvisavam, ele lia os dossiers. Avesse a mundanidades, encarava o Governo como um cárcere. Vinham aí a fartura, a estabilidade, a paz social».

«Gente ingrata os portugueses! Então não é que três anos volvidos já praticam a heresia e já deitam pelos olhos tanta perfeição, tanta eficiência, tanta promessa e tanta basófia? O descontentamento instala-se e cria metástases: são os trabalhadores em pé de guerra; são os funcionários em pé de raiva; são os empresários em pé de crise; são os consumidores, os contribuintes, os médicos, os advogados, os juizes, os militares!».

«O Governo cairá de maduro quando chegar o seu tempo. Como caíem os mitos, como se desfazem os enganos, como se desmascaram as fraudes».

Carlos Brito:

Não é Indiana Jones

«Este Governo não se pauta, ao contrário do que apregoava, pela

defesa dos interesses nacionais e a maioria da população portuguesa, mas está ao serviço dos interesses de uma minoria de grandes capitalistas e latifundiários e das clientelas políticas da Direita».

«Este Governo desrespeita os direitos de oposição e a legalidade democrática, conduz uma política de afrontamento do sistema político e das instituições, na tentativa de governamentalização e partidária do aparelho do Estado».

«Paralelamente, o Governo e o PSD lançam-se na campanha propagandística de promessas e medidas demagógicas de inaugurações e visitas ministeriais, como nas suas campanhas de 85 e 87. O País percebe que o PSD anda à procura do voto perdido: só que Cavaco Silva não é Indiana Jones e os portugueses perceberam o logro em que caíram em 1987».

Hermínio Martinho:

Há muito que o censuramos

«É relativamente irrelevante questionarmo-nos sobre se a economia vai bem e se os portugueses, em geral, vivem melhor: o que verdadeiramente interessa equacionar é até que ponto a economia portuguesa poderia ir melhor e se os portugueses poderiam viver muito melhor com outra acção governativa».

«A resposta, para nós, é óbvia: com outro Governo, com outra filosofia de intervenção na concer-

tação social, com mais humildade doméstica e inflexibilidade nas posições externas, nomeadamente na CEE, a situação do País seria, em geral, bem melhor do que aquela que se verifica».

«Vamos votar favoravelmente esta moção porque ela nos permite reafirmar a censura que, há muito, fazemos ao Governo. Esta atitude não amenizou a nossa preocupação quando não visualizamos, face ao comportamento do PS, uma alternativa politicamente credível e socialmente meritória à maioria absoluta do PSD».

Narana Coissoró:

Não deu boas provas

«Sobre as grandes opções que se põem neste momento à sociedade portuguesa, o Governo não apresenta um modelo coerente, para um debate amplo e participado, preferindo impor aos portugueses escolhas feitas fora das nossas fronteiras».

«Campeia, melhor, continua a proliferar em Portugal, infelizmente, a especulação, a actividade clandestina, os negócios chorudos, o liberalismo desenfreado».

Em resumo: o Governo não deu boas provas. Como poderá aspirar a ter a nossa confiança para rejeitar a moção de censura?».

Montalvão Machado:

Merece aplauso

«O que aparece como ponto forte (da moção do PS) é a ética política, a não transparência dos actos do Governo. (...) Mas, quem são os socialistas para se arvorarem em críticos da ética e transparência? Haverá maior falta de ética política do que a dos senhores, que se dizem e são democratas, ao aliarem-se ao PCP só para tentarem a conquista de uma Câmara Municipal?».

«O Governo não merece censura, merece aplauso e esse aplauso é-lhe dado pela Maioria do Povo Português».



Almeida Santos contra «o anacoreta» Cavaco Silva



Marques Júnior continua como vice-presidente, em representação do PRD.

Marques Júnior, enfim, eleito

Marques Júnior, do PRD, foi ontem eleito, em segundo escrutínio, para a Mesa da Assembleia da República. O deputado renovador junta-se, assim, a José Manuel Maia, Ferraz de Abreu e Manuela Aguiar, cujos nomes já tinham sido apurados em primeira votação, ficando completo o elenco das vice-presidências do Parlamento.

Não estão, no entanto, ainda preenchidos todos os lugares de secretários e vice-secretários pois, tal como acontecera de véspera com Marques Junior, a Maioria cometeu segunda desalegância com Apolónia Teixeira, Júlio Antunes e Caio Roque. Isto é: recusou

atribuir-lhes o número de votos suficientes para a confirmação nos cargos a que os seus partidos têm direito e para cujo exercício foram designados. Logo, as votações continuarão até a Mesa ficar completa, não tendo ainda sido marcada a data para o terceiro escrutínio.

Com Marques Júnior (144 a favor, 16 contra e 17 abstenções em 178 votantes), ontem apenas foi eleito o secretário proposto pelo PS, José Mota Torres (140 votos favoráveis). A Apolónia Teixeira, indicada pelo PCP, faltaram dez votos: só recolheu 116.



Os socialistas Edite Estrela e Luís Filipe Madeira votam nas eleições para a Mesa da Presidência.

Marcelo começa a perder a paciência com o CDS

Basílio Horta é hoje substituído

Marcelo Rebelo de Sousa começa a perder a paciência face às questões internas do CDS. Apressa os centristas, pedindo que Basílio Horta seja rapidamente substituído como candidato a presidente da Assembleia Municipal. É que Basílio fez finca-pé e afirmou que a sua posição é irreversível. O centrista não esconde as divergências com Freitas do Amaral, que, tal como lhe foi pedido, hoje prontamente o substituirá. A Concelhia de Lisboa do CDS mostra-se, por seu lado, «descontente» com a «perturbação» instalada no seio do partido.

Freitas do Amaral - que desde a abertura da nova crise no CDS se tem mantido em silêncio - terá que optar entre três nomes para substituir Basílio Horta na coligação lisboeta. Oliveira Dias, antigo presidente da Assembleia, Sá Machado, administrador da Fundação Gulbenkian, e Morais Leitão são os homens a considerar.

A primeira destas três personalidades é a que reúne as maiores hipóteses de ascender ao cargo em questão, pois Sá Machado não pretende ser cabeça de lista e Morais Leitão está afastado da política activa. Ainda hoje, no final do dia, se espera que revelado o nome do que irá encabeçar a lista de candidatos à Assembleia Municipal da edilidade da capital.

A resolução pronta do «problema Basílio», não impede que a Concelhia de Lisboa do CDS, ontem reunida, se mostre apreensiva com o desenrolar dos acontecimentos. José Ramada Curto, presidente daquele órgão e um dos candidatos do partido em lugar elegível à vereação da Câmara de Lisboa, disse esta manhã ao «DL» que «a Concelhia está muito descontente com a perturbação no final do processo de constituição das listas da coligação PSD/CDS/PPM».

Tentou, contudo, desdramatizar a profundidade do problema, frisando que «não é o fim do mundo» a decisão de Basílio Horta. Ramada Curto explicou ainda que a concelhia vai hoje ajudar a Comissão Directiva a escolher a personalidade que substituirá o deputado centrista. Não confirmou pois ao «DL» os rumores que corriam ontem no Parlamento de que as estruturas centristas de Lisboa se mostravam dispostas a quebrar a coligação em Lisboa.

Abafar em nome da «eficiência»

O líder da coligação «Viver Melhor em Lisboa» solicitou «rapidez» na decisão de Freitas do Amaral, alegando que «as listas estão prontas a serem entregues». O verdadeiro problema que alimenta a pressa de Rebelo de Sousa passa em muito boa parte numa tentativa de «abafar» a crise que pode ter consequências negativas para a sua candidatura.

Em comunicado, o candidato do PSD/CDS e PPM afirma que gostaria que Basílio Horta reconsiderasse a sua posição, mas afirma também que respeita a «coerência de entender que ele não pode nem deve violar o protocolo PSD-CDS para Lisboa». Marcelo frisa ainda que não se emiscuirá nos problemas internos dos centristas.

Nuno Abecasis, outro dos «sacrificados» neste processo político pela conquista da maior autarquia do País, de relações cortadas com Freitas e de relações tensas com Basílio, apenas vez um lacónico, mas expressivo comentário à presente situação da coligação: «Já nada me surpreende nesta história rocambolesca do processo eleitoral».

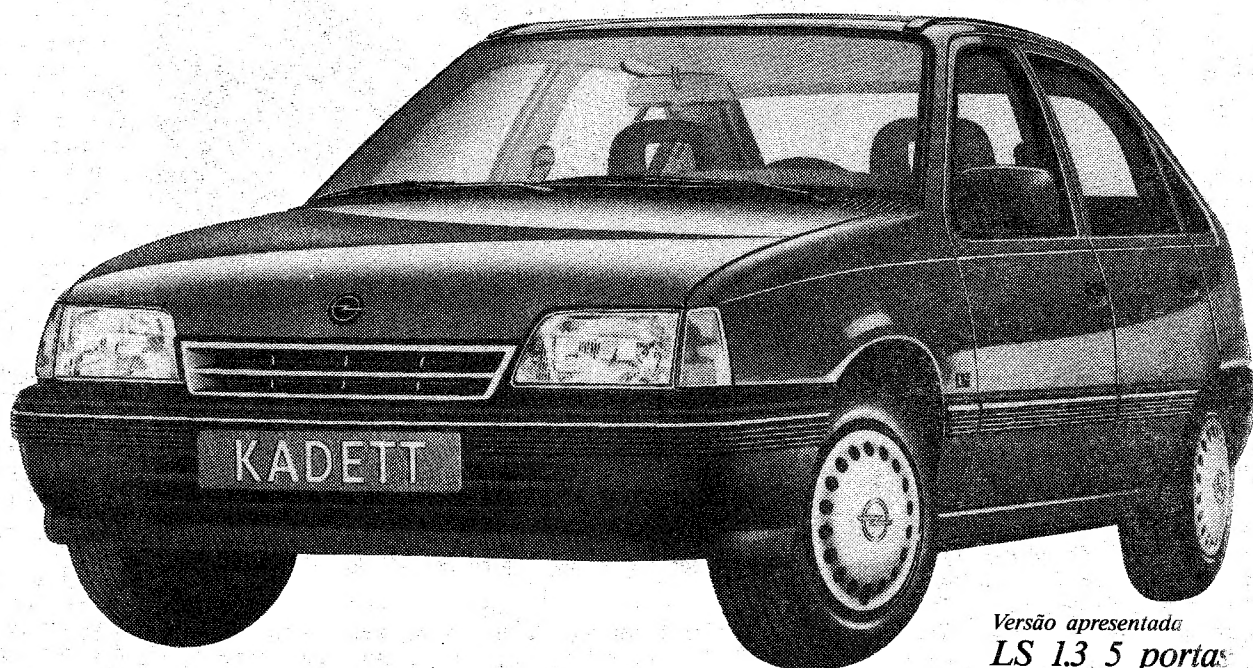
Basílio: um potencial presidente do CDS

Basílio Horta desistiu ontem de madrugada de integrar a lista PSD/CDS/PPM em sinal de protesto face à decisão do seu partido em votar favoravelmente a moção de censura ao Governo apresentada pelo PS na Assembleia da República. A decisão do vice-presidente do CDS foi revelada numa acesa reunião da Comissão Política do partido onde mais uma vez, segundo fontes centristas, Freitas do Amaral terá dado provas de «prepotência» ao considerar válida a votação de menos de metade dos membros da comissão directiva presentes para que a moção de censura do PS fosse apoiada.

Em entrevista hoje publicada pelo «O Independente», Basílio Horta reconhece a clivagem no interior do CDS, recusa a a ideia de oposição frontal a Freitas do Amaral mas deixa em aberto a hipótese de se candidatar a presidente do CDS. São ingredientes mais do que suficientes antever um congresso, a realizar em Dezembro e já depois das eleições autárquicas, muito, muito quente. A escaldar, sobretudo, para Freitas do Amaral.

KADETT LS

UM PRIVILÉGIO A PARTIR DE 1558 CONTOS*!!!



Versão apresentada
LS 1.3 5 portas

O privilégio de ter um Kadett LS arranca com o versátil 3 portas 1.2 por 1.558 contos! Mas outras variantes LS, como o clássico três volumes, 1.3 de 4 portas, e o 1.3 de 5 portas vão também surpreendê-lo pela aerodinâmica, garra, economia e conforto. Não é sem razão que o Kadett é um dos modelos Opel mais vendidos de sempre. Os mais exigentes encontram igualmente nas restantes versões da gama Kadett as motorizações e os níveis de acabamento que superam as expectativas. Os Kadett, feitas as contas, estão bem ao seu alcance. Quanto à dificuldade de escolha — o seu concessionário OPEL pode dar-lhe uma ajuda. Visite-o.

KADETT LS	1.2 3 Portas	1.2 5 Portas	1.3 4 Portas	1.3 5 Portas	1.3 Caravan	ENCARGO ANUAL	CONSUMO 15.000 km/ANO 130000/LITRO 1.9.89	SEGURO OBRIGATORIO DE RESPONSABILIDADE CIVIL AUTOMÓVEL	IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS IMPOSTO ESPECIAL IMPOSTO DE COMPENSAÇÃO
	1.558 c	1.617 c	1.798 c	1.747 c	1.938 c	MÍNIMO	130.650000	17.003000 (Valor médio)	2.840000
						MÁXIMO	136.500000	17.003000 (Valor Médio)	2.840000

* Os preços indicados não incluem as despesas correntes de aquisição como por exemplo, transferências, chapas de matrícula e transporte do veículo.



Veja o Opel de agora!

OPEL

Com a experiência mundial
da General Motors

AS AUTÁRQUICAS
DISTRITO A DISTRITO

PORTO

COMO É DIFÍCIL DIGERIR
O «CABRALISMO»...

Paulo Martins

Porto-cidade vale, por si só, dois concelhos médios, com os 13 vereadores que elege. Mesmo no plano autárquico, o seu valor simbólico é, portanto, enorme. Este ano, a importância da disputa aumentou em flecha, mal se abriu à esquerda uma oportunidade histórica de se sentar no cadeirão dos Paços do Concelho. A «revolta cabralista» é a causa próxima desta evolução, mas um sufrágio europeu discutido palmo a palmo não pode deixar de ser interpretado como émulo para os socialistas.

O Douro é o denominador comum. Ali, a dois passos da foz, Gaia fica-lhe à esquerda, o Porto à direita. Dois concelhos fulcrais na estratégia de qualquer partido, pelo simples facto de serem dos maiores do País. E no entanto, caricaturando um pouco, é legítimo afirmar que um só homem poderá furar os planos de uma força política em ambas as cidades. O homem é Fernando Cabral; o partido, o PSD. A história, essa, é longa. Teremos de recuar até ao início deste ano para a compreender.

Eleito para suceder a Paulo Valada na presidência da Câmara do Porto, Fernando Cabral entrou, então, em litígio aberto com o Governo, no episódio que ficou conhecido por «guerra das tarifas eléctricas». O autarca, esquecendo a sua origem partidária, teve então a ousadia de desafiar o executivo, sobretudo na pessoa do secretário de Estado da Energia, Ribeiro da Silva. A atitude foi interpretada pela generalidade dos observadores como susceptível de pôr em risco a sua recandidatura ao cargo.

«Cá se fazem, cá se pagam», diz o adágio popular, que neste processo assenta bem. O PSD, com efeito, não perdoou a Cabral. Nas «primárias» portuenses, que ainda recentemente ele considerou «fraudulentas», foi preterido em favor de Carlos Brito, administrador da transportadora urbana, que por sua vez fora «chumbado» há quatro anos. Os social-democratas ainda tentaram aliciar Fernando Cabral com uma «transferência» para a outra margem do Douro mas, numa estratégia faseada a que a esposa não será alheia, o líder autárquico «tramou» o partido que há 15 anos ajudou a fundar.

«PSD não é o PPD»

Primeiro, remeteu-se a um silêncio que deixou os responsáveis partidários na dúvida. Chegou a ser convidado para «número 1» da Assembleia Municipal do Porto e depois para a administração de uma seguradora. Subitamente, o CDS apresentou-lhe uma aliciante proposta: recandidatura

pelas suas cores.

Cabral não deu de imediato resposta. Partiu tranquilo para férias e, algum tempo depois, certa Imprensa garantiu a pés juntos que Eurico de Melo o convenceu a encabeçar a lista do PSD em Gaia. O próprio Manuel Moreira, secretário-geral do partido, se mostrou na altura convencido, em declarações ao nosso jornal, de que o autarca, «social democrata convicto», jamais trairia as suas hotes.

O «social democrata convicto», que, segundo revelou mais tarde, foi ainda alvo de um novo convite, desta vez para o CA do «Jornal de Notícias», surpreendeu tudo e todos. Desvinculou-se do partido e aceitou alinhar pelo CDS. Na carta de demissão, fez uso de uma

Qualquer que seja o ângulo de apreciação, não há dúvida de que os social-democratas sofreram, assim, um forte revés, não apenas no Porto, mas também em Gaia, onde foram obrigados a uma solução de recurso, protagonizada por Leite de Castro.

PS quer potenciar resultados «europeus»

O facto de o CDS se fazer representar pelo actual presidente da Câmara, abre, por outro lado, ao PS uma verdadeira oportunidade histórica para conquistar a edilidade. Os socialistas, que em 1982 se ficaram pelos 34,5 por cento contra 42,6 da Aliança Democrática, perderam terreno com a candidatura de Rosado Correia, há quatro anos, passando a 26,7 por cento, enquanto o PSD atingia os 36 e o CDS apenas 8,3. Este ano, no entanto, um resultado completamente alheio aos municípios estimula o partido: no Verão passado, ficou a escassos três mil votos dos «laranjas», nas eleições europeias.

Narciso Miranda foi o primeiro «candidato a candidato» do PS ao Porto. O jovem chefe do executivo camarário de Matosinhos, porém, não quis trocar o «certo» - a recandidatura - pelo in-

Gomes protagoniza uma aposta do «tudo ou nada». Não se reproduzirá no Porto a «frente popular» de Lisboa e o candidato fez também orelhas moucas aos apelos de unidade lançados por pequenas formações de esquerda. Apoio político, só um conhecido: o do Clube da Esquerda Liberal.

Nenhum dos actuais vereadores do PS integra a lista. Em posição elegível, surgem precisamente Gomes Fernandes, Orlando Gaspar, líder da Concelhia, e Armando Pimentel, dirigente do FC Porto. A deputada Julieta Sampaio integra igualmente a candidatura. Manuel Baganha, professor universitário, encabeça, na qualidade de independente, a lista à Assembleia Municipal.

PSD joga nas «figuras»

O PSD está, nesta «contagem decrescente» das Autárquicas portuenses, afectado pelas fissuras abertas no seu seio. Não foi só Fernando Cabral quem se passou para um dos adversários - levando consigo Rafael Campos Pereira, actual vereador, que já apresentou a sua demissão do partido. É também a JSD, que passou a vida a reclamar posições, numa incómoda rebeldia, e tardou a manifestar o seu apoio a Brito.

Sentindo a necessidade de unir todo o rebanho social-democrata, o PSD joga claramente nas «figuras». O deputado Luis Filipe Meneses, que se salientou na defesa de Leonor Beza na AR, é o mandatário da candidatura. Um dos mais importantes actos públicos de pré-campanha foi, por outro lado, a apresentação de um Conselho Consultivo, que reúne um conjunto de «notáveis» - ou «líderes de opinião», termo que recentemente entrou no léxico social-democrata. Do órgão, fazem parte, entre outros, Pinto Machado, José Augusto Seabra, Miguel Veiga, Manuela Teixeira, Rui Amaral, Paulo Mendo, Lemos Costa (actual vice-presidente da CM) e Valentim Loureiro.

Margarida Couto, economista ligada à Comissão de Coordenação da Região Norte, Ponce Leão, dirigente distrital, Antero Cunha Pinto, da JSD e Alfredo Teixeira, representante das secções do partido, são os elementos de topo da lista para a vereação. Mais complexa foi a escolha do candidato à Assembleia Municipal. Após diversas recusas, o PSD decidiu recandidatar Ferrer Loureiro, presidente desde 1976, cabendo o segundo lugar ao antigo líder camarário, Paulo Valada.

PRD também apresenta ex-PSD

Sobre as restantes formações políti-

cas, colocadas à esquerda do espectro político, pairou durante bastante tempo a perspectiva unitária. Era esse o desejo da coligação de comunistas e «verdes», que fez diversas diligências junto do PS. Era esse também o desejo do PSR, UDP, MDP e APRIL, associação de intervenção política pintasilguista, forças que chegaram a colocar a hipótese de candidatura conjunta. Com o desenrolar da pré-campanha, cada uma delas seguiu, contudo, o seu caminho.

Os socialistas-revolucionários chegaram a acordo de integração de militantes na lista da CDU. A UDP preferiu avançar com candidatura própria e, do MDP, a mais recente movimentação conhecida é um «suspeito» almoço de um seu destacado dirigente com o candidato do PSD, a quem elogiou as preocupações de carácter ecológico.

«Resta» o PRD e, obviamente, a CDU-PCP/PEV. Os renovadores, depois de grande indefinição, tiraram da manga uma surpresa: Artur Andrade, um arquitecto de 72 anos que presidiu à Comissão Administrativa do Porto e recentemente se desfilou do PSD. Quanto à CDU, apresentou Oliveira Dias (PCP), decano dos vereadores portuenses, e Raul de Castro (ID), respectivamente para a Câmara e Assembleia Municipal.

Tanto esta força política insistiu com os renovadores para uma plataforma eleitoral que conseguiu uma «meia vitória», consubstanciada no apoio do actual representante do PRD na vereação e de Lemos Pires, membro da Concelhia cujo nome chegou a ser falado para liderar a candidatura do partido de Martinho.

Apesar de goradas os esforços unitários, também a CDU, que não tem passado do terceiro lugar no Porto, está optimista, em face do gesto de Fernando Cabral.

Feitas as contas, qual a base de convergência possível entre as diversas forças políticas, acerca da cidade e dos seus problemas, que não podem ser dissociados do espaço circundante? Precisamente a que se funda numa perspectiva regional.

Os candidatos são unânimes, pelo menos por agora, em defender a criação da Área Metropolitana do Porto, constituída também pelos municípios de Gaia, Gondomar, Valongo, Matosinhos, Maia, Espinho e Vila do Conde. A ver vamos...

AMANHÃ

Castelo Branco:
«O estímulo da Cova da Beira»



Fernando Gomes (PS) com Fernando Cabral que, abandonado pelo PSD, optou pelo CDS

argumentação que de certo modo começa a fazer escola: «O PSD de hoje não é o PPD».

Nesta lógica centrara Carlos Macedo a sua defesa, aquando da expulsão. O próprio Santana Lopes a usou, num célebre jantar em Lisboa. E algumas das figuras da candidatura de Carlos Brito ainda hoje sentem necessidade de afirmar que constitui uma espécie de «coligação entre o PSD e o CDS».

certo - uma «viagem» até ao Porto. Perfilaram-se então duas outras hipóteses: o antigo secretário de Estado do Ambiente, Gomes Fernandes, e o independente Nuno Grande. As Europeias, no entanto, mudaram a agulha: reforçado internamente, Jorge Sampaio lançou um seu apoiante, o eurodeputado Fernando Gomes, em cujo «perfil» é possível identificar uma experiência autárquica, à cabeça do município de Vila do Conde.

Os candidatos

O CDS é o partido cujo processo de escolha de candidatos está mais atrasado, entre as principais forças. Os socialistas têm o quadro completo e ao PSD falta apenas Felgueiras. A CDU-PCP/PEV está a ultimar as suas listas em Baião e Paredes. Eis a lista de candidatos já conhecidos:

AMARANTE- CDU- Rolando Torgo; PS- Francisco Miranda; PSD- Manuel Antunes Guimarães; UDP- Valdemar Abreu
BAIÃO- CDS- António Fonseca; PS- actual; PSD- Orlando Geada
FELGUEIRAS- CDU- José Lemos Martins; PS- Júlio Faria

GAIA- CDS- Henrique Robles; CDU- Ilda Figueiredo; PS- Heitor Carvalheiras; PSD- Leite de Castro; UDP- Judite do Carmo (ind.)
GONDOMAR- CDS- Fernando Silva; CDU- Joaquim Viana; MDP- Arlindo Neves; PRD- Antenor Areal; PS- actual; PSD- Álvaro de Sousa
LOUSADA- CDU- José Calçada; PS- Jorge Magalhães; PSD- António de Castro
MAIA- CDU- Serafim Nunes; PS- Jorge Catarino; PSD- actual; UDP- Francisco Amorim
MARCO DE CANAVEZES- CDS- actual; CDU- João Belmiro; PS- Armando Sousa Teixeira; PSD- António Gomes Monteiro
MATOSINHOS- CDS- Guerra da Mota; CDU- Olívia Ferreira; PS- actual; PSD- António Canotilho; UDP- Eduardo Miguel
PAÇOS DE FERREIRA- CDU- Emiliano Ribeiro; PS- José Manuel Leão; PSD- Arménio Pereira

PAREDES- CDS- actual; PS- António Rocha; PSD- Camilo da Mota
PENAFIEL- CDU- Alberto Simões; PS- actual (ind.); PSD- Victorino Ferreira
PORTO- CDS- actual (ind.); CDU- Oliveira Dias; PRD- Artur Andrade (ind.); PS- Fernando Gomes; PSD- Carlos Brito; UDP- Fernanda Costa
PÓVOA DE VARZIM- CDU- José Torcato da Costa; PS- Abílio Amorim (ind.); PSD- actual (ind.)
SANTO TIRSO- CDS- Amadeu Thedim; CDU- Avelino Gonçalves; PS- actual; PSD- António Carlos Oliveira
VALONGO- CDU- Maria Eduarda Ferreira; PS- actual; PSD- Henrique Rodrigues; UDP- Eduardo Valdez
VILA DO CONDE- CDU- António Peniche; MDP/PRD- Romeu Cunha Reis; PS- actual; PSD- Azevedo Maia



Vieira de Carvalho: o CDS não lhe perdoa

Estabilidade abalada por pequenas guerras locais

Estabilidade tem sido a regra no distrito do Porto. O PS é «dono» de oito municípios, o PSD de seis, o CDS de três, com ligeiras flutuações desde o 25 de Abril, a não ser no caso da importante Câmara de Gaia. Porém, diversos conflitos localizados, que afectaram todos os principais partidos, poderão inverter algumas relações de força.

O PSD em Amarante e Gaia, o PS em Gondomar, o CDS, na Maia e na Póvoa - nenhum dos três mais fortes partidos do distrito se pode «gabar» de estar imune a conflitos, na maior parte dos casos internos, cujos efeitos estão ainda por avaliar. A ocorrência de lutas intestinas ou de mudança de cor partidária (excepção que parece estar em vias de tornar-se regra) constituirá, em última instância um (novo) teste à capacidade pessoal de certos autarcas de transferir bases de apoio.

Exemplos não faltam: Arlindo Neves, Manuel Vaz, Vieira de Carvalho. Por razões diferentes, todos eles viraram costas aos respectivos partidos e alinharam agora sob o patrocínio de outras forças políticas. Foi por estas e por outras, vale recordar, que o PPM e o PRD, noutros tempos, chegaram a deter presidências de edilidades.

Em Gondomar, o primeiro dos citados, a contas com um inquérito movido pelo Ministério da Administração Local e Ordenamento do Território, perdeu o mandato. A decisão, tomada pela vereação por iniciativa do PSD, contou com o apoio do grupo socialista, obedecendo a instruções da direcção nacional. Agastado, Arlindo Neves demitiu-se do partido e passou-se, de armas e bagagens, para o MDP. Na sua «vingança», arrastou ainda outro socialista, Urgel Gomes, que liderará a lista à Assembleia Municipal. Aníbal Lira, presidente substituto, será o candidato do PS, enquanto a CDU apresenta o presidente da Junta da Lomba.

Vieira de Carvalho tem CDS à perna

Manuel Vaz e Vieira de Carvalho seguirão o caminho de muitos dos seus correligionários de partido, por esse país fora: passaram do CDS para o PSD. Vaz, presidente da Câmara da Póvoa de Varzim, alvo de contundentes críticas da parte do seu próprio partido - que chegou a retirar-lhe a confiança política - depressa foi «arregimentado» pelo partido no poder. Só que, uma vez assegurado o seu concurso, também as bases social-democratas, sobretudo a JSD, se manifestaram contrárias à sua indigitação, num processo que, aparentemente, ainda não está esgotado.

Vieira de Carvalho, um dos mais prestigiados autarcas centristas, foi, em 1985, eleito como independente em lista PSD. Para Dezembro, o seu nome está confirmado como candidato... do PSD. Conforme revelou o «DL» na sua edição de ontem, o CDS lançou-lhe já um ultimato: demite-se ou será expulso.

Por sua vez, a direcção nacional social-democrata concedeu-lhe praticamente plenos poderes para constituir a lista, decisão que não caiu bem nem nos órgãos locais nem em diversos presidentes de junta, muitos dos quais ameaçaram não se candidatar, em protesto contra

propostas da CDU, cuja candidatura para a Câmara é encabeçada pela deputada comunista e actual vereadora Ilda Figueiredo. Esta coligação apresenta-se como a verdadeira alternativa às gestões PS e PSD dos últimos anos. Forte trunfo é o «número um» da CDU para a Assembleia Municipal, precisamente Alberto Andrade, antigo presidente socialista do município.

Amarante: ameaças de morte entre PSD's

Amarante assistiu, nos últimos meses,



Carlos Brito: é nele que o PSD aposta para manter a principal Câmara do distrito

as atitudes ditatoriais do autarca.

PS à reconquista de Gaia

Para além da cidade do Porto (ver texto nestas páginas), a grande aposta do PS no distrito é a reconquista de Gaia, município que perdeu para o PSD em 1985. Na cidade da margem esquerda do Douro, o PSD cedo pôs de parte a possibilidade de recandidatura do actual presidente. Pinto Simões demitiu-se em Agosto passado, considerando-se vítima de falta de solidariedade das estruturas locais, face ao «enxovalho» que para si representou a divulgação pública de um inquérito altamente comprometedor da Inspecção Geral de Administração do Território.

Fernando Cabral, presidente da Câmara do Porto, foi a primeira solução, gorada quando o autarca decidiu avançar pelo CDS. A importância da disputa de Gaia não permitia escolher «um qualquer», pelo que o PSD optou por Leite de Castro. Só que o nome deste engenheiro não é pacífico entre alguns sectores locais do partido, que continuam a insistir em Pinto Simões.

Os socialistas anunciaram a candidatura de Heitor Carvalheiras, que integra Nuno Portas, arquitecto que chegou a constituir hipótese para Lisboa. Numa estratégia de abertura - diametralmente oposta à seguida na outra margem do Douro - o PS integra na lista Fernando Cardoso, do PRD, e Ilídio Carracena, do MDP.

Curiosamente, outros membros destes dois últimos partidos preferiram aceitar

a uma guerra fratricida entre facções do PSD, com as eleições autárquicas por pano de fundo. A luta, que começou em Junho com a indigitação, pela Concelhia, de Cerqueira da Silva, antigo presidente, meteu mesmo ameaças de morte. Não conformados com a decisão, os apoiantes do actual presidente movimentaram-se e, em Setembro, o elenco concelhio soçobrou a uma moção de censura. Novas eleições desbravaram caminho para a recandidatura de Macedo Teixeira, que chegou a ser anunciada.

No final da contenda, nenhum dos blocos ficou a «rir-se». Por intervenção da direcção nacional do PSD, oficialmente fundada na necessidade de «moralização», que justificaria o afastamento de autarcas que enfrentam sindicâncias e inquéritos, um terceiro nome acabou por surgir. Trata-se de Manuel Antunes, apoiante de Macedo Teixeira.

O agitado processo de preparação das eleições autárquicas é assim: feito de pequenas histórias, pequenos compromissos, pequenas cedências, no distrito do Porto como em todo o País. Em Penafiel, por exemplo, o PSD «namorou» meses a fio, sem êxito, o actual presidente, que recentemente se desvinculou do PS, mas volta a apresentar-se pelo partido, como independente. Em Valongo, o mesmo PSD lançou uma «candidatura alternativa ecológica», encabeçada por um antigo apoiante de Salgado Zenha à presidência.

Quem é quem

AMARANTE- Joaquim Macedo Teixeira (PSD)

Vereação- PSD 4, PS 2, CDS 1

BAIÃO- Artur Carvalho Borges (PS)

Vereação- PS 4, PSD 3

FELGUEIRAS- Júlio Lopes Faria (PS)

Vereação- PS 4, PSD 2, CDS 1

GAIA- Mário Pinto Simões (PSD)

Vereação- PSD 4, PS 4, APU 2, PRD 1

GONDOMAR- Aníbal Lira (PS), substituiu Arlindo Neves

Vereação- PS 4, PSD 3, APU 2

LOUSADA- Amílcar Leite Neto (PSD)

Vereação- PSD 4, PS 3

MAIA- José Vieira de Carvalho (PSD, ind.)

Vereação- PSD 6, PS 2, APU 1

MARCO DE CANAVEZES- Avelino Ferreira Torres (CDS)

Vereação- CDS 5, PSD 1, PS 1

MATOSINHOS- Narciso Miranda (PS)

Vereação- PS 6, PSD 4, APU 1

PAÇOS DE FERREIRA- Fernando Matos Vasconcelos (PSD)

Vereação- PSD 5, PS 1, CDS 1

PAREDES- Jorge Queirós Malheiro (CDS)

Vereação- CDS 4, PSD 2, PS 1

PENAFIEL- António Justino do Fundo (PS)

Vereação- PS 4, PSD 3

PORTO- Fernando Cabral (PSD)

Vereação- PSD 5, PS 4, APU 2, CDS 1, PRD 1

PÓVOA DE VARZIM- Manuel Vaz da Silva (CDS)

Vereação- CDS 4, PSD 2, PS 1

SANTO TIRSO- Joaquim Ferreira Couto (PS)

Vereação- PS 5, PSD 4

VALONGO- João Moreira Dias (PS)

Vereação- PS 3, PSD 3, APU 1

VILA DO CONDE- Mário Moreira Almeida (PS)

Vereação- PS 5, PSD 2

* O número de vereadores diz respeito à qualidade em que foram eleitos

PROMOÇÃO

CEB FANTÁSTICA CEB

CENTRO COMERCIAL BARÃO

CASCAIS • TORRES VEDRAS • VISEU • LISBOA

RUA HENRIQUE SEIXAS

PRAÇA 25 DE ABRIL

FRENTE CENTRAL
DE CAMIONAGEM

(RAMIRO LEÃO)

CALDAS DA RAINHA • VILA FRANCA • AVEIRO

BAIRRO AZUL

(ANTIGA LOJA DO ZÉ)

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO

AS MAIORES NOVIDADES P/ OUTONO/INVERNO

CAMISAS DE FAZENDA

1498\$

ATÉ AO 43

LENÇÓIS DE BANHO

TURCO SUPERIOR

398\$

**VELUDOS
COUTELÉ**

VÁRIOS
CANELADOS
C/ 1,50 M
LARGO

798\$

CHAPÉUS CHUVA

SOMBRINHAS

A MAIOR COLECÇÃO AGENTE
DA KNIRPS

BRINQUEDOS

SOMOS IMPORTADORES
A MAIOR SECÇÃO DO PAÍS
PREÇOS?

DECORAÇÃO

ALCATIFAS • CARPETES • PAPEL
PAREDE • CORTIÇAS
NÓS APLICAMOS
PREÇOS FANTÁSTICOS

LOIÇAS

MONUMENTAL SECÇÃO
PREÇOS DE IMPORTADOR

ROUPA DE CAMA

JOGOS DE FLANELA LUXO

2998\$

PRONTO-A-VESTIR

ALTO NÍVEL AOS
NOSSOS PREÇOS

CORTINADOS

MONUMENTAL
SECÇÃO

SCHANTUNG
VELUDOS
BORDADOS

VOIL
SCHINTZ, ETC.
CONFECCIONAMOS E APLICAMOS

**PREÇOS
INCRÍVEIS**

ROUPA P/ CRIANÇA

COISAS LINDAS, LINDAS
A PREÇOS IMPOSSÍVEIS

EDREDONS

ESTRANGEIROS

3998\$

SÃO LINDÍSSIMOS

**FLANELAS
ESTAMPADAS**

C/ 0,95 **148\$**

C/ 1,60 **248\$**

C/ 2,00 **298\$**

BLUSÕES DE CABEDAL

GENUÍNA
PELE **29 995\$**

SÃO MODERNÍSSIMOS

SCHANTUNG

C/ 3 M LARGO P/ CORTINADOS

698\$

COBERTORES P/ CASAL

CORES LINDAS

SÃO
ÓPTIMOS **998\$**

ROBES TURCOS

P/ SENHORA **1298\$**

COM LINDAS E MODERNAS
FANTASIAS

COLCHAS RÚSTICAS

798\$

SÃO MUITO BOAS / SÃO MUITO GIRAS

JOGOS DE CAMA

BORDADOS E LINDOS

2998\$

PARA CASAL

LANIFÍCIOS

COISAS LINDAS, LINDAS, LINDAS...

798\$ - 998\$

MODERNOS!...
MODERNÍSSIMOS

SOMBRINHAS

MODERNÍSSIMAS

TEMOS **698\$**

A MAIOR
COLECÇÃO DO PAÍS

CAMISAS DORMIR

MALHA COM CARDA, SÃO LINDAS

1495\$

COM DESENHOS MODERNOS

**MALHAS
CAMISOLAS**

798\$

E **998\$**

MUITOS
MODELOS

SETINETA

PARA CORTINADOS

198\$

COM 1,30 M LARGO

CALÇAS PARA HOMEM

BOMBASINE MUITO MODA

2995\$

RENDAS P/ CORTINADOS

LINDAS, SÃO UMA MARAVILHA

398\$ - 598\$

COM 3 M LARGO

SCHINTZ

LISOS PARA DECORAÇÃO

298\$

COM 1,50 M LARGO

BRINQUEDOS

DESCONTOS ESPECIAIS
PARA EMPRESAS

CALÇAS COUTELÉ

PARA CRIANÇAS

SÃO MESMO

MESMO BONITAS

TAMBÉM EM LISBOA

NO

PAGUE COM O

CARTÃO MULTIBANCO

Ramiro Leão

ABERTOS AO SÁBADO TODO O DIA

PEDIDOS DE EMPREGOS SÃO MAIS QUE AS OFERTAS

O desemprego continua a estar na ordem do dia. Os últimos dados, fornecidos pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, revelavam que em Julho deste ano verificava-se mais de 325 mil pedidos de empregos contra 12 362 ofertas.

Apesar de tudo os dados permitem verificar que, relativamente ao mês homólogo de 1988, a procura de emprego diminuiu 0,2 por cento, enquanto a oferta cresceu em 16 por cento.

Mesmo assim, em Julho deste ano, o número de desempregados era de 297 828 contra 293 192 no idêntico mês de 1988, o que representa um acréscimo de 1,6 por cento, embora em relação ao mês anterior tenha havido um decréscimo de 1,4 por cento.

O emprego masculino mantinha, em Julho, uma evolução positiva, o mesmo não acontecendo com as mulheres e com a procura do primeiro emprego, que continuavam a registar maiores dificuldades de integração no mercado

de trabalho.

Assim, e de acordo com os dados do IIEFP, do total de desempregados inscritos em Julho, apenas 96 862 eram homens, constituindo as mulheres um grupo mais numeroso (200 966), o que relativamente a mês idêntico do ano passado, traduz um decréscimo de 8,1 por cento para os homens e um aumento de 7 por cento para as mulheres.

Também no que respeita ao número de empregados com menos de 25 anos, num total de 105 364, verifica-se que as

mulheres se encontravam em desvantagem, com mais de 0,4 por cento de inscrições do que em Julho do ano passado, enquanto o desemprego masculino, nesta faixa etária, diminuiu 11,6 por cento.

O total de pedidos para o primeiro emprego ascendia, no período em análise, a 80 043 (mais 10,4 por cento que em idêntico mês de 1988), enquanto os que procuravam um novo emprego totalizavam 217 785 (menos 1,3 por cento).

Durante o mês de Julho, os pro-

gramas ocupacionais empregaram 16 105 indivíduos, sendo o programa de apoio aos trabalhadores de longa duração o que ocupava maior número (9624).

Os dados do IIEFP referem ainda que em Julho de 1989 inscreveram-se 15 012 desempregados, receberam-se 4781 ofertas de emprego e realizaram-se 2503 colocações, tendo ainda sido organizados 6771 processos de candidatura ao subsídio de desemprego.

Presente do Governo pelos seus 20 anos

Cosec passa a sociedade de capitais mistos

Uma mercadoria pode ser protegida de muitos riscos com apólices de seguros de transporte, danos, roubo, perdas, incêndio, etc. O que acontece, contudo, quando o cliente anula a encomenda, não paga, paga quando puder ou só pode pagar parte? Estes riscos, que ocorrem diariamente, só são cobertos com uma apólice de seguro de crédito. A Cosec é uma companhia especializada neste tipo de actividades.

Criada em 1969, prepara as comemorações (já em Novembro e Dezembro) dos seus primeiros vinte anos de actividade. Está em foco: por decisão do Governo, será transformada em sociedade anónima de capitais mistos, com a participação do BNF.

Dois anos depois de fundada começou a assumir risco. A primeira década foi pautada por valores pouco expressivos no que respeita à cobertura de riscos por conta própria. Entre 1974 e 1978 houve mesmo paragem de crescimento - afirmou o seu presidente num encontro com jornalistas. Alberto Regueira afirmou que, todavia, depois de 1978 de assistiu a uma tendência de crescimento constante, «embora mais moderada à medida que a dimensão da carteira aumentava».

A aceitação de riscos por parte do Estado só começou a assumir valores mais importantes a partir de 1981. No entanto, e comparando hoje a produção própria da Cosec com a realizada por conta do Estado, constata-se que a da Companhia de Seguros de Crédito (COSEC) é largamente superior a esta: três vezes, no mínimo.

Foi com um capital social de 100 mil contos, dos quais 60 por cento do Estado (os restantes 40 por cento foram então repartidos por bancos e companhias de seguros), que arrancou. Duas décadas depois a Cosec irá ser transformada em sociedade anónima de capitais mistos, prevendo-se desde logo a participação do Banco de Fomento Nacional no seu capital - revelou Al-

berto Regueira.

A deliberação do Conselho de Ministros foi tomada em 24 de Novembro e se, por um lado representa o retorno ao estatuto original de empresa de economia mista (que lhe foi retirado em 1975), por outro abre-lhe «perspectivas de cooperação institucional mais estreita com entidades empresariais que irão desempenhar um papel fulcral na dinamização e fortalecimento da exportação portuguesa».

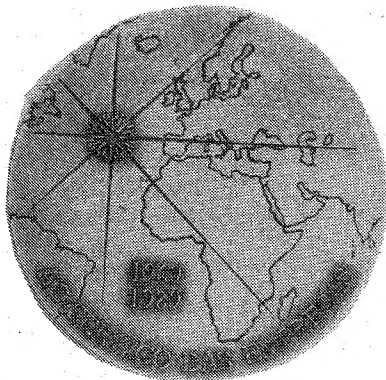
Em 9 do próximo mês o Conselho de Gestão da Cosec reunir-se-á num jantar-convívio com segurados da região Sul, na sala ogival do Castelo de S. Jorge, e no dia seguinte fará o mesmo, mas com segurados do Norte, no salão árabe do Palácio da Bolsa, no porto. No dia 30, na mesma sala do castelo de S. Jorge, reunirá órgãos de tutela, representantes internacionais e da banca e seguros, resseguradores, confederações e associações empresariais. Em 15 de Dezembro confraternizará com os trabalhadores num restaurante de Monsanto.

Mercado Único incita empresários nipónicos

Empresários nipónicos estarão em Portugal segunda e terça-feira para estudarem as oportunidades de investimento que o Mercado Único Europeu lhes reservará entre nós.

A missão, que nos visitará por iniciativa de um organismo dependente de um dos mais importantes bancos da região asiática, tem o apoio da delegação domICEP, no Japão, que promoveu a realização de um seminário sobre as potencialidades económicas de Portugal a ter lugar no dia 24 de Outubro, em Lisboa.

Para além de representantes do Instituto do Comércio Externo de Portugal, o seminário incluirá também responsáveis do IPE, do Instituto de Apio às Pequenas e Médias Empresas industriais e do Ministério do Comércio e



Turismo.

Os 26 empresários convidados pelo «Daiwa Research Institute» representam as mais distintas áreas da actividade industrial, desde a imobiliária à química e farmacêutica e metalomecânica, para além da banca e das finanças.

Torraltta: «guerra» com «Grupo do Norte»

A Torralta está em «guerra» aberta com o seu chamado «Grupo do Norte». A administração tornou pública a provável venda da empresa, transacção que o «Grupo do Norte», composto por pequenos investidores, não aceita.

Segundo disse uma fonte da Torralta, aquele grupo nortenho detem cerca de 30 por cento dos oito milhões de contos do capital social da empresa.

O quadro que aqui se acaba de traçar está na origem de uma assembleia geral a realizar hoje no porto para análise da situação da empresa.

Mais uma notícia económica que, neste caso, é o Ministério das Finanças que liga Lisboa ao Porto: duas novas instituições não monetárias foram ontem autorizadas pelo MF - «Primus Aforo» (Fundo Aberto de Investimento Imobiliário) no Porto, e «Credinova» (Sociedade de Financiamento de Aquisições de Crédito) em Lisboa, com um capital social de meio milhão de contos.

Azeite, café e vaca são excepções

Ir comprar a Espanha já não é aliciante

Ir fazer compras a Espanha já não compensa, é mesmo desvantajoso, com raras excepções. Apenas o azeite, o café e a carne de vaca, de primeira, sem osso, são ainda mais baratos do lado de lá da raia. Já o eram no passado mês de Julho, de acordo com dados da Direcção-Geral da Concorrência e Preços.

Dados que nos permitem verificar, com efeito, que todos os outros produtos alimentares considerados num cabaz que, entre outros, integra o feijão, a cebola, o frango, o bacalhau, a manteiga e a cerveja, são mais caros. Assim se compreende que todos os dias o «Paga Pouco» de Elvas seja invadido por espanhóis.

Ir comprar seja o que for ao País vizinho é cada vez menos aliciante. De um total de 22 artigos de um cabaz de produtos de consumo permanente, apenas três têm preços desfavoráveis: o azeite, o café e a carne de vaca de primeira, sem osso. Todos os outros são mais caros, incluindo o pão, que aumentou 7,9 por cento no passado mês de Junho, enquanto entre nós não sofreu, entretanto, alteração de preço.

De entre os produtos alimentares mais caros em Espanha do que em Portugal destacam-se a sardinha (mais 56,2%), o feijão-verde (mais 50,1 por cento), o grão-de-bico (mais 49,5 por cento), o leite de vaca (mais 44,2%), a batata, mais 44 por cento e o pão - mais 41,6 por cento.

O feijão branco, os alhos, a cebola, as bananas, a carne de porco, o frango, os ovos e o bacalhau, a manteiga e a cerveja branca em garrafa, são outros dos produtos que têm um preço inferior em Portugal relativamente ao mercado espanhol.

Relativamente aos preços praticados no mercado português, constata-se pelos dados divulgados que se verificaram quinze descidas, oito subidas e duas manutenções (leite e pão) em Julho último, em relação ao mês anterior.

Os produtos que mais subiram foram o tomate (mais 31 por cento), os alhos (que são mais caros aqui que em Espanha), mais 13,6 por cento, e o feijão verde, mais 10,3 por cento. A sardinha foi o produto que mais desceu no período em consideração.

Produção de trigo deverá crescer

A produção de trigo deverá crescer 53 por cento relativamente a 1988, de modo a atingir este ano 602 mil toneladas. Todas as previsões apontam para uma subida produtiva de 49 e 53 por cento por comparação com a produção (média) do último decénio e do ano passado, respectivamente.

Dados do Instituto Nacional de Estatística sobre o estado das culturas, em 31 de Agosto último, e previsões das colheitas, referem que o tempo seco que se fez sentir em Agosto, teve reflexos positivos nas culturas permanentes e na realização de trabalhos de colheita, mas foi negativo nas culturas de regadio, pastagens e forragens.

Assim, e além do trigo que foi um dos cereais beneficiados com a falta de chuva no período referido, a produção de centeio para esta ano está avaliada em 97 mil toneladas, o que traduz um acréscimo de 27 por cento relativamente a 1988, mas - por outro lado - um decréscimo de 10 por cento por comparação à média do último decénio.

As produções estimadas para a aveia e a cevada são de 130 mil e 87 mil toneladas, respectivamente, volumes também superiores aos atingidos ao ano passado: mais 60 e 72 por cento respectivamente.

Para a cultura do grão-de-bico prevê-se, no período em análise, uma produção de treze mil toneladas, ou seja, mais 7 por cento que em 1988, refere ainda o INE, segundo o qual as previsões do milho apontam para um decréscimo de 1 por cento para o produzido em regime de sequeiro e um aumento de 7 por cento no de regadio relativamente ao ano passado.

logurte

Espanhóis entram no iogurte

Os espanhóis entraram no mercado português de produção de iogurte: a «Danone», um dos maiores grupos da área de laticínios do país vizinho comprou 70 por cento do capital social da «Iophil», a segunda maior produtora portuguesa.

Luís Filipe, presidente do conselho de administração da empresa, disse à Lusa que a transacção da maioria do capital da firma, localizada em Castelo Branco, envolveu uma cerca de 1,5 milhões de contos. A «Iophil», refira-se, ocupa o segundo lugar na produção e venda de iogurtes no mercado português.

O líder da companhia justificou a transacção alegando que o sector «está bastante concentrado», sendo necessário «ter em conta a nova realidade que é a

CEE».

Segundo disse o novo grupo económico «vai manter os 400 postos de trabalho existentes» e investir cerca de dois milhões de contos no próximo triénio «para poder concorrer em segurança nos mercados nacional e europeu».

A «Iophil», refira-se, foi a primeira empresa a instalar-se na zona industrial de Castelo Branco, em 1980. Investiu na altura 150 mil contos, numa operação financiada pelo Instituto de Apoio aos Retornados Nacionais (IRAN). Produz actualmente cerca de cem milhões de iogurtes e o ano passado facturou 1,8 milhões de contos.

Nos primeiros meses de 1989

DÉFICE COMERCIAL CRESCIU MAIS DE SETE POR CENTO

A balança comercial desequilibra-se: nos primeiros sete meses deste ano o défice atingiu 552,2 milhões de contos, mais 7,36 por cento do que em igual período do ano passado, anunciou o Instituto Nacional de Estatística.

Dados sobre o comércio externo revelados pelo Instituto à Lusa demonstram que as exportações portuguesas cresceram 29,13 por cento, atingindo 1 127,4 milhões de contos nos primeiros sete meses de 1989. Mas em igual período as importações feitas por Portugal cifraram-se em 1 679,6 milhões de contos, com uma taxa de crescimento calculada em 21,06 por cento.

Em resultado do comportamento destes indicadores, a taxa de cobertura das importações pelas exportações passou de 62,9 por cento em 1988 para 67,12 por cento este ano.

Os números divulgados pelo INE demonstram ainda que o défice comercial diminuiu 4,6 por cento, quando expresso em

dólares norte-americanos. Fazendo as contas com base em tal moeda verifica-se que as importações cresceram 8,1 por cento e as exportações 15,7. Estes dados preliminares serão actualizados, «sendo as importações objecto de maiores ajustamentos do que as exportações» lê-se no texto divulgado pelo INE.

Espanha enche-nos a casa

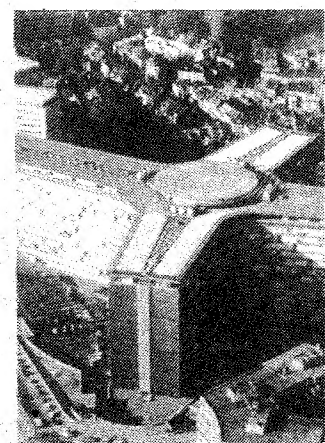
Sete países lideram as exportações para o nosso País, com um conjunto de vendas orçado em 1 112,3 milhões de contos. A Espanha está à frente, com 249,3 milhões de contos de vendas a Portugal no período em referência. Segue-se a Alemanha Federal (224 milhões), França (194,5 milhões), Itália (150,1 milhões), Inglaterra (130,4 milhões), Holanda (87,3 milhões) e, já fora do contexto comunitário, os Estados Unidos com 76,8 milhões de contos de exportações.

Quanto às importações portuguesas, cerca de 68,7 por cento do total dirigem-se a seis países, com a França à cabeça. Segundo os dados divulgados pelo INE para lá exportámos produtos no valor de 176,5 milhões de contos, seguindo-se a RFA (174,8 milhões), a Espanha (142,9 milhões), Inglaterra (142,8 milhões) e, finalmente, os Estados Unidos

e Holanda com 68,8 milhões e 68,5 milhões, respectivamente.

Os défices comerciais mais expressivos são, assim, com a Espanha, Itália, e RFA, logo seguidos do Japão, Nigéria, Bélgica e Luxemburgo. Pelo contrário os saldos comerciais mais favoráveis a Portugal ocorreram, nos sete primeiros meses de 1989 com dois países não membros da CEE: Angola (19,6 milhões de contos) e Suécia (14,8 milhões). Seguem-se a Inglaterra (12,3 milhões) a Dinamarca, Finlândia e Noruega, com valores próximos dos 6,5 milhões.

As compras ao exterior continuam a crescer (mais 198 milhões de contos do que no mesmo período do ano passado, numa percentagem calculada em 21,5 por cento) enquanto as exportações para países comunitários representaram 72,6 por cento do total das vendas nacionais ao



Exportamos mais para a EFTA do que para a Comunidade

estrangeiro, cifrando-se em 818,1 milhões de contos.

Aumenta o défice com a Comunidade

O défice da balança comercial portuguesa com a Comunidade Económica Europeia registou um acréscimo de 4 por cento, nos primeiros sete meses de 1989, passando de 290,3 milhões de contos para 301,8 milhões. Assim, a taxa de cobertura teve um acréscimo de 4 pontos percentuais, passando de 68,5 para 73,1 por cento.

Em relação aos países que integram a Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA) o saldo comercial foi favorável a Portugal em cerca de 6,7 milhões de contos. De Janeiro a Julho de 1989 as importações atingiram 108,1 milhões e as exportações 114,8 milhões, sendo de referir que em idêntico período do ano passado o saldo negativo português tinha atingido 10,1 milhões.

As relações comerciais com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) no mesmo período caracterizaram-se por um saldo positivo de 27 milhões de contos, mais 11 milhões do que em 1988.

Com a OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) as compras de produtos atingiram 114,1 milhões conta 6,3 milhões de contos em vendas. Assim o défice português foi de 107,8 milhões, superior em cerca de 52,4 milhões ao registado em idêntico período do ano passado.

Segunda notícia de «O Jornal»

Fundo Social Europeu burlado em mais 4,5 milhões de contos

«Como ganhar 4,5 milhões de contos» poderia ser o título de um artigo publicado na edição de hoje de «O Jornal», no qual é denunciada mais uma das numerosas fraudes cometidas com dinheiros do Fundo Social Europeu (FSE). A história é complicada mas pode ser resumida de forma simples: concorrer com nomes diferentes aos dois organismos encarregados de distribuir os dinheiros do FSE - o Departamento para os Assuntos do Fundo Social Europeu (DAFSE) e o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) - e arrecadar as verbas recebidas sem «dar cavaco» a ninguém.

De acordo com a notícia do referido semanário, terá sido isso que fizeram a Associação Portuguesa dos Industriais do Calçado, Componentes e Artigos de Pele e seus Sucedâneos (APICCAPS), a Indaca, uma empresa de con-

sultadoria, e três empresas de formação profissional, a Endeme, a Semente e a Magestil. Envolvidas também, embora no papel de burladas, estavam várias pequenas empresas de calçado da zona de São João da Madeira, que «emprestaram» o nome para as candidaturas.

«O Jornal», que cita uma fonte do DAFSE, afirma que a alegada fraude se encontra neste momento a ser investigada pela Polícia Judiciária e pela Inspeção Geral de Finanças. Ponto curioso de todo este caso é o presumível envolvimento de José Manuel Valente de Oliveira, irmão do actual ministro Planeamento e Administração do Território, que na altura era coordenador-geral de uma das empresas envolvidas, Indaca.

As coisas terão decorrido do seguinte modo. Em 1987 as empresas apresentaram candidaturas a título individual no

IEFP e reunidas sob a capa da Endeme no DAFSE, solicitando a cada um dos organismos a verba total para as acções de formação que se propunham fazer. A situação ficou ainda mais facilitada pelo facto de os dois departamentos não trabalharem em conjunto, não comunicando um ao outro as candidaturas apresentadas.

Em resumo: as tais empresas já terão recebido metade dos 4,5 milhões de contos que lhes foram atribuídos, grande parte dos quais se encontram actualmente, segundo «O Jornal», nos bolsos dos promotores dos cursos-fantasma. Apesar do caso «transpirar burlas por todos os poros», os restantes 2,5 milhões de contos deverão, inacreditavelmente, ser entregues ainda este mês estando o DAFSE apenas à espera que a APICCAPS lhe entregue o fecho das acções de 1989 para o fazer.

ARMAZÉNS DO MINHO

OS ARMAZÉNS DO MINHO celebram dia 28 o seu 35.º Aniversário!

Festeje com os ARMAZÉNS DO MINHO, visitando o seu magnífico salão de tapeçarias orientais, turcos, Afganistão, arménios, belgas e nacionais.

Ao nível dos melhores da Europa.

Aberto
sábado, 28
todo o dia

Sábado, 28 de Outubro, há descontos especiais.

Visite os ARMAZÉNS DO MINHO. Rua José Duro, 24 e 25 — Alvalade — LISBOA

Urbanismo e saúde mental

A CIDADE É CLAUSTROFÓBICA

«Saúde Mental e Urbanismo» é o tema de um colóquio que a partir de hoje tem lugar no Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Organizado pelo Hospital Miguel Bombarda e pelo departamento de Arquitectura da Universidade Lusfada, o encontro visa, segundo os seus promotores, «avaliar a capacidade do meio urbano, como ecossistema complexo, para suportar, nos limites do stress biologicamente admissível, as pressões e as exigências da vida e as suas múltiplas solicitações».

Psiquiatras, arquitectos, antropólogos participaram no debate apresentando comunicações, algumas delas baseadas em trabalhos anteriormente elaborados que incidiram sobre experiências relacionadas com o uso do espaço construído e as suas consequências no domínio do comportamento urbano.

«Se perguntarmos aos cidadãos se gostariam de ficar ou de partir, uma parte deles declara que nem pensa em deixar a cidade, outra parte afirma que no campo é que estaria bem. Quanto aos rurais, uma parte nem admite a hi-

pótese de lá sair; outros só pensam em vir para a cidade». São casos como os acima descritos, os analisados pelo professor Rodrigues da Silva, que abordou a partir desta perspectiva alguns efeitos que a cidade exerce sobre os que nela vivem e os que são seus vizinhos.

Cidade claustrofóbica

Na opinião daquele psiquiatra, a cidade é um espaço claustrofóbico, onde «fazemos o nosso exercício de lidar com a ansiedade de estarmos próximos uns dos outros».

Neste contexto, o professor Rodrigues da Silva questionou se a conflitualidade e a violência aumentam ou se constituem mudanças qualitativas que se vão processando. Quanto à relação mais directa entre o urbanismo e a saúde mental, o professor Rodrigues da Silva analisou a relação entre os equipamentos sociais e a psicopatologia.

Outro psiquiatra, o professor Machado Nunes pôs em evidência a temática

do ambiente urbano/rural e os aspectos psicológicos e sociais a partir de uma experiência vivida com uma equipa de saúde mental que «saiu para o terreno».

«A maioria dos internados eram oriundos de Cabo-Verde, com quadros depressivos, psicóticos ou de alcoolismo crónico. Indivíduos que desapareceram depois de terem alta», explicou.

Aquele psiquiatra contou ainda que voltou a analisar o mesmo grupo de pessoas, mas desta vez «em ilhas de um novo arquipélago disperso na freguesia de Carnaxide, organizando-se num ecossistema que reproduz a maneira de estar anteriores».

O colóquio, que termina amanhã, inclui ainda a inauguração de uma exposição de pintura e escultura com obras de António Dacosta, David Almeida, Graça Morais, Álvaro Carneiro e Eduarda Castelo, entre outros.

Esta mostra tem a particularidade de se realizar nas instalações do Hospital Miguel Bombarda, experiência que se integra na linha de abertura daquele hospital ao exterior.



GÁS, uma energia segura, económica e limpa

(mais de 85% dos lares em Portugal utilizam esta energia)

À OPÇÃO DOS SENHORES CONSUMIDORES OFERECEMOS:



Shell propagaz

(FORNECIMENTO A GRANEL E EM GARRAFAS)



GÁS CANALIZADO — UTILIZAÇÃO DOMÉSTICA

(FORNECIMENTO ATRAVÉS DE CONTADOR)

PARA ORÇAMENTOS E MONTAGEM CONSULTE A:

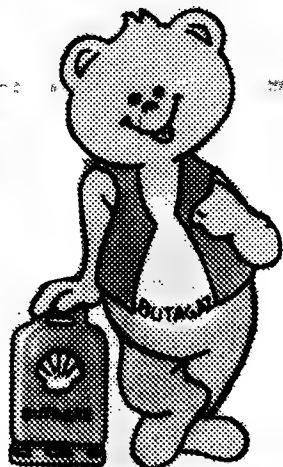
SHELL PORTUGUESA, S. A.



Shell butagaz

(FORNECIMENTO EM GARRAFAS)

EFICIÊNCIA NA DISTRIBUIÇÃO ATRAVÉS DE 6000 POSTOS DE REVENDA EM TODO O PAÍS



Shell Portuguesa, s.a.

SHELL PORTUGUESA — Avenida da Liberdade, 249 - 1200 LISBOA
- Telef. 57 40 33/54 54 64 - Telex 18 322/64 939 - Telecópia (Fax) 01-57 89 56
Av. D. Afonso Henriques - Apartado 132 - 4452 MATOSINHOS Codex
- Telef. 93 41 43 - Telex 22 695 Shell P - Telecópia (Fax) 02-93 44 58

Cozido para 200 pessoas na ilha de S. Miguel

Um cozido da ilha de S. Miguel vai tentar fazer numa só panela um cozido à portuguesa para 200 pessoas no Dia de S. Martinho, 11 de Novembro, disse fonte ligada ao projecto.

Mário Jorge Costa, que em Agosto cozinhou na ilha de Santa Maria um bife de 9,72 quilogramas, vai tentar fazer o cozido nas caldeiras das furnas, aproveitando o calor libertado pelas fumarolas existentes nesta localidade turística.

Para tanto encomendou uma panela «gigante» a uma empresa continental.

Pombo que voou até à Guiné foi devolvido ao dono

Um pombo-correio de competição, medalhado a nível nacional e internacional, acaba de regressar de um voo recorde de quase seis mil quilómetros, que o levou do Sul de Espanha até Bissau, na Guiné.

Propriedade de um columbófilo da Póvoa de Lanhoso, que o levou a um concurso de largada de pombos em Espanha, logo nas primeiras semanas da Primavera, o «campeão minhoto» terá ficado desorientado devido ao mau tempo, voando para Sul, em direcção à África, sempre pela costa.

Sobrevoou Gibraltar, cruzou Marrocos e só parou de bater as asas num pacato jardim da capital guineense, onde uns miúdos o apanharam, combatido, já sem unhas na pata esquerda, depois de uma travessia de 5750 quilómetros.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros guineense juntamente com o embaixador português identificaram o proprietário e promoveram o seu regresso são e salvo ao seu pomal no Minho.

Guarda-Fiscal detém cadastrado

A Guarda-Fiscal deteve quarta-feira um indivíduo considerado «perigoso» procurado pela Polícia Judiciária e com mandato de captura do Tribunal de Aveiro por crime de furto, disse fonte policial.

O indivíduo, Luís Emanuel Madelon Trummer e Silva, foi detido às 6.00 horas de quarta-feira, no comboio «Sud-Express», quando se preparava para entrar em Portugal.

A mesma fonte adiantou que Trummer e Silva pratica artes marciais e costumava andar armado com uma pistola.

Septuagenário espanhol condenado por tráfico de cocaína

Um septuagenário espanhol foi ontem condenado a oito anos de prisão por tráfico de cocaína pelo Tribunal de São João Novo, Porto.

Juan Martinez hassan, 77 anos, transportava 6,7 quilogramas de cocaína, no valor de 150 mil contos, quando foi detido a 16 de Maio no aeroporto de Pedras Rubras.

O tribunal colectivo, presidido pelo corregedor Celestino Nogueira, atendeu à avançada idade do arguido na atribuição da pena.



Um pontapé é a solução aconselhada pela PSP para resolver aquelas situações em que caixotes de fruta ou do lixo colocados paralelamente aos passeios impedem o estacionamento de automóveis. Com este conselho, a Polícia de Segurança Pública veio, no jornal «Tal e Qual» dissipar de uma vez por todas as dúvidas acerca da legalidade do dito impedimento. Assim, a partir de agora, o método usado por muitos comerciantes para afugentarem os carros em frente às portas dos seus estabelecimentos já não assusta ninguém e, com certeza, vão surgir mais uma série dos tão procurados lugares neste super-lotada cidade.

Judiciária faz hoje 44 anos

A Polícia Judiciária completa hoje 44 anos desde que o decreto-lei n.º 35 042 de 20 de Outubro de 1945 a criou, sobre a estrutura da Polícia de Investigação Criminal.

A nova instituição foi justificada pela necessidade de se organizar os serviços integrando-os no plano geral do sistema processual comum e das instituições de prevenção e repressão criminal.

Anteriormente já outras polícias haviam sido organizadas com vista à descoberta dos autores de crimes e ao esclarecimento das circunstâncias que permitissem a apresentação dos casos a

juízo.

Foi em 2 de Julho de 1867, criadas pelo rei D. Luís, na dependência da Justiça do Reino, a Polícia Cívica, cujos comissários funcionavam como oficiais de polícia judicial.

Mas já em 1893 se procedeu a uma reestruturação em que se separaram as competências, ficando os serviços de investigação dependentes a um magistrado: juiz de Investigação Criminal.

Entretanto a 3 de Abril de 1896 a separação nas polícias é mais formal, passando a constituir-se três organismos com certa autonomia: Polícia de Segu-

rança Pública, Polícia Administrativa e Polícia de Investigação e Preventiva.

Finalmente a 19 de Setembro de 1902, sob a designação de Polícia Judiciária e de Investigação, desliga-se completamente dos outros organismos policiais e volta a ser alvo de nova reestruturação durante o consulado de Sidónio Pais, que lhe atribui a designação de Polícia de Investigação Criminal que sob a alçada do Ministério do Interior se mantém até 1945, quando como Polícia Judiciária passa à dependência do Ministério da Justiça, onde se conserva.

Preso suspeito da morte de inglesa em Cascais

A morte da inglesa Victoria Owen Thomas, ocorrida em Cascais em 20 de Julho último, tem um autor já referenciado, um operário da construção civil, de 28 anos, refere a edição de hoje do semanário «Tal e Qual», que cita uma fonte da Polícia Judiciária.

O semanário adiante ainda que a investigação policial apontou desde o in-

cio para o principal suspeito, que chegou a prender durante dois dias, logo a seguir ao crime.

A falta de provas concretas levou o juiz de Instrução Criminal a libertá-lo, mas o avolumar de incídios levaram a PJ a acusá-lo novamente.

No espaço de dois anos, três raparigas foram estranguladas em Cascais.

Victoria Thoma foi a terceira. A primeira, Maria António Velez, de 21 anos, apareceu morta num canal, situado atrás da estação de correios de Cascais, enquanto a segunda, Carmel McCullagh, professora irlandesa radicada em Portugal, foi encontrada estrangulada numa mata, por detrás do mercado daquela vila.

Apreensão de material vídeo

A mesma Guarda-Fiscal, quarta-feira 4600 contos de material de um estúdio pirata de gravação vídeo, em Moscavide, disse uma fonte policial desta corporação.

Dois aparelhos de vídeo, 50 cassetes Beta e 390 cassetes VHS gravadas foram os valores apreendidos pela Guarda-Fiscal no estúdio ilegal.

Familiares de Leonor Beza vítimas de intoxicação

Uma tia e mais três familiares da ministra da Saúde, Leonor Beza, estiveram internados no Hospital de Castelo Branco, vítimas de uma intoxicação alimentar, disse fonte hospitalar.

A mesma fonte referiu que a intoxicação alimentar, que afectou mais 18 pessoas, deveu-se a ingestão de farófias confeccionadas com ovos contaminados por salmonelas.

As farófias foram servidas domingo, num hotel das Termas de Monfortinho.

Quatro dos intoxicados, nomeadamente a tia de Leonor Beza, estiveram internados na unidade de cuidados intensivos daquele hospital até quarta-feira.

Faz hoje 104 anos um habitante da Marinha Grande

Manuel de Sousa, conhecido na Marinha Grande por «Carrega Rosa», é uma figura popular que completa hoje a bonita idade de 104 anos.

Natural de Torres Novas, reside desde há muito na Marinha Grande, onde lhe foi posta aquela alcunha desde o tempo em que namorava as «Rosas» da localidade.

«Carrega Rosa» trabalha actualmente numa horta e vive sozinho, o que o obriga a levantar-se bem cedo para comprar os ingredientes para o almoço, que ele mesmo confecciona.

Desempenhou a profissão de vendedor ambulante de azeite e petróleo, foi casado duas vezes e tem nove filhos, 27 netos, 40 bisnetos e 12 trinetos.

Empreendimento turístico em antigas instalações militares

O executivo açoriano entregou formalmente à Câmara Municipal de Vila do Porto, S.ta Maria, os terrenos e edifícios militares da antiga «Loran», destinados à implantação de um empreendimento turístico.

O aproveitamento turístico da «Loran» será feito pela empresa «Organização de Negócios Turísticos», que gastará no empreendimento cerca de 120.000 contos.

Nestas instalações militares, cedidas ao Governo da região em 1979, serão construídos 20 apartamentos, com cinco suítes, piscina, campo de ténis e restaurantes.

Um primeiro passo para o diálogo na RDA?

KRENZ REÚNE-SE COM IGREJA

O novo líder da Alemanha de Leste, Egon Krenz, no seu primeiro dia de trabalho, reuniu-se ontem com responsáveis das Igrejas Evangélicas do País. No encontro, segundo a agência noticiosa oficial, ADN, as duas partes "pronunciaram-se a favor de um novo capítulo de cooperação construtiva entre Estado e Igreja". A mesma fonte sublinha que "é objectivo comum promover alterações na sociedade, que tornem a vida nela mais atractiva e satisfatória".

O presidente da conferência das direcções das Igrejas Evangélicas na RDA, em entrevista à imprensa, em Berlim, declarou que as conversações mantidas deram "a perceber quanto se toma a sério o diálogo", nomeadamente com as confissões religiosas.

"As Igrejas Evangélicas do país pretendem acompanhar, como interlocutores francos, o novo secretário-geral na implementação das suas ideias programáticas", sublinhou Leich, citado pela ADN.

Ainda segundo a mesma fonte, Egon Krenz mostrou-se muito satisfeito com o encontro, e o seu comentário foi: "Falámos de tudo o que nos interessa".

O novo chefe de Estado, e líder partidário, qualificou as conversações de abertas, equilibradas e construtivas, concluiu a agência.

No que pode ser considerado como uma campanha para restabelecer a confiança popular, Krenz apelou para que as pessoas passem a utilizar mais os fóruns de debate existentes.

Também ontem, o Conselho de Ministros alemão oriental incumbiu o ministro do Interior de elaborar "imediatamente" uma lei sobre viagens de cidadãos ao estrangeiros.

Por outro lado, o Parlamento da RDA, o "Volkskammer" (com 500 lugares), marcou uma reunião para a próxima terça-feira, tendo como ponto único na agenda as alterações na liderança do país.

O novo chefe do PC, Egon Krenz, segundo a ADN, deverá ser confirmado como chefe de Estado e presidente do Conselho de Defesa Nacional, em substituição do veterano Erich Honecker que, como ontem noticiámos, se demitiu dos três cargos na quarta-feira, durante uma reunião do Comité Central do Partido Socialista Unificado da Alemanha (comunista).

De referir que foi o próprio Honecker quem propôs Egon Krenz para o substituir nos três cargos.

Habitualmente, o Parlamento leste-alemão reúne-se a seguir a uma sessão do CC do partido. Essas reuniões, têm sido sempre uma formalidade de rotina, já que, invariavelmente, são unânimes em relação às decisões tomadas pelo partido.

Fugas, protestos e reacções

Ontem, fontes da RFA referiram, embora sem indicar números, que cidadãos leste-alemães continuam a passar-se para o Ocidente.

Enquanto isto, foi revelado que na quarta-feira à noite mais de 1.500 pessoas marcharam pelas ruas de Greifswald, na costa báltica, na primeira manifestação de protestos depois das mudanças na direcção do país.

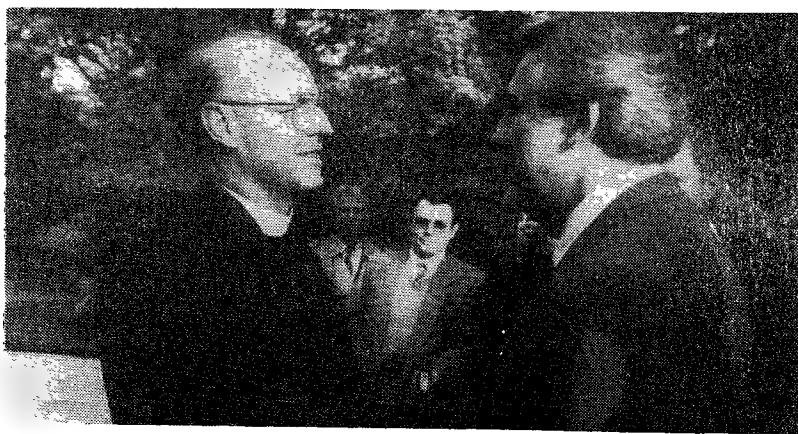
Fontes da Igreja revelaram que os manifestantes desfilaram entoando pa-

lavras de ordem como "Democracia agora ou nunca" e "Queremos a perestroika".

A Polícia, de acordo com a mesma fonte, limitou-se a observar os manifestantes, tendo a marcha decorrido calmamente.

Os países de Leste, consoante a sua posição em relação à perestroika, reagiram ontem de formas diferentes à mudança na direcção da RDA.

Na Polónia, país em reformas, a alteração foi recebida como "uma mudança necessária", tanto pelos comunistas, como pelos sectores pró-Solidariedade. A Hungria e a URSS reagiram de forma idêntica, mas Moscovo rejeitou "qualquer interferência do líder soviético na queda de Honecker".



O líder comunista Egon Krenz cumprimenta o bispo da Igreja protestante, Werner Leich, momentos antes de iniciarem conversações

Quando à Checoslováquia e Roménia, países considerados de "linha dura", limitaram-se a saudar a eleição de Krenz, manifestando a esperança de que a RDA continue "a colaborar de forma multifacetada" com ambos os países.

Um amigo americano

O Presidente nicaraguense, Daniel

Ortega, que ontem iniciou uma visita a Berlim-Leste, é o primeiro estadista que terá um encontro com o novo líder da RDA, segundo a ADN.

Ortega, que foi recebido no aeroporto da capital pelo membro do secretariado político do partido, Herman Ayen, iniciou na RDA um périplo que o levará a vários países.

J.F. - Lusa/Reuter

Comentário A arte de "mudar" para nada mudar

Jorge Ferreira

Quando uma casa apresenta fendas por todo o lado, não basta renovar o papel de parede. Tarde ou cedo, o inevitável acontece. E nessa altura não há operação de maquilhagem que se salve. É este, na realidade, o panorama político-social na Alemanha de Leste, após a "revolução palaciana" que imolou Honecker ao deus da sobrevivência. Contra a inflexibilidade e arrogância de Berlim perante a exigência de liberdade e democracia, ergueu-se uma enorme vaga de fundo. E desse fermento resultou um clima pré-insurreccional, agravado e/ou encorajado pelo êxodo quase incontrolável de cidadãos. Pessoas que, fartas de esperar por reformas que o tempo histórico impõe, se passaram (e continuam a passar) para o Ocidente. A crise estalou, portanto, ameaçadora e premente. E a liderança leste-alemã percebeu, embora tardiamente, que as tradicionais mezinhas já não conseguirão debelar o mal. Havia que recorrer a uma terapia com efeitos mais profundos.

Mas se o diagnóstico foi correcto (como se depreende das primeiras palavras de Egon Krenz, após a sua escolha para substituir Honecker), já o mesmo não acontece com o tratamento: a liderança da RDA fez uso do último instrumento de que dispunha, não para mudar o rumo da política, mas para tentar sobreviver; e, assim, ganhar tempo para ensaiar estratégias ideológicas. Este facto torna-se por demais notório, porquanto, de um bureau político (sempre unânime, solidário) constituído por 21 elementos, apenas três foram lançados à pira. Os restantes, ou seja a esmagadora maioria, afixaram à pressa a máscara de reformadores (tipo pronto a servir).

Tratou-se de um arranjo cosmético, tão evidente como o seu mais que provável fracasso a curto ou médio prazo. Se não, vejamos: o sucessor de Honecker é, na opinião corrente na RDA, o protótipo do político que deve o êxito da sua carreira à inteira submissão aos desígnios do seu antigo líder. Apesar de, com 52 anos, ser o mais jovem dos membros de um politburo composto por gerentes, Krenz é um homem fisicamente arruinado por uma cirrose eventualmente devida às suas acentuadas inclinações báquicas, para além de ser diabético, como aliás ele próprio o confessou. Politicamente, e não obstante a sua juventude, é um acérrimo defensor da ortodoxia comunista, sendo por isso considerado como um dos elementos mais conservadores do Partido Comunista da

RDA. Muito ambicioso, entrou para a organização infantil do partido aos oito anos e sempre se revelou muito aplicado nas tarefas que lhe eram cometidas. E sobretudo "muito bem comportado", predicados que o guindariam ao "invejado" qualificativo de um dos mais notáveis delfins do "arquitecto" do Muro de Berlim. Mais do que o prolongamento do seu mestre Honecker, Krenz é um pilar destinado a escorar o edifício estalinista, agora mais do que nunca, ameaçado de ruína.

Juntamente com Honecker, foram sacrificados os titulares das pastas da Economia e da Informação e Propaganda, dois sectores vitais para o tipo de sistema político vigente na RDA. Estas duas últimas destituições, como facilmente se depreende, visaram tornar convincentes as "mudanças" decididas (mas que ainda ninguém conhece) durante a reunião-maratona de terça-feira, das cúpulas do partido. Se externamente esta medida não convence, no plano interno quase ninguém acredita que o partido tenha, de facto, intenção de mudar.

No mundo político, tem-se assistido a muitos e espectaculares golpes de rins. Mas como é que todo um bloco hierárquico (cristalizado e coeso) vai, de um dia para o outro, pôr em prática aquilo que há bem escassas semanas duramente condenava? É que as ideologias políticas, sobretudo quando assumidas como dogmas, não são propriamente camisas, que se podem despir quando já não servem. Embora por vezes, como aconteceu na Polónia, esta regra não se possa aplicar. Mas o contexto é outro e a problemática mais linear do que no caso leste-alemão.

Mudanças na RDA? Tudo leva a crer que ainda não será desta vez. Todavia, é previsível que não deixará de haver alguns arremedos de reformas, uma camada finíssima de verniz democrático: mas o essencial, esse, manter-se-á de pé.

Esta ideia é, aliás, reforçada por declarações bem recentes do próprio Honecker, que cito de memória. "Como é que a existência de uma RDA capitalista (para ele reformas democráticas conduzem inexoravelmente a essa via) poderia ter justificação face a uma RFA com o mesmo regime?". É o receio (ou pavor?) de uma absorção pelo antagonista mais forte que claramente se reflecte nessas palavras. É, em suma, o esconjurar do fantasma, sempre presente, da reunificação das duas Alemanhas. E não é certamente Honecker o único a raciocinar desta maneira. Tenha(m) ou não razão, a verdade é que o fogo (popular) já foi ateado. E, após os recentes acontecimentos, será francamente difícil (se não impossível) reconduzir as bases do partido (o povo, afinal) à "normalização" anterior, em que o Partido Comunista mantinha um poder omnipotente e ircontestado. Doravante os governantes leste-alemães passaram certamente a ter o sono mais leve, porque, como diz a canção de Sérgio Godinho, ao menor descuido, "a maré se vai levantar"...

BREVES

A POLÍCIA checoslovaca deteve, ontem em Praga, vários membros de um grupo de activistas dos direitos humanos, entre os quais se encontrava o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Jiri Hayek. As detenções verificaram-se num café da capital onde representantes do Comité Checoslovaco de Helsínquia deveriam encontrar-se com os líderes daquela organização internacional e com Jeri Jaber, directora norte-americana de fiscalização dos Acordos de Helsínquia. Segundo fontes da federação Internacional de Helsínquia, em Viena, para além do ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, foram presos também a escritora Eva Kanturkova, o filósofo Radim Palous - ambos membros da «carta 77».

BORIS YELTSIN «mentiu». A acusação foi feita pelo ministro do Interior soviético, Vadim Bakatin, segundo o qual Yeltsin inventara uma história sobre uma pseudo-tentativa de assassinato de que fora vítima. Porém, Yeltsin não negou os promessores da história afirmando que Mikhail Gorbachev e o ministro do Interior têm sido mentores de uma campanha com vista a afastá-lo da vida política.

MEMBROS da Associação Independente para a Defesa dos direitos Humanos na Bulgária, efectuaram ontem o seu primeiro comício público no centro da capital, em Sófia. O comício foi aparatosamente acompanhado pelas forças da ordem que, no entanto, evitaram intervir. Apesar de tudo, a polícia à paisana e os espectadores pagos para gritarem insultos contra os manifestantes era cerca de três vezes mais que os dissidentes, estes calculados em cerca de 150.

O **SECRETÁRIO** do vaticano para as relações com os Estados, deslocou-se ontem a Moscovo, aparentemente para preparar um encontro histórico entre João Paulo II e o Presidente Mikhail Gorbachev. O encontro poderá realizar-se na próxima visita do Presidente soviético a Itália, prevista para 29 de Novembro a 2 de Dezembro.

Lusa/Reuter

Masowiecki em Roma

Uma visita histórica

O primeiro-ministro polaco encontra-se em visita oficial a Itália, naquela que é já considerada como uma visita histórica e o primeiro teste de Tadeusz Masowiecki desde que assumiu a chefia do executivo na Polónia.

O teste irá verificar-se sobretudo na capacidade do primeiro-ministro soviético em convencer o Governo italiano em reforçar a sua ajuda económica à Polónia. Varsóvia tem neste momento uma dívida pública a Itália que ascende a 1 850 milhões de dólares. Na passada quarta-feira, o Governo de Giulio Andreotti votou um crédito de 400 milhões de dólares, 180 milhões de dólares de garantia a operações de financiamento de projectos, assim como para investimentos de capitais italianos (140 milhões) e para projectos comuns com o Banco Mundial (80 milhões).

Esta manhã Masowiecki encontrou-se com o Papa João Paulo II, considerado um dos pontos altos da visita do chefe do Governo polaco a Itália.

CONCURSO DE MONTRAS

PREMIADOS

TEMA CENTRAL - PAZ

- 1.º Prémio — Lãs Central
- 2.º Prémio — Sapataria Rosa d'Ouro
- 3.º Prémio — Confeitaria Elvina, Lda. Lurdes e Cortez

TEMA LIVRE

- 1.º Prémio — J. B. Moutinho, Lda.
- 2.º Prémio — Sapataria Rosa d'Ouro
- 3.º Prémio — Sapataria Dario Sara e Lurdes, Lda.

GIRP GABINETE DE IMPRENSA E RELAÇÕES PÚBLICAS
Gabinete de Imprensa - 484 28 30 - Fax 4034 CMMADP

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50\$90	56\$90
ALEMANHA FED. (marco)	84\$55	85\$75
ÁUSTRIA (xelim)	12\$00	12\$20
BÉLGICA (franco)	3\$813	4\$063
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	133\$25	135\$75
(notas de 5 a 1000)	133\$75	136\$25
DINAMARCA (coroa)	21\$70	22\$10
ESPAÑA (peseta)	1\$291	1\$411
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	156\$40	159\$90
(notas de 5 a 1000)	156\$90	160\$40
FINLÂNDIA (marka)	36\$75	37\$35
FRANÇA (franco)	24\$90	25\$60
HOLANDA (florim)	74\$90	76\$00
IRLÂNDIA (libra)	226\$00	230\$00
ITÁLIA (lira)	\$104	\$119
JAPÃO (iene)	1\$063	\$118
NORUEGA (coroa)	22\$60	23\$10
REINO UNIDO (libra)	250\$55	255\$05
SUÉCIA (coroa)	24\$30	24\$80
SUÍÇA (franco)	96\$50	98\$00
VENEZUELA (bolívar)	3\$305	4\$105

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil



ESCOLA DE CONDUÇÃO IBÉRICA, LDA.

Ligeiros • Pesados • Motociclos

Escola com créditos firmados há mais de 40 anos.
Ensino moderno e atualizado.

R. Cidade de Liverpool, 12-1.º-Dt.º
Telefone 814 88 29

1100 LISBOA
(Metro — Anjos)

A campanha eleitoral em Espanha

SOCIALISTAS CONFIANTES NUMA VITÓRIA COM MAIORIA ABSOLUTA

Manuel Lopes
Lusa/«DL»

Os socialistas espanhóis acreditam que ganharão as eleições legislativas do próximo dia 29 por maioria absoluta, pela terceira vez consecutiva, disse à agência Lusa um dos responsáveis pela campanha socialista. Esta previsão baseia-se nas últimas sondagens que revelam uma "tendência crescente" na intenção de voto do eleitorado, disse a mesma fonte, segundo a qual as "perspectivas melhoram cada dia".

Esta tendência é contrária à das eleições gerais de 1986, em que a campanha mostrava um signo descendente.

Vários factores contribuem para o "crescimento" da candidatura do PSOE: o lema socialista "Espanha em progresso", a participação na campanha e na candidatura socialista de Carmen Romero, mulher do Primeiro-Ministro, a estratégia desenhada para este ano, com especial atenção ao eleitorado rural e aos reformados, à falta de dinamismo da oposição que não consegue dar a imagem de poder constituir uma alternativa.

O Partido Socialista Operário Espanhol obteve 202 mandatos nas primeiras eleições gerais que

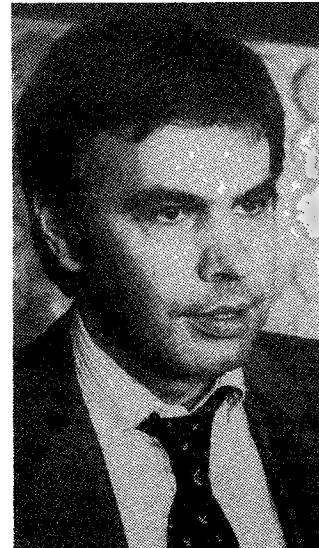
ganhou precisamente a 28 de Outubro de 1982, e 184 em 1986.

"As previsões indicam que obteremos desta vez pelo menos mais de 175 lugares para um Parlamento de 350", disse à Lusa o dirigente socialista.

Candidatos agressivos

Uma semana após o início oficial da campanha, esta tem decorrido com pouca imaginação, num clima de apatia, excepto na agressividade verbal dos candidatos com acusações recíprocas e desqualificações pessoais e políticas num tom sem precedentes nos actos eleitorais.

Durante a campanha, não tem havido um mínimo debate ideológico, nem sequer sobre os programas em que as prioridades das ofertas partidárias se concentram no campo económico-social e na redução do serviço militar obrigatório. O ministro do Interior, José Corcuera, comentava há dias que "alguns oferecem-se já para fazer a vida militar pelo correio".



Mas mesmo este tema, que teve um impacto no início da campanha, perdeu força à medida que esta avança.

Mas mesmo este tema, que teve um impacto no início da campanha, perdeu força à medida que esta avança.

Além das desqualificações pessoais, os debates têm sido sobretudo alusivos a alguns pequenos escândalos e à actuação da televisão. Os partidos da oposição acusam os socialistas de manipularem a TV a seu favor e denunciaram o facto de que o PSOE utilizou um vídeo em que aparecem 44 personalidades famosas do mundo do desporto, da cultura e do espectáculo, que consideram como utilização de imagem sem consentimento dos interessados.

Mas depois das primeiras polémicas, também este tema perde força, depois de os responsáveis da campanha terem enviado cópia do vídeo aos famosos que nele aparecem, propondo-lhes que, se assim o pretenderem, retirem as suas fotografias do mesmo.

Felipe Gonzalez só participou até agora em dois comícios, um deles em Bilbao, tendo-se deslocado aos Estados Unidos para uma visita de trabalho, que a oposição considerou "eleitoralista".

Desarmamento:

Grandes questões por resolver

As conversações americano-soviéticas sobre o tratado de redução de armas convencionais na Europa, a decorrer em Viena, estão a passar por um impasse no que se refere às grandes questões por resolver. As duas delegações chegaram a um acordo apenas na questão relativa à artilharia. Mas resta ainda a definição de princípios comuns no tocante a tanques, veículos blindados, aviões e helicópteros de combate. Para o chefe da delegação americana, Stephen Ledogar, «o mais urgente problema que continua por resolver é o das definições» dos diferentes tipos de armamento; «o mais complexo é o da verificação e o mais difícil é o da aviação». Entretanto a URSS anunciou a redução das suas forças convencionais na Europa em cerca de 168.500 efectivos, 6.680 tanques, 1.070 sistemas de artilharia, 591 aviões de combate, 12 submarinos e 28 navios, segundo dados fornecidos à agência TASS pelo Chefe de Estado Maior das Forças Armadas soviético, Iuri Markelov.

Lusa/Reuter

Suécia: o caso Raul Wallenberg

KGB «descobriu» documentos do diplomata

Françoise Nieto
«Le Monde»/«DL»

Foram necessários 45 anos para as autoridades soviéticas «reencontrarem» os documentos do diplomata sueco Raul Wallenberg, detido a 17 de Janeiro de 1945 em Budapeste pela polícia soviética, aquando da entrada do exército vermelho na Hungria. Wallenberg salvou dezenas de judeus húngaros da deportação dos campos nazis.

O passaporte diplomático, um documento anexo certificando as suas funções diplomáticas em Budapeste, a carta de condução, um bloco de apontamentos, para além de alguns documentos pessoais, foram entregues na passada segunda-feira, 16 de Outubro, à delegação sueca chegada na véspera a Moscovo, na sequência do convite feito em Agosto último pelo embaixador da URSS em Estocolmo, Boris Pankin.

Ironia do destino: os documentos em questão foram encontradas «precisamente» no dia 20 de Setembro, no meio de outros que nada tinham nada a ver com Raul Wallenberg, «num saco», no interior das instalações da KGB em Moscovo.

«Sim, foi um milagre» - afirmou, com uma ponta de ironia, Sónia Sonnenfeld, a secretária do Comité Raul Wallenberg. «Mas não constitui uma verdadeira surpresa para nós dado

que sabíamos, antes de nos deslocarmos a Moscovo, que nos iriam entregar os documentos pessoais de Wallenberg. No entanto, este facto não nos diz absolutamente nada acerca do que é que se passou verdadeiramente com ele, depois da sua prisão. Os soviéticos pensaram talvez que nos contentaríamos com isto. Mas na mesma ocasião, entregámo-lhes um dossier com testemunhos de várias pessoas que o viram, muito tempo depois da sua morte oficial, em Julho de 1947. Daí eles aceitarem receber-nos quarta e sexta-feira, assegurando-nos uma investigação com base nesses documentos».

No decorrer desta primeira entrevista, onde estiveram presentes o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Dimitri Nikiforov, e o director adjunto da KGB, Vladimir Pirojkov, a delegação que se deslocou à capital soviética teve acesso ao

atestado de óbito, escrito pela mão do chefe dos serviços sanitários da prisão de NKVD, a Loubianka, um tal Smoltov. Segundo o documento, o «prisoneiro Wallenberg» morreu devido a uma crise cardíaca, a 17 de Julho de 1947, e os seus corpos foi incinerado sem autópsia.

Os soviéticos comunicaram oficialmente esta versão - considerada por eles como definitiva - ao Governo sueco em 1957, e remetendo-se depois ao silêncio. «Nunca demos qualquer crédito a este documento. Trata-se de outra pessoa e não de Wallenberg» declarou, segunda-feira em Moscovo, Per Anger, Presidente do comité. De facto, várias testemunhas afirmam ter visto o ex-diplomata sueco, nos fins dos anos 70, no hospital da prisão de Vladimir, a alguns quilómetros a Nordeste da capital soviética.

A delegação deveria, durante a sua visita que termina no próximo domingo, 22 de Outubro, entregar aos seus anfitriões outros documentos «desagradáveis» segundo Sonnenfeldt, que no entanto não precisou qual o seu conteúdo. Se Raul Wallenberg continua vivo - uma esperança acalentada pelos que lhe são próximos - teria hoje 77 anos.

Trad./Adap.: C. C.



Alguns dos participantes da Cimeira da Commonwealth, entre os quais as primeiras-ministras do Paquistão e da Grã-Bretanha, Benazir Bhutto e Margaret Thatcher.

ÁFRICA DO SUL NA COMMONWEALTH: THATCHER INTRANSIGENTE

A África do Sul continua a dominar os vivos debates da cimeira da commonwealth. A subida ao poder do novo Presidente sul-africano e as recentes medidas por ele tomadas, têm vindo a ser interpretadas de modo diverso, da mesma maneira que as opiniões se dividem sobre a forma mais correcta de pressionar Pretória no sentido de imprimir um ritmo mais vivo a um processo de reformas que ainda permanece vago.

O responsável pelas relações exteriores do ANC, Thabo

Mbeki, deu o tom do seu movimento afirmando que o regime sul-africano tinha já reconhecido implicitamente o Congresso Nacional Africano como interlocutor válido.

Mbeki fez estas declarações logo após a primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher, se ter oposto vigorosamente às propostas da Austrália e de outros países no sentido de um endurecimento das pressões detinadas a pôr termo ao regime do apartheid. Thatcher manifestou-se contrária à proposta australiana que pretende ver aprovada a posição negociada da Organização de Unidade Africana, afirmando que ela iria promover a pobreza através de sanções contra a África do Sul.

Thabo Mbeki salientou que os ministros sul-africanos estão agora dispostos a avistar-se com líderes do ANC, como o seu antigo secretário-geral, Walter Sisulu, sem lhes exigir que renunciem à luta armada, condição imposta

por Thatcher para lidar com a organização. «Acho provável que De Klerk se encontre com o ANC muito antes de Margaret Thatcher», previu aquele dirigente, acrescentando que a líder britânica «está a puxar para trás um regime que tenta avançar».

De salientar que a Grã-Bretanha aceitou integrar a comissão de ministros dos Negócios Estrangeiros de dez países membros que irá redigir, durante o fim de semana, a declaração final da cimeira.

DL/Lusa/Reuter

Em S. Francisco terra continua a tremer

O temor de terra que abalou esta semana a Califórnia esgotou já os excedentes orçamentais da cidade de S. Francisco. As autoridades afirmam que os danos causados pelo sismo rondam os dois biliões de dólares, acrescentando que o excedente de 5.9 milhões tinha sido dispendido logo nas primeiras 48 horas que se seguiram à tragédia.

As companhias de seguros calculam que os estragos causados em propriedades na região da baía totaliza entre três a quatro biliões de dólares, um número que tende a aumentar à medida que vão sendo comunicados mais danos.

A população da região tenta agora voltar à normalidade enquanto novos sismos se fazem sentir mantendo sempre presente o receio e uma outra tragédia. Ontem quatro novos abalos registaram-se em S. Francisco e noutras regiões do norte da Califórnia, embora de intensidade moderada e não causando vítimas. Desde o terramoto de terça-feira, aquela região registou já 30 outros tremores de terra de menor magnitude e um total de 1.400 pequenos sismos detectados apenas pelos aparelhos de medição sísmológica.

As equipas de socorro continuam a tentar determinar com maior exactidão o número de sinistrados e alguns socorristas afirmam que poderá ser menor o número previsto de vítimas mortais (os dados oficiais apontam para 273). Segundo um bombeiro que caminhou ao longo da secção de dois kms da rodovia que abateu sobre o nível inferior, estavam esmagados entre os destroços apenas pouco mais de 20 automóveis.

Entretanto, também na China os abalos sísmicos são notícia. Uma série de abalos registaram-se no norte do país matando pelo menos 29 pessoas e ferindo centenas. Quase 200 sismos, alguns deles com uma intensidade que ultrapassou o grau cinco da escala de Richter, atingiram as províncias de Shanxi e Hebei, a cerca de 250 kms de Pequim, assim como outras áreas da região autónoma da Mongólia interior.

DL/Lusa

«Boat people»: um peso, duas medidas

O Governo de Hong-Kong anunciou para hoje a partida de mais um grupo de 120 refugiados vietnamitas - «boat people» - que voluntariamente decidiram regressar ao seu país.

Mesmo a linguagem seca dos números reflecte a tragicomédia do posicionamento da Administração da colónia britânica para solucionar o problema: desde o início do ano regressaram voluntariamente ao Vietname 264 «boat people» dos 43 mil que se encontram ilegalmente no país.

A decisão da Grã-Bretanha na adopção de uma política que diferencia os refugiados políticos dos emigrantes económicos, não é mais do que uma tentativa de fazer regressar os vietnamitas ao seu país: preparam-se já os repatriamentos forçados. De resto, só muito dificilmente se poderá fazer uma distinção entre os «boat people» que decidiram sair do país por motivos políticos e os que saíram por razões económicas.

Nas últimas décadas os vietnamitas viveram na confluência dos mais variados interesses políticos e estratégicos internacionais. Pagaram-no com o sangue e de uma maneira ímpar na História. Agora que decidiram sair do país, embarcar numa aventura por mares incertos e monções devastadoras, são comodamente distinguidos entre emigrantes económicos e refugiados políticos. E apesar do Ocidente continuar a reivindicar para o Leste Europeu uma maior abertura política como medida indispensável para o desenvolvimento económico. Os acontecimentos na China não terão sido fruto de uma tentativa por parte do Governo de Pequim em implementar as reformas económicas sem a sua correspondente política?

Carlos Camponez

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO



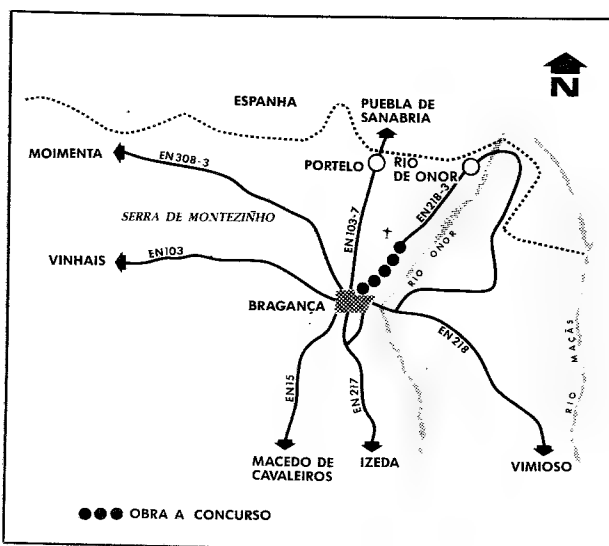
JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO

EENN218 E 218-3 — BENEFICIAÇÃO ENTRE BRAGANÇA E CAMPO DE AVIAÇÃO



- 1 - JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS (JAE) — DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO — RUA MARIA DA FONTE, N.º 55 — 1100 LISBOA — PORTUGAL — TELEF.: 814 12 94/95 — TELEX: 42879 — TELEFAX: 83 61 31
- 2 - CONCURSO PÚBLICO NOS TERMOS DO ART. 49.º DO D.L. N.º 235/86, DE 18 DE AGOSTO.
- 3 - a) LOCAL DE EXECUÇÃO: DISTRITO DE BRAGANÇA.
b) DESIGNAÇÃO DA EMPREITADA: «EENN 218 E 218-3 — BENEFICIAÇÃO ENTRE OS KMS 2,000 E 3,100 E ENTRE OS KMS 0,000 E 6,700 (BRAGANÇA-CAMPO DE AVIAÇÃO)».
- 4 - NATUREZA, EXTENSÃO E CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA:
— Extensão: 7,800 Km
— Beneficiação de drenagem longitudinal e transversal
— Alargamento da faixa de rodagem em pavimentação de bermas
— Reforço do pavimento em macadame betuminoso seguida de aplicação de uma camada de desgaste em betão betuminoso
— Implementação da sinalização horizontal
— Fornecimento e colocação de guardas de segurança.
- 5 - O PREÇO BASE DO CONCURSO É DE ESC.: 109 000 000\$00 COM EXCLUSÃO DO IVA
- 6 - O prazo de execução da obra é 360 dias, incluindo domingos e feriados.
- 7 - a) O processo de concurso e os documentos complementares podem ser examinados ou pedidos nos serviços indicados em 1, na Direcção dos Serviços Regionais de Estradas

do Norte, Rua de Camões, 219, 3.º, 4000 PORTO e na Direcção de Estradas do Distrito de Bragança, Edifício do Governo Civil, 5300 BRAGANÇA, durante as horas normais de expediente.

b) Os pedidos dos elementos referidos no n.º 5-a), podem ser feitos no Serviço indicado no n.º 1 até quinze dias depois da publicação deste anúncio, no Diário da República.
c) O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 5-a) é de Esc.: 3 222\$00, sendo o custo do programa de concurso de Esc.: 369\$00 a pagar em dinheiro ou por cheque visado passado a favor da Junta Autónoma de Estradas.

6 - a) AS PROPOSTAS TERÃO DE DAR ENTRADA NOS SERVIÇOS INDICADOS NO N.º 1, ATÉ ÀS 17 HORAS DO DIA 29 DE NOVEMBRO DE 1989.
b) As propostas devem ser enviadas ao Serviço indicado no n.º 1, através do Serviço Oficial dos Correios (CTT) sob registo e com aviso de recepção.
c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.

7 - a) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir as devidamente credenciadas.
b) A ABERTURA DAS PROPOSTAS TERÁ LUGAR ÀS 15 HORAS DO DIA 29 DE NOVEMBRO DE 1989 NO SEGUINTE ENDEREÇO: DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO, RUA MARIA DA FONTE, 55, 1100 LISBOA, PORTUGAL.

8 - Não é exigido qualquer depósito provisório.

9 - O modo de retribuição desta empreitada é por série de preços, o financiamento terá como fonte o Orçamento do Estado Português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação de Investimentos do Plano, consignada à Junta Autónoma de Estradas.

10 - Podem concorrer empresas ou grupo de empresas, que declarem a intenção de se constituir juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.

11 - ALVARÁS EXIGIDOS
Da 2.ª categoria (Vias de comunicação e obras de urbanização) e/ou da 1.ª ou 2.ª Subcategoria da 2.ª Categoria na classe correspondente ao valor da proposta.

12 - CONDIÇÕES TÉCNICAS E ECONÓMICAS A SATISFAZER PELOS CONCORRENTES:
Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita a condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:
a) Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos;
b) Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro ou/ dos quadros da empresa e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação das obras;
c) Lista de obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados (passados pelos donos das obras) de execução. Estes certificados indicarão o montante, o prazo e o local de execução das obras, referindo a forma de como estas decorreram;
d) Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que utilizará na execução da obra;
e) Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e a dimensão dos seus quadros permanentes durante os três últimos anos;
f) Declaração que mencione os técnicos ou órgãos técnicos, que estejam ou não integrados na empresa, a que recorrerá para execução da obra

13 - O período durante o qual, qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 (noventa) dias a contar da data indicada no n.º 7-b).

14 - A ADJUDICAÇÃO SERÁ FEITA À PROPOSTA MAIS VANTAJOSA ATENDENDO-SE AOS SEGUINTE CRITÉRIOS, POR ORDEM DECRESCENTE DA SUA IMPORTÂNCIA: GARANTIA DE BOA EXECUÇÃO E QUALIDADE TÉCNICA, PRAZO E PREÇO.

Lisboa, 10 de Outubro de 1989

O Director de Serviços,
João Marques Tavares

O 5.º Nobel espanhol da Literatura

O HOMEM VULNERÁVEL

Pedro Alvim

A vulnerabilidade do homem - este um dos tons da escrita de Camilo José Cela salientado pela Academia de Letras de Estocolmo quando ontem o distinguiu com o Prémio Nobel de Literatura. Uma pergunta, desde já, se impõe: qual o significado exacto de vulnerabilidade...? Em certa medida, podemos dizer que o ambiente (verdade obviamente admitida) opera mudanças em todos os seres humanos, alterando o curso da própria História e levando inclusive a bifurcações na Ética. Um exemplo...?

Um exemplo, e para sermos cartesianos (claros, distintos e enumerativos), surge-nos logo se nos debruçarmos sobre «A Família de Pascoal Duarte», porventura a obra mais conhecida e traduzida de Camilo José Cela. Trata-se da história, escrita dentro de «uma compaixão moderada» (frase da citação da Academia de Letras de Estocolmo), de um camponês espanhol incapaz de reprimir um instinto assassino que lhe foi instilado por um meio ambiente hostil. Temos aqui, pois, a vulnerabilidade de um homem.

E mais se compreende essa vulnerabilidade se, sem pormenores de erudição, pura e simplesmente afirmarmos que o referido romance surgiu na década de 40, na resaca da Guerra Civil Espanhola - e tal foi o impacto do livro que o Governo do país vizinho censu-

rou-o num tempo, e noutro tempo o proibiu. Curioso, no entanto, o facto do romance, em plena ditadura salazarista, ter circulado entre nós (Estúdios Cor) em português claro e sido "devorado" pelo público leitor então oprimido. Outro exemplo, aliás, de vulnerabilidade: um povo, o nosso, sem acesso às mínimas liberdades, mostra-se sensível à história contada por Camilo José Cela (galego, quinto Nobel espanhol). Compreende-se: se entre nós a Censura era uma instituição, obscuramente se sabendo do que se passara em Espanha, necessário era lançar mão a um romance que nos oferecia a acção de um camponês espanhol que, porque viveu num meio hostil, não consegue dominar o instinto assassino que o acomete.

«A Colmeia», um outro romance de Cela, também da mesma década de 40, ainda nos dá algo da espuma do conflito espanhol - mas, com o correr dos anos, mostra-se o escritor vulnerável a um tempo de reconsideração, ou melhor dizendo, de ponderação sobre o que acontecera no seu país. E surge, então, da sua pena, nos fins da década de 60, princípios da de 70 (Cela escreveu sempre à mão, ajudado por uma lupa, devido à sua letra minúscula), o romance «San Camilo 1936», no qual o estilo "cinzento" que, por razões óbvias, se impusera em «A Família de Pascoal Duarte», se nos apresenta corrido, sem vírgulas, com os parágrafos quebrados, numa confusão só aparente que tão só nos pretende dar a vivência do pós-guerra, em estilhas, em fracções, em curtas enumerações polémicas, motivos que para uns são polémicos, para outros não.

Ainda no decurso dessa década (de 60 para 70), Cela, a caminho dos setenta títulos, escreve «Ofício de Tinieblas» - e confirma-se então, segundo os críticos da especialidade, como um renovador da prosa espanhola, dentro (citando) «de uma antiga tradição espanhola de grotesco hilariante». Outros títulos, os quais o não desdizem daquele juízo: «Mazurca para Dois

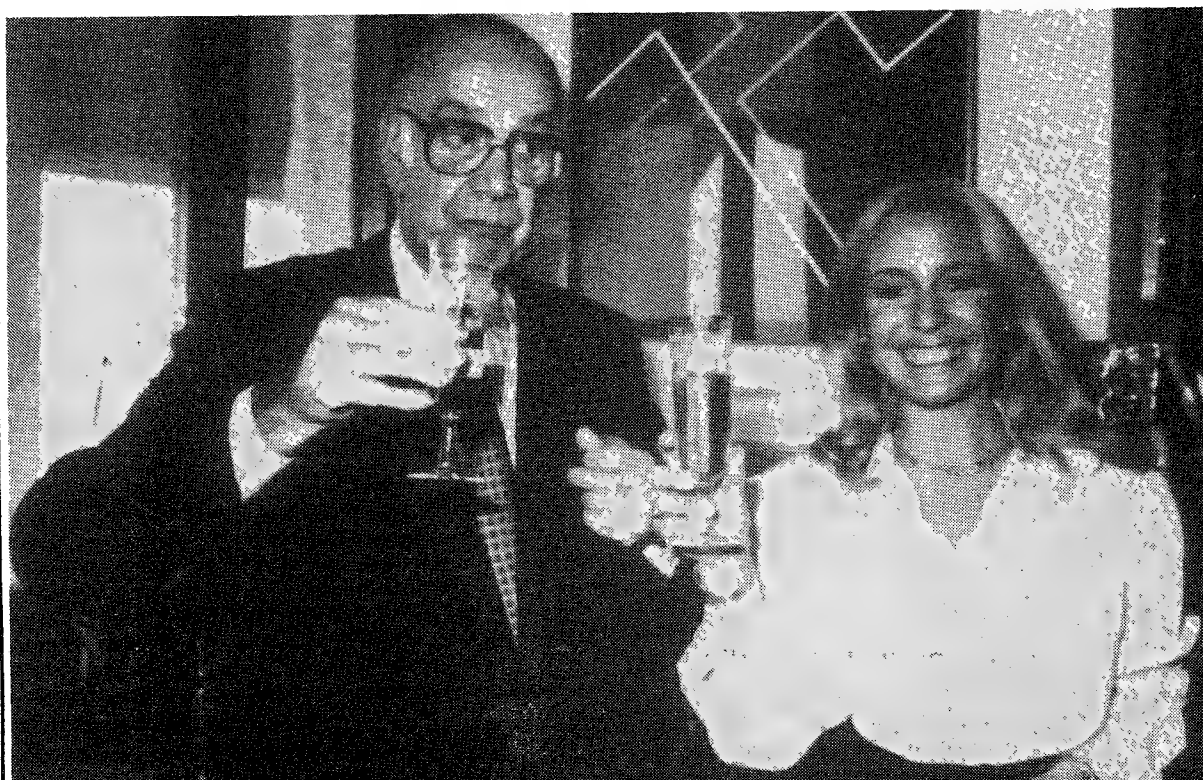
Mortos» (editado pela Difel), de uma trilogia sobre a Galiza ainda não completada; «Viagem a Alcarria» (também sobre uma região espanhola espanhola); «Cristo versus Arizona» (crónica de uma viagem aos Estados Unidos; etc. A mencionada «Mazurca...», refira-se já agora, obteve em 1985 o Prémio D. Diniz, da Casa de Mateus, es-aequo com «Lucialima», de Maria Velho da Costa.

E já que ora nos surge uma escritora portuguesa, que reacção foi a dos escritores portugueses ao Nobel concedido a Cela, romancista de décadas em que entre nós imperou, por exemplo, o Neo-Realismo...? Ouçamo-los. José Cardoso Pires: «Não é o maior escritor espanhol, e outros romancistas e contistas deram um maior contributo à Literatura de Espanha...» E. M. de Melo e Castro ficou «surpreendido...», pois que Cela «não tem estatura para um Prémio Nobel.» Baptista-Bastos dirá que «há em Portugal melhor», e ainda que o galardão se deveria situar pelas nossas paragens. Natália Correia, autora de «Somos Todos Hispanos», congratula-se com a distinção conferida a Cela - e Luiz Francisco Rebello, presidente da SPA, embora admire a coragem de «A Família de Pascoal Duarte», é de opinião que «já é tempo de o Nobel ser entregue a um escritor português.» Face a estes dizeres todos, e embora concordemos que as nossas Letras merecem o Nobel, mais uma vez temos, nestas posições assumidas, «a vulnerabilidade do homem» - vulnerabilidade que, aliás, foi motivo suficiente (e contraditório) para a entrega do Prémio a Camilo José Cela.

Os parabéns de Soares

O Presidente Mário Soares enviou um telegrama de felicitações com «um afectuoso abraço de parabéns» ao escritor espanhol Camilo José Cela, ontem distinguido com o Prémio Nobel da Literatura.

«Muito satisfeito com a justiça que acaba de ser feita, outorgando-lhe o Prémio Nobel, envia-lhe um afectuoso abraço de parabéns o seu velho admirador», refere a mensagem presidencial.



Camilo José Cela (73 anos) na companhia da sua segunda mulher Marina Caballero (33 anos), em Guadalajara. Satisfeitos com o Nobel, claro. E Ballesteros? E Alberti? E Porcel...?



A.M.A.

Auto Monumental do Arceiro

Audi



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

Nobel para um grande escritor espanhol

SÃO CAMILO PADROEIRO DOS QUE SOFREM A HISTÓRIA

Ernesto Sampaio

Daqueles que voluntária e conscientemente renunciam às variadas poses de vaidade de escritor e que, apesar de famosos, não deixam de preferir, para respirar, as regiões inferiores, não se pode, de facto, dizer que são «grandes». Hesitamos em chamar-lhes «grandes escritores» porque o «grande» lhes repugna.

Nas regiões inferiores, habitam os que o poder não contagiou. As superiores, pelo contrário, são a morada dos cortesãos e dos escritores que nunca mais renunciam, uma vez conquistada a fama, ao falso esplendor proporcionado pela grandeza, de onde os outros, quais animais kafkianos que pressentem o perigo iminente correm a refugiar-se nas galerias subterrâneas dos seus covis, se retiram horrorizados.

Num autor nem tudo o que é grande é visível. Que a verdadeira grandeza seja irredutível à perfeita transparência, à pura visibilidade, já o demonstrou Ernst Bloch (em *Spuren*, 1930), o qual, comentando algumas historietas chinesas, americanas e hebraicas, centradas no contraste entre «não deixar de poder aparecer» e «nunca poder aparecer» diante dos outros, afirma: «A verdadeira grandeza actual sempre oculta e invisível.»

A obra de um Camilo José Cela, a asserção blochiana pode servir de perfeita epígrafe. Quando nos transformamos em algo de diferente do que realmente somos temos uma pequena hipótese de escapar às pretensões do poder. Este processo, com muitos vestígios na cultura espanhola, chama-se das metamorfoses e Cela é um dos seus grandes intérpretes modernos.

Uma vez sem exemplo, a Academia sueca pôs entre parêntesis as suas habituais tramóias de ordem ideológica e política e resolveu premiar um escritor a sério, e ainda por cima da família dos inimigos do «grande», que são todos (e são poucos) os que dedicaram a vida e a obra a desmascarar o falso esplendor da morte, o seu poder de atracção, a sua extraordinária sedução, e por isso tiveram de se haver com fenómenos decisivos do nosso tempo, como o emergir de grandes massas humanas no papel de protagonistas da história e a complexidade crescente dos centros de produção de poder, não esquecendo a solução hegeliana, em que os conceitos se tornam teias de aranha e o futuro se torna Estado, ou as res-

postas religiosas clássicas, cheias de promessas em relação a uma outra vida e de desprezo em relação a esta.

Circo

À força de odiar as coisas, acaba-se por invejar a sua força silenciosa, a autonomia que irradiam, como

O relator parece estar a transcrever Albert Camus, que sobre Cela já dizia, em meados dos anos 50, que não escrevia em serviço dos que fazem a história, mas daqueles que a sofrem.

A esperança e o desespero

Camus referia-se ao livro «São Camilo, 1936», romance dos dias que precederam a guerra de Espanha e a primeira semana de combates (a festa de São Camilo, patrono do autor e dos «hospitais», celebra-se a 18 de Julho, a mesma data em que rebentou, em 1936, a Guerra Civil Espanhola).

«O espanhol não crê em Deus, crê no fogo: em Deus só crê na medida em que lhe dá argumentos para acender a fogueira.»

Camilo José Cela

se a mineralização fosse a única escapatória possível ao inferno quotidiano, à cólera devastadora acesa por uma «civilização» cuja ideologia exclusiva é o fabrico em série e a venda de não importa o quê...

Na verdade, não há esperança de encontrar os escritores «antigrandes», como Cela na lista dos mais vendidos. E ainda bem. Os «grandes» escritores pensam que detêm um pequeno poder. Interpretando como sinais de deferência os restos de temor ainda inspirado pela sua função, a maioria não vê que já ninguém os respeita. Pior: tratam-nos como animais de circo: maus e agressivos na medida do necessário, mas sempre à espera de festas no fim. Os rugidos, os golpes das suas garras, são apenas efeitos para a galeria. Gritos e risadas acolhem por vezes essas facécias, mas no fundo os espectadores não se deixam iludir: sabem bem que há domadores e que a agressividade das feras denota apenas uma domesticação extremamente conseguida.

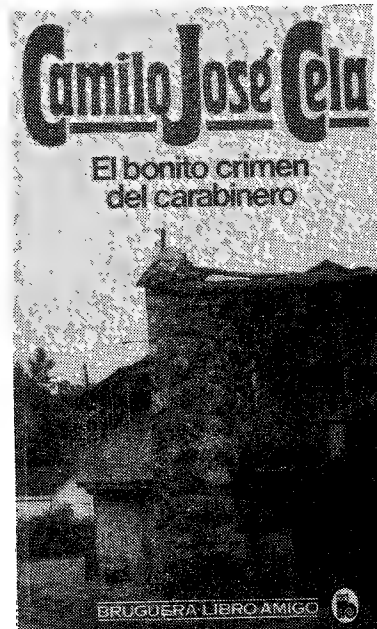
Remindo-se de passadas levandades, a Academia das Letras de Estocolmo atribuiu a Camilo José Cela o Prémio Nobel de Literatura 1989 pela sua «prosa rica e intensa que, com uma compaixão moderada, constitui uma visão desafiadora da vulnerabilidade do homem».

Este romance, de que conserva-mos memória extraordinária, é um longo e inquietante monólogo que invoca o trinómio tipicamente espanhol: o sangue, o sexo, a morte, associados ao medo, à angústia, à esperança e ao desespero de todo um povo, repondo com toda a força a pergunta de Unamuno: «Desgracado povo, quem te libertará dessa história de morte?»

Camilo José Cela nasceu na Galiza, em 1916. O seu primeiro livro, «A Família de Pascoal Duarte» (1942), abriu o caminho ao novo romance espanhol. A sua vasta obra — nove romances, contos, vários livros de viagens, ensaios e os três volumes de um «Dicionário Secreto» das palavras proibidas em língua espanhola — consagrou a sua reputação de maior romancista espanhol depois da Guerra Civil.

No que diz respeito a questões estéticas e estilistas, Cela acompanhou os escritores espanhóis actuais que propuseram, com a única excepção de Juan Goytisolo, o cânone de abertura, modernidade e busca de «novas linguagens» que superassem o «costumbrismo» e o realismo oitocentista, e hoje realizam (nos seus livros) uma curiosa volta atrás.

De facto, nas suas obras mais recentes, não entra em jogo nenhuma versão do realismo dos seus pri-



meiros livros, mas esta evolução estética não pode explicar-se como uma espécie de «vontade de estilo» que tente parodiar ou estilizar modelos genéricos caducos.

É um gesto castelhano comum aos escritores da geração de Cela e a outros posteriores» desconcertante, com um serido do «decoro» quase clássico e, em primeiro de tudo, intraduzível na sua «excentricidade» feita de um jogo de espelhos e tensões que, normalizadas, proporcionariam uma boa análise da narrativa espanhola contemporânea, com o seu sistema de apropriação, exclusão e rejeição, e a sua versão do «literário» como forma de conhecimento que pede meças ao científico.

Os meios de comunicação social espanhóis têm-se ocupado em construir para Camilo José Cela uma panóplia de rasgos próprios: a intransigência e a distração, a insatisfação metódica, a indagação solitária e autodidacta de parcelas do saber científico ou filosófico; os conteúdos extravagantes das suas considerações acerca de certos aspectos linguísticos e de estilística da expressão verbal.

Nada disto, no entanto, a não ser tangencialmente, nos dá o essencial de Cela e da sua empresa arriscada: a explosão do humanismo fecundamente entesourado por ele entre o sem sentido do nosso tempo. No seu afastamento das coisas palpita uma grandeza: a que o privou de firmar com elas uma paz reconfortante e inócua.

Coliseu do Porto vai ter novos espaços

O Cinema Coliseu, na baixa portuense, está a sofrer obras de transformação interna que visam um melhor aproveitamento daquele espaço cultural da cidade — disse uma fonte da empresa gestora.

A partir de Março, o Coliseu vai deixar de projectar cinema diariamente, disse Abrunhosa de Brito, acrescentando que aquele espaço vai ser aproveitado para iniciativas de âmbito artístico, cultural e comercial.

O projecto, da responsabilidade da arquitecta Rosário Rodrigues, prevê um salão polivalente, no último piso do Coliseu, com capacidade para 200 pessoas sentadas, onde se realizarão pequenos espectáculos ao vivo, passagens de modelos e festas restritas. Numa segunda fase será instalado um restaurante, serviço de cafetaria e diversas boutiques. O restante espaço será aproveitado para a realização de feiras, exposições de arte e outras iniciativas de âmbito cultural e comercial. A nova distribuição de espaços do Coli-

seu inclui também um estúdio para projecção de cinema.

A proposta de reaproveitamento do Cinema Coliseu foi apresentada pela "Aniporto" — Animação Permanente do Porto — à empresa proprietária do imóvel, a Companhia de Seguros Garantia, que detém 90 por cento do seu capital social. O salão polivalente deverá ser inaugurado no primeiro trimestre do próximo ano, enquanto as restantes obras de remodelação estarão prontas em meados de 1990.

Desde ontem, de surpresa

«OS VERSÍCULOS SATÂNICOS» JÁ ESTÃO NAS LIVRARIAS

Rui Eduardo Paes

Fotos Rui Pacheco

Pronto, já está. Os tão esperados e polemizados «Versículos Satânicos», em versão portuguesa, já foram distribuídos pelas livrarias de todo o País, o que aconteceu ontem. A data de 19 de Outubro foi uma surpresa, e só no próprio dia se informou a Comunicação Social do facto. Sem cerimónias nem lançamentos públicos e sem qualquer publicidade, para evitar incidentes, o último livro de Salman Rushdie está agora à venda, com uma cuidada tradução de Miguel Serras Pereira e Ana Luísa Faria. A publicação faz-se oito meses depois da condenação à morte do escritor anglo-indiano por Khomeiny. A D. Quixote, e com ela o Círculo de Leitores, que começará também por esta altura a selar as muitas encomendas que foi recebendo e a metê-las no correio, não teve pressa e, com uma lucidez rara, decidiu não aproveitar o filão comercial provocado por manifestações e atentados terroristas um pouco por todo o mundo, para optar pela melhor qualidade possível da edição.

Se a coragem e o bom senso de Nelson de Matos, o responsável da D. Quixote que comprou os direitos do livro de Rushdie e contra ameaças quis continuar o que já vinha fazendo, ou seja, vender para o Português a obra completa do escritor «maldito», colocam o editor numa das poucas posições morais mais invejáveis em toda esta história de fanatismos religiosos, intolerância, hipocrisia institucional (começar pela Igreja Católica), cobardias várias e volte-faces nas elites intelectuais dos países do Ocidente, uma palavra deve ir também para o trabalho de Serras Pereira e Ana Luísa Faria. Um trabalho que foi lento, cuidado, dir-se-ia mesmo que escrupuloso, e que deparou com obstáculos linguísticos e de sentido de problemática resolução, tendo a ver com a tradição islâmica.

Nelson de Matos, com quem o «DL» conversou a propósito, está mesmo convencido que a dupla de tradutores conseguiu resolver dilemas que nas translações espanhola e italiana, por exemplo, ficaram em aberto, e segundo o nosso interlocutor, mutilando até os «Versículos Satânicos», livro que Matos considera o mais conseguido de Rushdie, superior a «Os Filhos da Meia-Noite», também lançado pela D. Quixote. Para tal foi lido a fundo o Corão e consultados especialistas da matéria, alguns dos quais, curiosamente, muçulmanos. Salman Rushdie já se confessou, em entrevista, um ateu, mas conhece a fundo a cultura e a religião islâmicas, de que é herdeiro visto ter nascido na comunidade muçulmana da Índia. Os tradutores, pelo que se antecipa, estiveram à sua altura.

Refira-se também um outro facto surpreendente para quem já se habituou a um quotidiano de negociações e proveitos máximos. A D. Quixote lançou apenas uma tiragem de 10 000 exemplares dos «Versículos», e o mesmo fez o Círculo de Leitores. É uma tiragem sem dúvida superior à média das edições da

casa, que rondam os quatro, cinco mil, mas está longe, muito longe dos números das grandes apostas de sucesso, como foram os 60 000 de «Alexandra Alpha», último livro de José Cardoso Pires, ou os 30 000 dos romances de Kundera. Nelson de Matos confessou-nos que, para já, procura «apalpar o terreno», temendo que a distância dos principais acontecimentos (pois, muita água já passou por baixo da ponte e o



próprio Khomeiny, que iniciou a polémica, está morto) tornasse quaisquer veleidades comerciais num fiasco. Enganava-se, porque a reacção dos livreiros foi positiva, e lojas houve que fizeram encomendas de 500 ou 1000 livros de uma vez, às quais a D. Quixote não pôde corresponder. Mas depressa, garante-nos o editor, uma segunda edição irá colmatar essas falhas.

Os «Versículos» estão a ser vendidos

a 1950\$00, um preço alto que vai sendo normal hoje em dia, mas também é verdade que a santola operária fica mais cara. A capa não é tão luxuosa como na edição original mas é tão vistosa quanto ela. Tão e tanto que começaram as chamadas telefónicas ameaçadoras para Nelson de Matos, e alguns indivíduos têm intimidado os empregados das livrarias mais importantes, pelo menos em Lisboa. Saliente-se, face a este clima, que nas primeiras páginas do volume a Secretaria de Estado da Cultura fez inscrever que «apoiá moralmente a edição e distribuição desta obra, com base nos artigos 37º e 42º da Constituição da República Portuguesa», sobre a liberdade de expressão e pensamento. Manifestaram igualmente o seu apoio à «aventura» da D. Quixote e do Círculo de Leitores a Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, a Associação Portuguesa de Escritores, o PEN Clube Português e a Sociedade Portuguesa de Autores. São declarações de importância ímpar, como se percebe.

Nelson de Matos não acredita que venha a ocorrer algum acto violento. Os protestos da comunidade islâmica residente em Portugal já foram feitos e naturalmente serão repetidos, como é seu direito aliás. Os muçulmanos portugue-

ses, note-se, não são xiitas, ao contrário dos fanáticos iranianos e dos partidários de Khadafi, mas sunitas. A sua visão dos dogmas do islamismo é mais moderada e a atitude religiosa completamente outra. Não é deste lado que vem a ameaça, mas de possíveis acções isoladas e individuais de extremistas. Para obstar a que isso aconteça foram tomadas algumas medidas de segurança nas livrarias de maior movimento e nos edifícios das duas editoras, com coordenação do Ministério da Administração Interna. No entanto, Matos admitiu ao nosso jornal que esta situação lhe cria «uma certa inquietação»: «Agora tenho de ter um comportamento mais cuidado e de estar mais atento», disse.

Não é, todavia, a primeira vez que se vê em tais palpos de aranha: «Sou editor desde antes do 25 de Abril. Nessa altura já eu assumia riscos, a minha actividade está sujeita a isso. É triste que numa democracia estejamos sujeitos às mesmas circunstâncias, mas creio que todo o ataque à liberdade de expressão não nos deve fazer recuar. Vale a pena, este é um bom livro, uma verdadeira obra de arquitectura em termos de elaboração.» E é isso o que está em questão: defendemos a nossa própria cultura contra o obscurantismo.



O responsável pela D. Quixote, Nelson de Matos

Extracto de «Os Versículos Satânicos»

O Imã



Segue-se um extracto do quarto capítulo dos «Versículos Satânicos» de Rushdie. Lido agora, depois de tudo o que vem acontecendo, tem o sabor da ironia. Aqui se fala de exílio e de livros queimados: até parece que o escritor adivinhava...

«Os terceiro, quarto e quinto andares do prédio de apartamentos de luxo são, de momento, a única pátria de que o Imã dispõe. Ali há espingardas e rádios de ondas curtas e salas onde jovens vigilantes, de fato e gravata, falam imperiosamente, cada um ao seu telefone. Ali não há álcool, nem há cartas de jogar ou dados, pelo menos à vista, e a única mulher é a que está pendurada na parede do quarto do velho. Nesta pátria substituta, que o santo insone concebe como sua sala de espera ou de passagem, o aquecimento central está dia e noite no máximo, e as janelas hermeticamente fechadas. O exilado não pode esquecer, e precisa, por conseguinte, de simular, o calor seco de Desh, a terra pretérita e futura onde até a lua é quente e fervilhante como um chapati acabado de fritar e barrado de manteiga. O saudosa região do mundo onde o sol e a lua são machos, mas a luz doce e quente de um e de outra têm nomes femininos. À noite o exilado abre as cortinas e o luar estrangeiro esgueira-se para dentro do quarto, um luar frio que lhe fere as pupilas como se nelas enterrasse pregos. Ele pestaneja, semicerra os olhos. De vestes soltas, cenho carregado, temível, despoito: tal é o Imã.

O exílio é um país sem alma. No exílio a mobília é feia, cara, comprada de uma só vez, na mesma loja, a toda a pressa: sofás brilhantes, prateados, com barbatanas como as dos velhos Buicks, De Sotos, Oldsmobiles, estantes envidraçadas contendo em vez de livros recortes e ficheiros. No exílio o chuveiro escalda quando alguém abre uma torneira da cozinha, por isso quando o Imã vai tomar banho toda a sua comitiva deve tomar o cuidado de não encher uma chaleira nem lavar sequer um prato, e quando o Imã vai à retrete os discípulos saltam, escaldados, para fora do duche. No exílio nunca se cozinha uma refeição; os guardacostas, de óculos escuros, vão à rua buscar comida já pronta. O exílio toda a tentativa de enraizamento se assemelha à traição: é a admissão de uma derrota.

O Imã é o centro de uma roda. O movimento irradia a partir dele, vinte e quatro horas por dia. O seu filho, Khalid, entra no santo dos santos com um copo de água, segurando-o na mão direita com a palma da esquerda por baixo do copo. O Imã está constantemente a beber água, um copo de cinco em cinco minutos, para se manter limpo; a própria água é limpa de impurezas, antes de ele a sorver, num filtro de fabrico americano. Todos os jovens que o rodeiam conhecem a sua famosa Monografia sobre a Água, cuja pureza, segundo o Imã, se comunica ao bebedor, através da sua transparência e simplicidade, dos prazeres ascéticos do seu sabor. «A Imperatriz», faz ele notar, «bebe vinho». Borgonhas, claretos, vinhos do Reno, misturam as suas corrupções inebriantes no interior desse

corpo ao mesmo tempo belo e vil. Tal pecado basta para a condenar para todo o sempre, sem esperança de redenção. O retrato na parede do quarto representa a Imperatriz Ayesha segurando com ambas as mãos um crânio humano cheio de um fluido vermelho-escuro. A imperatriz bebe sangue, mas o Imã é um homem de água. «Não é por acaso que os povos das nossas terras quentes a veneram», proclama a Monografia. «Água, garante da vida. Nenhum indivíduo civilizado pode recusá-la ao seu semelhante. Uma avó, por muito minados pela artrite que estejam os seus membros, levantar-se-á sem demora e correrá para a torneira se uma criança lhe vier pedir, *pani, nani*. Ai dos que blasfemarem contra a água. Quem a polui dissolve a sua alma.»

O Imã muitas vezes teve ocasião de trovejar contra a memória do Aga Khan, desde que lhe mostraram o texto de uma entrevista onde se via o chefe dos Ismaelitas a beber champagne do melhor. *Ah, sabe, este champagne é só fogo de vista. No instante em que me chega aos lábios transforma-se em água.* Apóstata, blasfemo, impostor. Quando o futuro chegar tais indivíduos serão julgados, diz ele aos seus homens. Virá a hora da água, e o sangue correrá como vinho. Tal é o carácter milagroso do futuro dos exilados: aquilo que começa por ser dito na impotência de um apartamento sobreaquecido acaba por tornar-se o destino de uma nação. Quem não teve nunca este sonho de ser rei por um dia? — Mas o Imã sonha com mais de um dia; sente emanarem-lhe da ponta dos dedos os cordéis aracníformes com que controlará o movimento da história.

Não: da história não. O seu sonho é bem mais estranho. O seu filho, o aguadeiro Khalid, inclina-se perante o pai como um peregrino em frente de um altar, comunica-lhe que a sentinela de serviço à porta do santuário é Salman Farsi. Bilal está no emissor de rádio, transmitindo a mensagem do dia, na frequência combinada, para Desh. O Imã é uma quietude maciça, uma imobilidade. É pedra viva. As suas grandes mãos nodosas, de um tom pardacento de granito, repousam pesadamente nas orelhas da poltrona de espaldar alto. A cabeça, demasiado grande para o corpo que encima, equilibra todo o seu peso num espaço surpreendentemente magro que se entrevê atrás dos fios grisalhos da barba. Os olhos do Imã estão turvos; os lábios não se mexem. Ele é força pura, um ser elemental; move-se sem movimento, age sem nada fazer, fala sem articular um som. É o prestidigitador, e a história o seu passe de magia. Não, a história não: uma coisa bem mais estranha. A explicação da adivinha pode ouvir-se no mesmo preciso instante,

em determinadas ondas de rádio clandestinas, nas quais o converso americano Bilal entoia o hino sagrado do Imã. Bilal, o muezzin: a sua voz entra num posto de rádio-amador em Kensington e emerge na sonhada Desh, transmutada na fala trovejante do próprio Imã. Começando por uma série de insultos rituais à Imperatriz, por uma lista dos seus crimes, assassinios, subornos, relações sexuais com répteis, e assim por diante, chega ao momento de emitir em tom altissonante o apelo quotidiano do Imã a que o seu povo se revolte contra a perfídia do Estado de Ayesha. «Faremos uma revolução», proclama o Imã por intermédio dele, «que será uma revolta não apenas contra a tirania, mas contra a história.» Porque há um inimigo maior do que Ayesha, nada menos do que a própria História. A história é o sangue-vinho que deverá deixar de ser bebido. História inebriante, criação e território do Demónio, do grande Shaitan, a maior das mentiras — progresso, ciência, direitos — contra as quais o Imã ergueu a sua voz. A história é um desvio do Caminho, o conhecimento uma ilusão, pois toda a suma do saber ficou completa no dia em que Al-Lah deu por finda a sua revelação a Mahound. «Arancaremos o véu da história», declara Bilal para a noite atenta, «e quando o tivermos rasgado, veremos à nossa frente o Paraíso em todo o esplendor da sua luz». O Imã escolheu Bilal para essa missão devido à beleza da sua voz, que na encarnação anterior do discípulo conseguira escalar o Everest do topo de vendas, não uma, mas uma dúzia de vezes, até ao cume mais alto. É uma voz sonora e autoritária, uma voz acostumada a ser ouvida; bem nutrida, exercitada, a voz da confiança americana, uma arma do Ocidente voltada contra os que a criaram, os mesmo que com o seu poder sustêm a Imperatriz e a sua tirania. Nos primeiros tempos Bilal X protestava contra tal definição da sua voz. Repetia que também ele pertencia a um povo oprimido, pelo que era injusto assimilá-lo aos imperialistas ianques. O Imã respondia-lhe, não sem brandura: o teu sofrimento é o nosso sofrimento. Mas ser criado na casa do poder é aprender os seus costumes, absorvê-los através dessa mesma pele que é o motivo da tua opressão. O hábito do poder, o seu timbre, a sua atitude, o seu modo de estar com os outros. É uma doença, Bilal, uma doença que contagia todos os que dela se aproximam. Se os poderosos te espezinharem, contagiam-te com as plantas dos pés.

Bilal continua a dirigir-se à escuridão. «Morte à tirania da Imperatriz Ayesha, dos calendários, da América, do tempo! Nós queremos a eternidade, a intemporalidade de Deus. As águas calmas que são as deles, e não as tormentas de vinho que são as dela.» Queimem os papéis e confiem na Palavra, tal como foi revelada pelo Anjo Gibreel ao Mensageiro Mahound e explicada pelo vosso intérprete e Imã. «Ameen», disse Bilal, encerrando a emissão da noite. Enquanto, no seu santuário, o Imã envia a sua própria mensagem: e convoca, chama à sua presença, o arcanjo Gibreel.

Setúbal vai ter escola de teatro

Maria José Belo Marques

Foi ontem tornada pública a criação de uma Escola de Arte Dramática, de "nível superior", no Conservatório Regional de Setúbal. Com patrocínios e apoios governamentais e com um corpo docente na sua maioria sem formação académica, o projecto de funcionamento disciplinar e curricular do curso é vago. O aplauso para a descentralização, que nunca por nunca deverá servir de trampolim à incompetência.

No embrião do projecto da escola de teatro está o TAS (Teatro de Animação de Setúbal), grupo dirigido pelo actor Carlos César. Numa falua, ancorada em Tróia, depois de uma refeição ligeira e apressada, ficaram os jornalistas e convidados informados que será o mesmo Carlos César o director da Escola de Arte Dramática, e o seu corpo docente composto fundamentalmente pelos actores do grupo de teatro de Setúbal. O curso conta com o apoio de várias entidades, nomeadamente: Ministério da Educação, SEC, Governo Civil de Setúbal, Câmara Municipal e ainda a junta de freguesia onde se encontra instalada a Escola. Sem fins lucrativos, e dirigido para os jovens da região, o curso, que terá duração de três anos, não tem ainda o seu critério pedagógico bem definido, assim propõe-se como plano curricular disciplinas tão vagas como: Análise Dramatúrgica, Corpo, Voz, Música e Interpretação, para além das específicas Português, Língua Estrangeira, Propedêutica Artística, História do Teatro, História da Arte. Vagas porque um curso que se queira sério, nesta área, precisa definir muito bem o que quer dizer com uma disciplina de formação técnica chamada corpo ou voz, e por aí fora.

O actor Carlos César, que considerou incompreensível a obrigatoriedade dos professores da Escola de Teatro, do Conservatório Nacional de Lisboa, terem que ter o Curso do Conservatório, crê que será suficiente a experiência da tarimba ou de actores, com curso do Conservatório há poucos anos, para que seja reconhecida a qualidade de ensino do curso, com início previsto em Janeiro/Fevereiro, do próximo ano.

No fundo uma aposta, por parte de entidades responsáveis, no empirismo, e mais uma vez no esquecimento do rigor científico no ensino de uma arte. Não se discute a qualidade e os conhecimentos dos elementos do TAS, o seu trabalho de palco, telenovelas e programas televisivos fala por si, o que se discute é a sua qualificação académica e formativa para iniciarem jovens no estudo do Teatro e sua consequente profissionalização.

Carlos César, que se afirmou incapaz de trabalhar sentado a uma secretária com uma caneta na mão, justificou, por esse motivo, a sua necessidade em fazer coisas, aliás tendo definido a sua profis-

são, a de actor, da seguinte forma por si encontrada num dicionário: "actor - o que engana toda a gente". Para princípio de aprendizagem não está nada mal, se nos abstrairmos do século em que vivemos, esquecermos que para além deste cantinho à beira mar plantado há o resto do mundo, se acreditarmos piamente que foram os portugueses que descobriram o teatro e se fingirmos que nunca existiram Peter Brook, Shakespeare, Grotowsky e Brecht, por exemplo, bem como as suas definições sobre o que é ser actor. É natural, são definições demasiado extensas, profundas e científicas.

Para amostragem do que poderão vir a ser os primeiros frutos deste ensino apresentaram os muito jovens estagiários do TAS o que, pomposamente, o mestre babado Carlos César definiria como poemas fotográficos. Teatralizados, estes poemas foram ditos com a mesma emoção, boa vontade e entoação que quaisquer alunos do ensino secundário ensaiados e dirigidos pela respectiva professora de Português, por exemplo. O mérito, segundo o seu mestre, está no facto de, coisa rara, não recitarem aos gritos.

Bom, quem ganha com esta escola regional? Os actores que por serem da descentralização, com sede em Setúbal, estão mais perto e terão mais este emprego para minimizar as suas dificuldades de sobrevivência, com que infelizmente lutam os profissionais de teatro no nosso país. Os putos porque assim conquistam um espaço onde podem dar largas ao seu talento e imaginação, se o tiverem, de forma mais criativa do que passando as tardes sentados num banco de um jardim, ou num café, congeminando a vingança pelo abandono. A SEC e o Ministério da Educação, que porque lá, em Setúbal, poucos sabem, fora da cidade do Sado, como funciona e poderá acrescentar, em momento que lhe seja oportuno, mais um apoio à cultura. Da mesma forma que uma não muito distante inauguração de um hospital, em Lisboa, o que é louvável, mas que, para os que a ele recorram nos primeiros tempos, nem um raio x tinha para radiografar os doentes.

Como o actor é aquele que engana toda a gente deixemo-los representar o personagem de pedagogos. Assim vai a descentralização.

Bailado no S. Carlos

A temporada de bailado do S. Carlos principia hoje com a apresentação de "Giselle", em que participam os bailarinos soviéticos do Bolshoi Nina Ananiachvili e Alexei Fadeyev.

A estreia do bailado "Giselle" em Portugal, há 156 anos, também no Teatro de S. Carlos, em Novembro de 1843, foi agitada devido a uma pateada

organizada por artistas despedidos. Na maior parte dos 20 espectáculos então realizados, com a participação da primeira bailarina da Ópera de Paris, Augusta Mabilie, apenas foi representado o segundo acto. A produção que hoje será apresentada data de 1987, tem coreografia de Jorge Garcia e será repetida quatro vezes, até 28 de Outubro.

MÚSICAS

John Zorn: um disco e um concerto em Lisboa

MIXAGEM E DEPURAÇÃO

Rui Eduardo Paes

Mixagem e depuração, é isto que distingue o saxofonista John Zorn de todos os outros que habitam a Nova Iorque «downtown». Primeiro foi a música «kitsch» para filmes de Ennio Morricone, e Zorn fez dela a maravilha que é «The Big Gundown», depois, em território jazzístico, aconteceu «Shuffle Boil», de Thelonious Monk. E «Der Kleine Leutenant Des Lieben Gottes», sobre composição de Kurt Weill. Agora é a vez de o perverso soprador «sampler» Ornette Coleman e aí está que acaba de chegar «Spy vs. Spy», um concentrado musical em que o saxofonismo harmolódico e a cerrada rítmica de Coleman estão sintetizadas na sua essência, ou seja, numa versão particularmente violenta e rápida que nos deixa sem respiração do princípio ao fim. John Zorn, com os contributos preciosos do alto de Tim Berne, do contrabaixista Mark Dresser e da dupla baterista Joey Baron e Michael Vatcher, consegue ser mais colemaniano do que o próprio detentor do nome.

O disco surge em Portugal na mesma altura em que se marca um concerto do músico nova-iorquino, e que o «DL», em primeiríssima mão, anunciou nestas páginas. A data hesita ainda entre os dias 26 e 27 deste mês, e isso, segundo a organização do espectáculo, porque há um problema de salas em Lisboa, neste princípio de época. As duas alternativas são o contraste mais absoluto: ou se faz no S. Carlos, ou a aparelhagem segue para o antigo cinema Alvalade. Só que desta vez Zorn vem tocar a sua própria música, ou não se definiria ele como um compositor, mais até do que um «performer» do sax. Homem de muitos projectos, trará até nós o empático Naked City, grupo que hesita entre o jazz, o rock e o mais que se vera e é muito, beneficiando dos contributos de outros três instrumentistas da primeira linha, Bill Frisell, Fred Frith, Wayne Horvitz e o mesmo Joey Baron do LP, sobre o qual (disco) é útil referir tratar-se de uma edição Elektra Musician, distribuída pela WEA.

Pois bem: se Zorn é um depurador quando aborda os compositores que aprecia, uma outra característica primordial do seu trabalho, tal como acima se afirmou, a mistura, a mistura. Não encontramos em seu caso algum do seu trabalho recursos de fusão, e esse é um princípio condutor que, aliás, muito preza. Como disse há uns tempos numa entrevista à «Option»: «O que me interessa é trabalhar com os géneros, misturá-los e baralhá-los uns com os outros em vez de tentar fundi-los».

Especifique-se atestando que o seu ponto zero é o resultado das influências de Ives, Harry Partch, Pierre Boulez, Mauricio Kagel e Stravinsky: por isso, independentemente das situações em que se encontre, John Zorn é «um compositor classicamente formado», sendo suas as palavras. Daí parte para o jazz «conceptual» de Braxton, Leo Smith e Roscoe Mitchell, ouve Albert Ayler e Coltrane, e segue para o mar de referências que é a metrópole cosmopolita chamada Nova Iorque, com

o rock, os blues, as tradições étnicas mais variadas que lá vivem. Acrescentem-se as músicas para desenhos animados (uma paixão sua, diga-se de passagem), cinema e publicidade, e temos o que é, enfim, quase uma balbúrdia esquizofrénica de sons, conjugados na base do humor e da ironia e com o manuseabilidade do jogo.

O que de tudo isso surge é de denominação impossível, até pela eston-

teante mobilidade da música deste saxofonista da nova geração, continuamente transfigurada como se nenhuma pele lhe pudesse conter as medidas. A sua qualidade máxima é o «poder emocional» que contém. Assim, «if surf guitar has more emotional power than serialism, then go ahead, baby, use the damn stuff», como escreveu um crítico americano a propósito: intraduzível, mas exacto na descrição da atitude de Zorn. Esta carga sensitiva, confrontada com uma outra faceta já cerebral (nas suas improvisações nada é gratuito, note-se, e a complexidade é a regra), fazem deste material algo que poderemos apontar como música narrativa, à maneira das bandas sonoras de um Scot Bradley e um Carl Stalling para os bonecos da Warner Bros. ou da Hanna-Barbera nos anos 40. Isto é, se pode parecer tresloucada, a música dos grupos de John Zorn é sempre linear, de modo que a sua desmesura tem invariavelmente as mesmas proporções que a sua concisão.

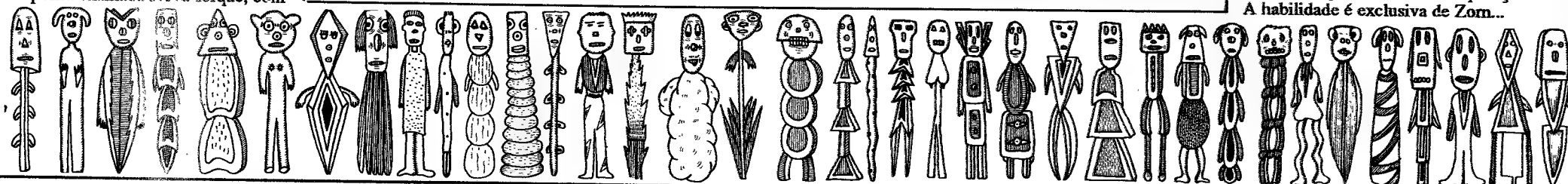
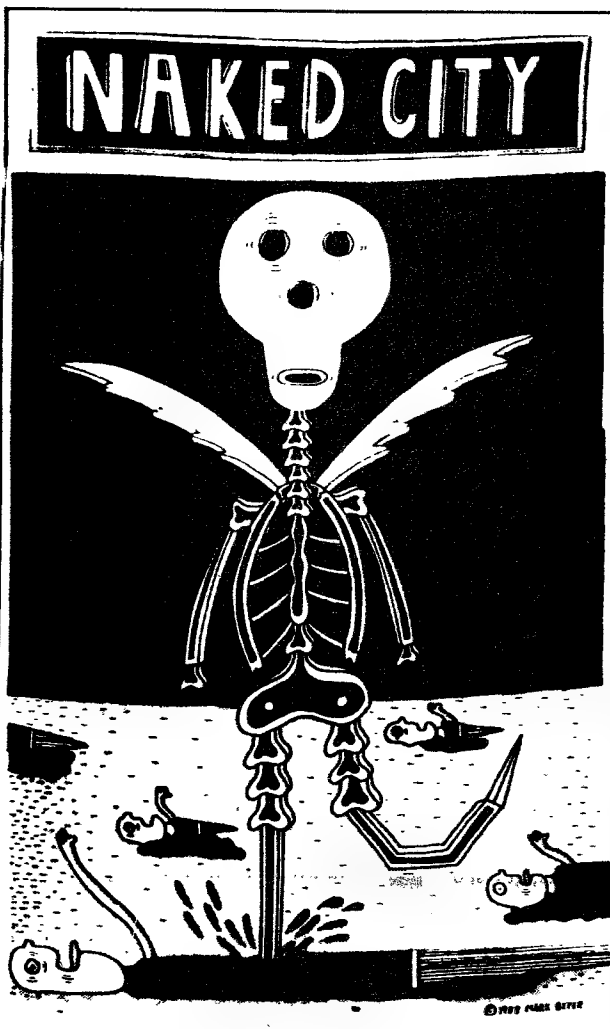
John Zorn admite que talvez seja como Duke Ellington: compõe para indivíduos. Nos combos que dirige, cada músico tem toda uma linguagem, todo

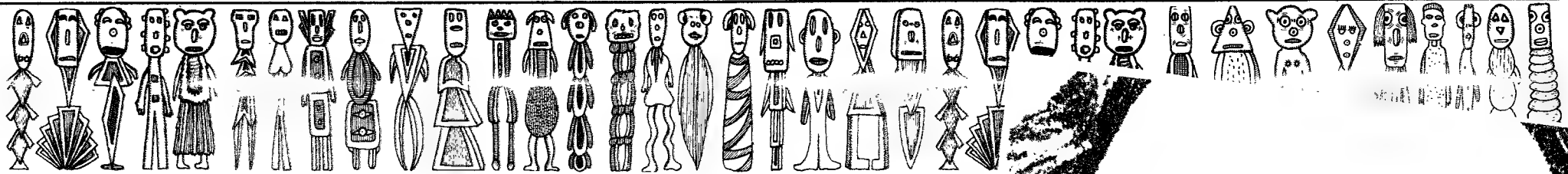
um «background» para acrescentar ao que foi previamente estabelecido pelo líder. Por isso é que nunca se sabe no que vai dar um concerto do saxofonista e qual será o desfecho dos jogos estabelecidos. O que acontecerá aqui em Lisboa com o projecto Naked City poucas analogias terá, portanto, com «Spy vs. Spy». Apenas isto, mas que é o fundamental: «A minha música pode ser tocada por músicos de qualquer formação e de qualquer parte do mundo; é uma linguagem universal. A ideia é inclusivamente que isso aconteça, juntar pessoas com diferentes «backgrounds» para chegar a uma música unificada. Penso que isto resulta de eu ter crescido numa cidade como Nova Iorque. Não há cidade mais «misturada» do que esta. A qualquer hora do dia ou da noite, caminhando-se por Manhattan vêem-se os mais diversos tipos de pessoas - asiáticos, negros, brancos, hispânicos. É algo a que eu estou habituado, algo de que necessito, algo que me alimenta. Penso até que este é um importante elemento no som da cidade. Esta mistura passa pela minha música.» São afirmações de Zorn reproduzidas pela «Ear Magazine» e que dizem tudo.

Nova Iorque e John Zorn são sinónimos, pois. Tanto assim que o saxofonista já não pode ser considerado no contexto da cena «underground», e até a «Time» fez uma capa com o seu rosto, honra que anda muito conceituada nos States. Nas discotecas nunca sabem muito bem em que prateleira colocá-lo, porém. Se nos fixarmos em «Spy vs. Spy» é jazz, sem dúvida, mas Zorn e os seus companheiros abordam o género como qualquer banda punk ou heavy metal faria em relação ao seu objecto musical, não sendo ainda estranho ao conjunto do que ouvimos os conceitos eruditos de um Stravinsky, por exemplo. A lógica estrutural por blocos de som, as mudanças abruptas de tempo e direcção e o polifonismo que identificam a sua música, esses estarão inevitavelmente mais presentes no espectáculo de Lisboa e constituirão uma surpresa, até no sentido em que composição e improvisação deixam de poder distinguir-se no magma resultante.

«Não estou interessado no som específico. Interessam-me somente os relacionamentos envolvidos que definam um território e permitam aos improvisadores deambulare em torno desse território. É o tipo de coisa com que compositores como Henri Pousseur e Pierre Boulez se debateram na década de 50 - trabalhando numa forma aberta, com elementos capazes de encaixarem», declarou o compositor nova-iorquino. É a sua atitude presente, anos depois de ter surpreendido meio mundo com as suas improvisações experimentalistas para chama-patos ou partes de clarinetes ou de com os radicais Derek Bailey e George Lewis ter gravado «Yankees». Em Lisboa já não o conhecemos assim, mas através dos excelentes «Cobra» e «News For Lulu», e com ele pudemos atentar no trabalho de alguns inovadores que habitualmente o acompanham.

Registe-se sumariamente que, a nível dos Naked City, o guitarrista Bill Frisell (uma repetição entre nós, pois já cá esteve com Paul Motian num «Jazz em Agosto») é um ágil camaleão, que Fred Frith, no baixo (mais rodado como guitarrista e violinista) é o supra-sumo da rebeldia criativa, que Wayne Horvitz pratica o piano e a electrónica mais curiosos do momento e que, por fim, Joey Baron é um baterista enérgico mas ainda assim de uma subtilidade extraordinária. Seria injusto não referir igualmente nesta prosa o segundo saxofone alto que se ouve em «Spy vs. Spy»: Tim Berne. Como se nota, não é qualquer um, diga-se mesmo que o jovem músico vem surpreendendo os meios «downtown» de Nova Iorque com o seu trio Miniature, autor de uma música de câmara onde se cruzam jazz, rock, electrónica e africanismos vários. Também é uma mixagem, mas não há depuração. A habilidade é exclusiva de Zorn...





Encontro marcado para Lisboa, em Março

Knitting Factory: o empório das alternativas

Knitting Factory é um clube de música tipicamente nova-iorquino, mas nem por isso é um clube como os outros. Ali, no número 47 da East Houston Street, todas as novas músicas, todas as músicas «diferentes» da Grande Metrópole do mundo vão confluir, de um Cecil Taylor ou um John Zorn à banda rock mais obscura ou ao anónimo cantor folk. Os portugueses Telectu tocaram lá em Setembro e foram bem recebidos, mas nem sequer é isso o que justifica este apontamento. É mais, muito mais: uma selecção do programa Factory virá a Lisboa em Março do próximo ano, constituindo o que será o primeiro festival português de «Novos Bárbaros».

Um acontecimento esdrúxulo, pelas razões que aqui se elucidarão. Começamos por citar o articulista Phoebe Hoban num número recente da revista «New York»: «O ponto de encontro musical mais aventureiro da cidade não tem neon nem sinais luminosos que se reparem, apenas uma cave (...), com uma confortável sensação de ninho de ratos.» E no entanto todas as noites o buraco fica a abafar de gente que procura saber alguma coisa das últimas novidades da música ou das resistentes tentativas de não fazer igual ao que os sons dominantes vão repetindo. Na verdade, o que de mais importante se toca na linha da frente das músicas contemporâneas, esta década entregue às virtudes americanas depois de nos anos 70 terem sido os europeus a dar cartas, é na

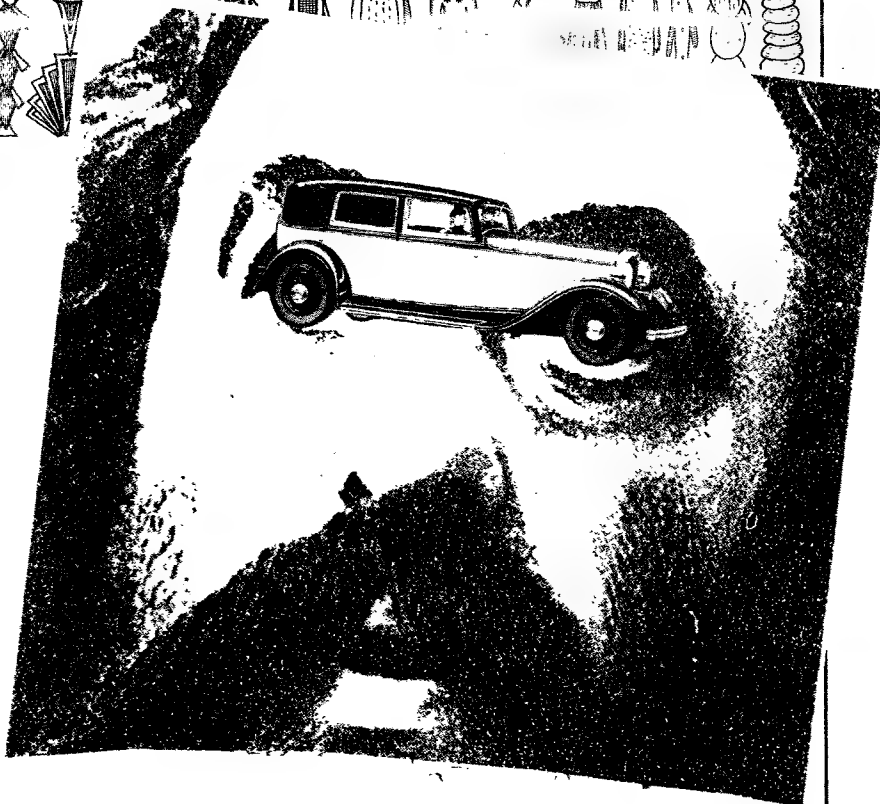
Knitting Factory e não noutro sítio que vai sendo revelado.

No bar do clube consome-se a cerveja mais barata, chás de ervas e apenas refeições ligeiras. A decoração e o mobiliário existentes têm a mais óbvia aparência do «solucionado», não se cobra entrada mínima, e o letreiro, à porta, foi escrito à mão. Tudo indícios de que se está no lugar possível. Só que as imagens, por vezes, enganam, e são ultrapassadas pelos factos concretos. E estes dizem-nos que Michael Dorf e Bob Appel, os mentores do projecto, depressa se tornaram nos «agentes» de uma vintena de agrupamentos musicais que na Factory encontram poiso e sala costumeira. Tanto assim que um George Wein, dos principais produtores de espectáculos de jazz nos Estados Unidos, se interessou pelo fenómeno e convidou Dorf e Appel a apresentar uma lista de protegidos seus ao último JVC Jazz Festival, o que aconteceu em Junho passado com a repercussão imaginável. Wein não é parvo nenhum e mais uma vez o demonstrou. E tanto assim que da Europa as propostas começaram a chover, incluindo a portuguesa, para a efectivação da qual decorre já contactos para os necessários subsídios de apoio.

Mas não é só. A indústria discográfica apercebeu-se do vendaval e a A&M Records bateu à porta da Factory. O resultado imediato são dois primeiros volumes, em CD, de uma série intitulada «Live at the Knitting Factory», o último dos quais acaba de ser editado nos States. A colectânea inclui o grupo Chunk, praticante de um rock orientalizado para percussão e electrónica, a «national steel guitar» de Gary Lucas, ou uns tais Odd Job, seguindo um trio de improvisação baseada no jazz constituído por Ikue Mori, Fred Frith e Mark Dresser, o piano solo de Myra Melford e o jazz-rock funkyzado de Sonny Sharrock. Somam-se a dupla Christian Marclay & Sam Bennett, com manipulação de discos e percussões, um Joey Baron sozinho, em bateria e electrónica, e um «etnológico» Glen Velez. De tudo um pouco na área das músicas oblíquas, como se vê. Um óbice apenas: a A&M tem representante em Portugal mas estes discos não estarão à venda nas nossas lojas, pela simples razão de que se pensa, nas delegações portuguesas da generalidade das multinacionais, que material deste só serve para os separativos dos programas de rádio. Um disparate!

Acrescente-se só que Dorf e Appel também organizam concertos da Knitting Factory noutras zonas de Nova Iorque que não a «downtown», onde se situa a Houston Street. Assim aconteceu, no mês passado, no 343 da Westem Avenue Cambridge, com tais como Cassandra Wilson, a última surpresa vocal do jazz mestiçado, os Ordinaires, que alguém já descreveu como uma espécie de Mahavishnu Orchestra arranjada por Henry Mancini, os Defunkt do trombonista Joseph Bowie (funk, pois então), os Jazz Passengers, que são os Lounge Lizzards sem os irmãos Lurie, os «avant-gardists» Marty Ehrlich Quartet, e ainda gente como a banda marroquina de rock Zahar, os Rootless Cosmopolitans de Mark Ribot, guitarrista de Tom Waits e Elvis Costello, os cultivados Negativland, ou os Curlew, grupo que faz a ponte entre o jazz, os blues do Delta e o country. Isto para dizer que o clube Knitting Factory é já muito mais, com o seu par de anos de portas abertas, que o «ponto de encontro» do jornalista da «New York», mas um autêntico empório das músicas alternativas da actualidade, num momento em que elas estão mais vivas do que nunca, em Nova Iorque e irradiando. Em Março se comprovará.

R. E. P.



Penguin Cafe Orchestra e Biota

O Harmonium encontrado

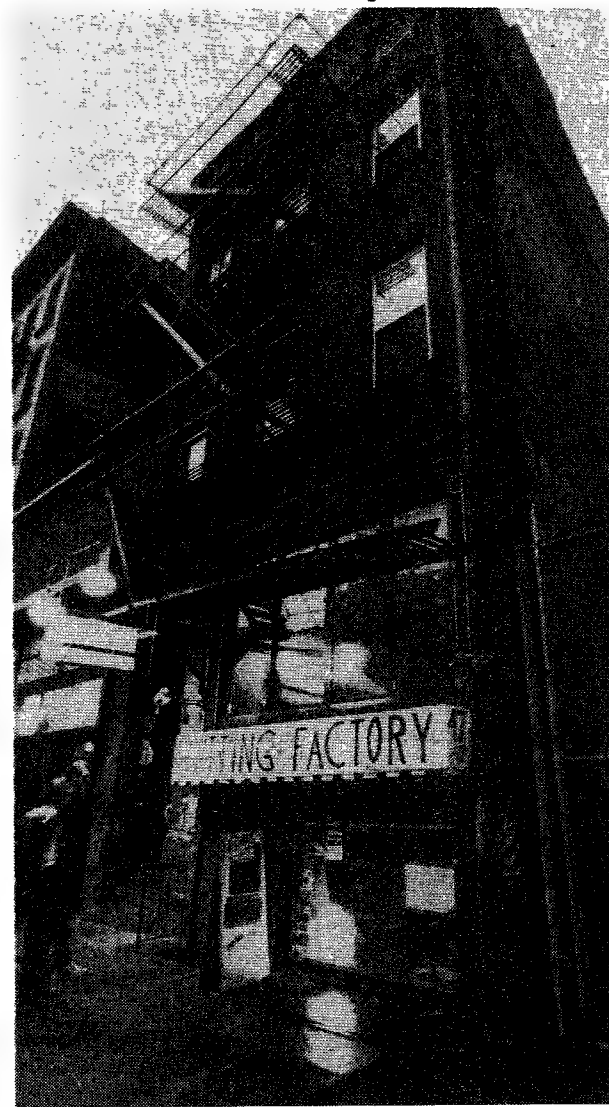
Music for a Found Harmonium» e «Sfumato» são apenas os títulos de dois temas em forma de canção mas que excluem a palavra. Nunca um título descreve o que a música irá explicitar: o mais que pode fazer é dirigir-nos a atenção e o estado de espírito. Nada mais e é o que fazem essas faixas de dois discos actualmente à disposição nas lojas. O primeiro está contido num álbum gravado ao vivo pela Penguin Cafe Orchestra e lançado em 88: «When in Rome», objecto documental comercializado pela Edisom, com a chancela EG. O outro vem num Lp de dimensões reduzidas do circuito alternativo, importado pela Contraverso, com selo da Bad Alchemy Records e criação do colectivo Biota. O nome é «Awry» e para quem não os conhece aqui se recomenda.

Não consta que os dois grupos já tenham actuado no pequeno estrado da Knitting Factory ou que venham proximamente para estes lados, mas sem dúvida que deambulam pelas mesmas vielas das músicas oblíquas e «bárbaras», e se a Penguin Cafe Orchestra nada tem a ver com os Biota e vice-versa há, porém, algo que os assemelha: a mesma matriz folk e country, numa mistura abstractizada que inclui elementos europeus, e o seu reflexo no Norte da América. Separada das suas origens, esta matéria-prima alude apenas a um enraizamento intemporal, e por isso arquétipo, já não tendo a ver com nenhuma parte da Terra mas com a Terra ela mesma. Quando os Penguin Cafe compõem música para um harmonium «encontrado» é essa referência básica, elementar, que procuram, vigias atentos ao fluxo das coisas que chegam até eles e prosseguem; e se os Biota preferem fazer as suas citações em performances sonoras pluri-tímbricas e «esfumadas», como se aquilo que invocam é o mesmo que perdem e para mais dizendo-se «o caminho para corrigir o tempo», então a causa de ambas as práticas musicais reside numa espécie de observação centrífuga, de dentro para fora.

Por isso são tão desconcertantes os dois agrupamentos, os Penguin com a sua simplicidade extrema, absurda mesmo, os Biota processando electronicamente os seus naipes de instrumentos acústicos até deformar as fonias que lhes são próprias. Uns, com violinos, dobros, cuatros, ukuleles e bandolins, reproduzem um universo rural que, não tendo a ver com nada de concreto, se caracteriza pela indistincção dessubstancializadora, sendo curioso como o encanto desta música resulta precisamente da sua falta de consistência, ou melhor, de ligação. Os outros articulam esses elementos com uma estética improvisacional e jazzística de sabor «vanguardista», passando também pelas mixagens instrumentais. Há no trabalho destes Biota algo que os coloca na longa e profícua linhagem de «Ascension», o grito de Coltrane que tantos surpreendeu. Várias coisas acontecem em simultâneo, a música desenrola-se ora por massas sonoras ora por subtilezas de pormenor, e se numa primeira audição pouco se compreende do que lá está, a repetição leva-nos a revelações sempre galvanizantes, ainda que mais uma vez com a levandade etnológica e geográfica que define tais domínios.

Uma sugestão, apenas: comece-se por ouvir «When in Rome», mude-se para «Awry», interrompa-se e volte-se à Penguin Cafe Orchestra para terminar com mais um pedaço de Biota. É um exercício inesquecível.

R. E. P.



Jorge Ferreira, açoriano de Fall River

CANTOR SEM FRONTEIRAS

Português dos Açores, Jorge Ferreira emigrou ainda menino para os "States", na companhia dos pais. Já passaram cerca de vinte anos e hoje, radicado em Fall River, considera-se um homem de sucesso. Com dezasseis "LP's" gravados (150 temas, dos quais 140 da sua autoria), proprietário de um estúdio de gravação, este cantor e compositor esteve há dias em Portugal, onde pensa fazer alguns espectáculos.

Um ano depois de chegar aos Estados Unidos, onde começou por ajudar os pais em trabalhos agrícolas, o pequeno Jorge (que já aprendera música lá na sua ilha açoreana) conseguiu, apenas com 14 anos, penetrar no meio que mais o seduzia. Deste modo, consegue integrar alguns conjuntos americanos, tocando teclas. Mas passado algum tempo vira-se, decidido, para a música portuguesa. Paralelamente, foi trabalhando em fábricas, até que

chegou a hora de se profissionalizar, no complicado mundo das cantigas. Não foi uma tarefa fácil, mas a vontade de vencer era enorme. E acabou por triunfar.

Numa breve passagem por Lisboa, onde faz o possível por aparecer pelo menos uma vez por ano, tivemos ocasião de conversar com Jorge Ferreira, que nos pôs ao corrente da parte fundamental da sua actividade.

Começando por nos dizer que, não se considerando fadista, canta o chamado fado-canção e gosta de cantar música popular, baladas e marchas. Há cinco anos, fez aqui um programa na RTP, onde agora voltou a gravar, para o "Especial Natal".

Para além de actuar com regularidade no continente americano, Jorge Ferreira revela-nos que trabalha, com frequência, para as comunidades portuguesas da Europa e da Austrália.

Nos Estados Unidos e Canadá, o cantor açoreano realiza em média meia centena de espectáculos por ano (sempre acompanhado pela sua banda), fazendo outros tantos na Europa, Austrália e África do Sul.

Sobre projectos futuros, ficámos a saber que o Jorge Ferreira pretende penetrar no mercado francês (já incluiu alguns temas franceses no seu último LP), tendo para este efeito representantes seus em Paris, a tratarem do assunto.

Quanto à sua vida pessoal e familiar, ele diz não ter motivos para segredos, porque as coisas são tão simples e transparentes como isto: casado com uma açoreana natural da mesma aldeia que reencontrou aos 20 anos já nos EUA, o casal continua muito feliz, com duas filhas, de 11 e 9 anos.

Resumindo e concluindo, Jorge Ferreira - agora com 34 anos e muita vontade de se afirmar - pode



considerar-se um homem feliz. E um artista em constante evolução, porque ele, como fez questão de nos dizer, não pretende ficar-se por aqui. Quer também ser conhecido em Portugal, poder fazer espectáculos no seu país de origem, embora a

sua base de actuação continue a ser, por razões que respeitamos, a cidade americana de Fall River, onde vive e labuta uma larga fatia de portugueses e seus descendentes.

R B

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO do T.N.S. CARLOS
D. Artística de ARMANDO JORGE

GISELLE

OUTUBRO, 20, 25 e 27 (21.00 h), 21 e 28 (16.00 h)

no
Teatro Nacional de São Carlos

Coreografia: JORGE GARCIA,
segundo J. CORALLI,
J. PERROT e M. PETIPA
Música: A. ADAM e BURGMÜLLER
Argumento: T. GAUTIER e V. ST. GEORGES
Cenografia: F. VILLAGROSSI

ARTISTAS CONVIDADOS

Nina ANANIACHVILI e Alexei FADEYETCHEV
Estrelas do Teatro Bolshoi de Moscovo

ORQUESTRA SINFÓNICA DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Direcção musical de DAVID TAYLOR

Guarda-roupa da Fundação C. Gulbenkian

BILHETES À VENDA: BILHETEIRA DO T.N.S. CARLOS. AGÊNCIAS: ABEP E ALVALADE

APOIOS: RTP / Antena 1 / RDP / RÁDIOGESTE / O INDEPENDENTE

Medalha de Afonso Henriques em leilão

A primeira moeda portuguesa, conhecida por «Medalha de D. Afonso Henriques», vai ser um dos pontos fortes de um leilão de notas e moedas de Portugal e ex-colónias a efectuar em Lisboa hoje e amanhã.

Segundo Javier Salgado, responsável da "Numisma", em-

presa especializada (o nome o diz) em leilões numismáticos, a moeda, com báculo, pesa 0,34 gramas em metal - e, por ser «raríssima», o seu preço base é de 330 mil escudos.

Ora o que vinha a ser a "mealha"...?

Aqui temos de nos socorrer

de Fernão Lopes. Diz-nos o cronista (e vamos respeitar a grafia da época): «Quem queria fazer moeda mais pequena, cortava hum dinheiro pella meatade com humma tesoura, ou britava com os dentes, e aa meatade daquel dinheiro chamavon 'mealha' ou poegeia e compravam com ella humma 'mealha' de móstarda ou (...) de tramoços, e semelhantes cousas...»

Voltando, agora, ao aspecto meramente noticioso: no leilão de "Moedas e Notas de Portugal e ex-Colónias"

estará também patente o "dinheiro" de 0,59 gramas, com dois orifícios, de extrema raridade, também do tempo de D. Afonso Henriques, com o preço base de 900 contos.

Praticamente, haverá no leilão moedas de quase todos os Reis portugueses, com preços bases oscilando entre os três mil a três milhões de escudos. No âmbito deste valor mais alto, encontra-se precisamente uma peça de 1818, segundo exemplar conhecido e o único possível de ser adquirido, já que o outro pertence à colecção do banqueiro Pinto de Magalhães.

Para além das moedas e dobrões vão estar em leilão dois livros de numismática e leis sobre moeda, de D. Sebastião, classificados como sendo da «mais alta raridade», pertencentes à colecção de Ernesto Vilhena e que foram recentemente leiloados na República Federal da Alemanha.

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO

J. COCTEAU - E. O'NEILL - A. TCHEKOV

O FILHO DO AR

ÚLTIMA SEMANA
SÓ ATÉ DIA 22

Com ELISA LISBOA; FERNANDA COIMBRA;
FERNANDO JOSÉ OLIVEIRA; ISABEL DE CASTRO;
MANUEL MENDES; PAULA SO; RUY FURTADO; TERESA BOMBA
Músicas: CARLOS CURTO; MARIA JOÃO ALBUQUERQUE

Encenação: CARLOS FERNANDO
Cenografia: DALTON SALEM ASSEFF

«... Um bom espectáculo na Graca» Diário de Notícias
«... Um trabalho de equipa de nível muito alto» Diário de Lisboa
«... Não há descrição que valha a corrida sem demora a este espectáculo comovente e esluizante» O Jornal
«... Este espectáculo... contribui decisivamente para elevar (bastante) acima da média actual a qualidade do teatro actualmente em cena em Lisboa» Expresso
«... Um festival de interpretações e um trabalho deveras notável» A Capital

Patrocínio: Círculo de Leitores

De 3.ª a sábado, às 21.00 horas.
Domingos, às 16.00 horas.

Reservas pelos telef.: 875626 - 875800

Subsídio SEC

Cessar-fogo imediato no Vietnam

O semanário «Newsweek» afirma hoje que o Presidente Nixon está a ser instado pelos seus conselheiros militares a declarar um cessar-fogo imediato e unilateral no Vietnam. No seu último número, de 27 de Outubro, a «Newsweek» diz que o Pentágono crê agora que tal acção não representaria grande ameaça para tropas na frente de batalha e lançaria a culpa pela continuação da luta inteiramente sobre os comunistas.

Garantias aos portugueses no Quebec

A partir do fim do mês, passa para 1,45 dólares canadianos (cerca de 38 escudos) o salário mínimo por hora no Quebec (Canadá). O alto comissário do Ministério da Imigração, René Gauthier, garantiu à comunidade portuguesa do Canadá que serão prontamente atendidas todas as suas queixas, sempre que alguém se julgar vítima de discriminação profissional, linguística ou salarial.

Japão: cem bombas atómicas dentro de dez anos...?

O Japão poderia dispor de cem bombas nucleares, do tipo da que arrasou Hiroshima, dentro de menos de dez anos por menos de 200 milhões de dólares (5,8 milhões de contos) - declarou, entrevistado pelo semanário «US News and World Report», o general Minotou Genda, comandante das forças japonesas de autodefesa.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança.....	10	11	0,0	Encoberto
V. Castelo.....	16	16	0,0	Chuva
Vila Real.....	13	13	0,0	M. nub.
Porto.....	16	17	0,0	M. nub.
Coimbra.....	14	15	0,0	M. nub.
C. Carvoeiro.....	18	18	0,0	Encoberto
C. Branco.....	11	12	0,0	P. nub.
Portalegre.....	11	11	0,0	P. nub.
Lisboa.....	14	14	0,0	Neblina
Évora.....	12	13	0,0	P. nub.
Beja.....	12	12	0,0	P. nub.
Faro.....	14	14	0,0	Limpo
Sagres.....	12	12	0,0	Limpo
P. Delgada.....	19	19	0,0	M. nub.
Horta.....	19	20	0,0	Aguaceiros

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 22, Porto 20, Faro 22, Ponta Delgada 23, Funchal 24

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

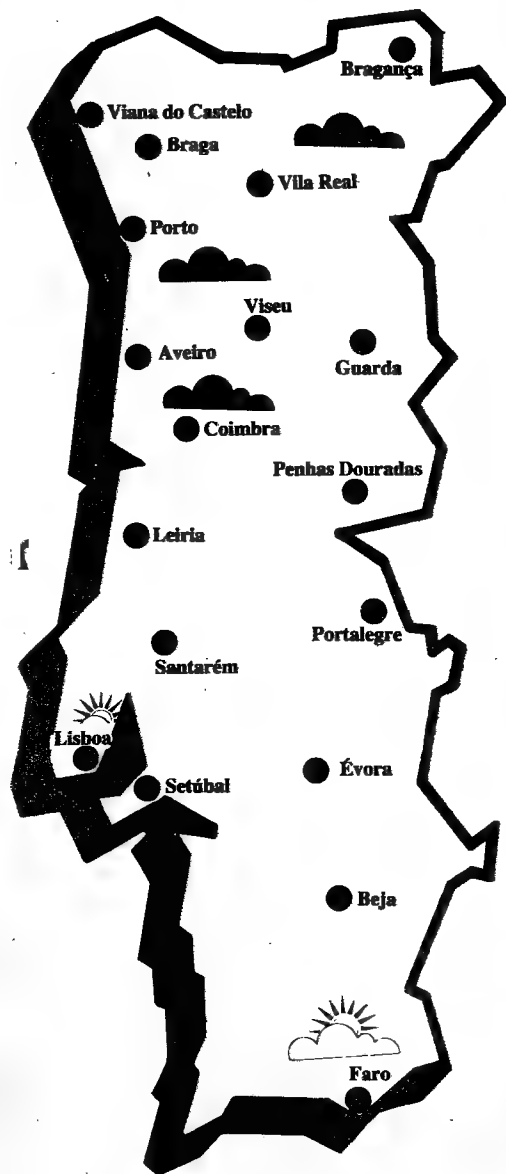
	Min.	Máx.	As 18 h.
Madrid.....	8	8	Limpo
Londres.....	11	11	P. nub.
Paris.....	14	14	Chuva
Bruxelas.....	12	13	Chuva
Amsterdão.....	13	13	Chuva
Genebra.....	9	10	M. nub.
Roma.....	14	15	Chuva
Oslo.....	8	10	Chuvisco
Copenhaga.....	10	10	Nevoeiro
Estocolmo.....	10	10	Neblina
Berlim.....	8	8	Neblina
Viena.....	8	9	Neblina
Varsóvia.....	5	6	Neblina
Atenas.....	15	15	P. nub.
Moscovo.....	0	2	M. nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas.....	21	28	Nublado
Joanesburgo.....	6	20	Limpo
Los Angeles.....	16	26	Limpo
Montreal.....	22	29	Nublado
Nova Deli.....	25	36	Limpo
Nova Iorque.....	20	30	Nublado
R. de Janeiro.....	21	31	Limpo
S. Francisco.....	13	16	Nublado
São Paulo.....	-	-	-
Tóquio.....	24	31	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de Sudoeste. Períodos de chuva fraca em especial no litoral. Neblinas ou nevoeiros durante a manhã. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação Noroeste de três metros.

Regiões do Centro: Céu pouco nublado apresentando-se temporariamente muito nublado durante a manhã, em especial na Beira Litoral e Estremadura onde há possibilidade de chuva fraca. Vento fraco de Sudoeste e neblinas ou nevoeiros durante a manhã. Mar encrespado com ondulação Noroeste de dois a três metros.

Regiões do Sul: Céu geralmente pouco nublado. Neblinas ou nevoeiros durante parte da manhã. Mar encrespado com ondulação Noroeste de dois metros na costa ocidental e inferior a um metro na costa Sul.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Nordeste.

Estado do mar — costa norte: Mar de pequena vaga. Ondulação Noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado de pequena vaga. Ondulação Sueste de um metro.

Funchal: Céu pouco nublado temporariamente muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Regiões do Norte: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Sudoeste. Períodos de chuva fraca no litoral e neblinas ou nevoeiros matinais.

Regiões do Centro e Sul: Céu pouco nublado, apresentando-se temporariamente muito nublado a partir da tarde nas regiões do Centro. Vento fraco e neblinas ou nevoeiros matinais.

DEPOIS

Céu muito nublado e períodos de chuva nas regiões do Norte, estendendo-se gradualmente ao longo do dia às regiões do Centro e Sul. Vento fraco a moderado de Sul.

MARÉS

	Hoje		
	Ponta-Mar	Baixa-Mar	
	06.46 3,8 m	12.41 1,5 m	
	19.26 3,4 m		
	Amãhã		
	07.52 3,6 m	00.55 1,8 m	
	20.42 3,2 m	14.10 1,7 m	

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

1587 Os huguenotes derrotam a Liga Católica na batalha de Coutras em França.

1609 A povoação de Peniche é elevada a vila

1870 Covilhã é elevada a Cidade

1905 Inicia-se uma greve geral na Rússia

1945 É constituída a Liga Árabe

1968 Jacqueline Kennedy, viúva do Presidente norte-americano John F. Kennedy, assassinado em Dallas, casa-se com o armador grego Aristóteles Onassis. A cerimónia decorre na ilha de Sirprios, no Mar Jónico, pertencente ao milionário.

1977 O Governo tailandês é derrubado através de um golpe, sem derramamento de sangue, levado a cabo pela Junta Militar que um ano antes instalara o regime.

1980 Em Portugal, a Frente Republicana e Socialista (FRS) confirma o apoio à recandidatura de Ramalho Eanes à Presidência da República.

1981 Uma alta missão militar chinesa inicia uma visita de 12 dias a Portugal.

1982 O Presidente francês, François Mitterrand, anuncia que o seu país está disposto a enviar mais tropas para ajudar o exército libanês a restaurar o controle governamental no Líbano.

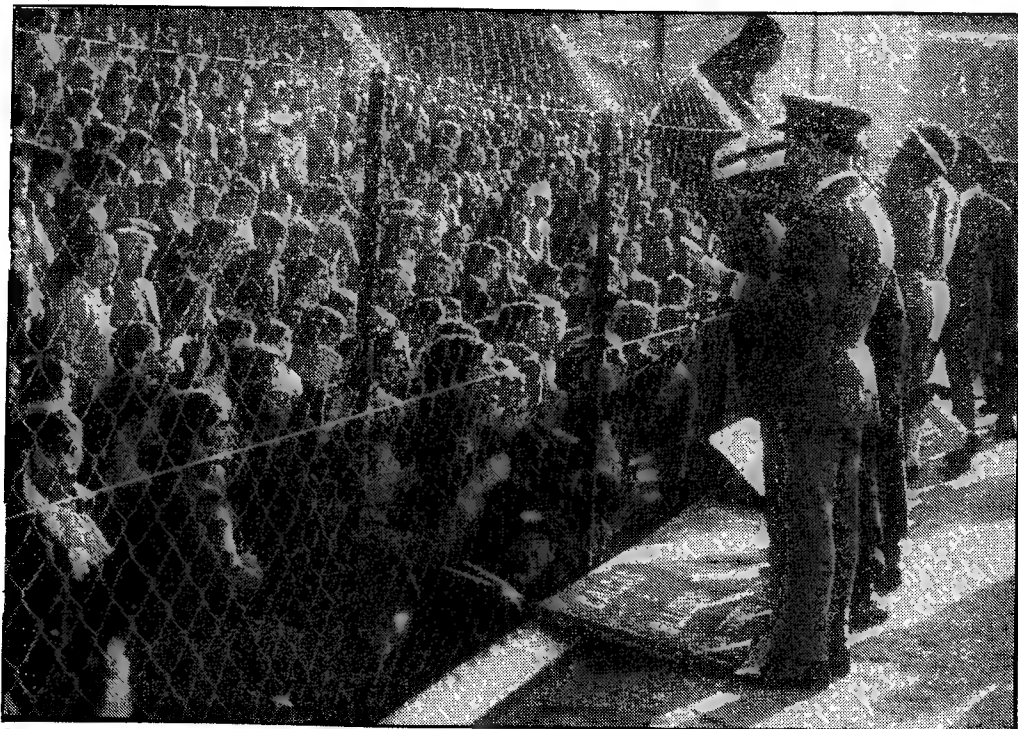
1983 As Forças Armadas da Granada anunciam a morte do primeiro-ministro, Maurice Bishop, e de três outros ministros, impondo o recolher obrigatório à ilha.

1984 Rebeldes salvadorenses reivindicam o derrube, na véspera, de um avião que transportava quatro elementos da CIA.

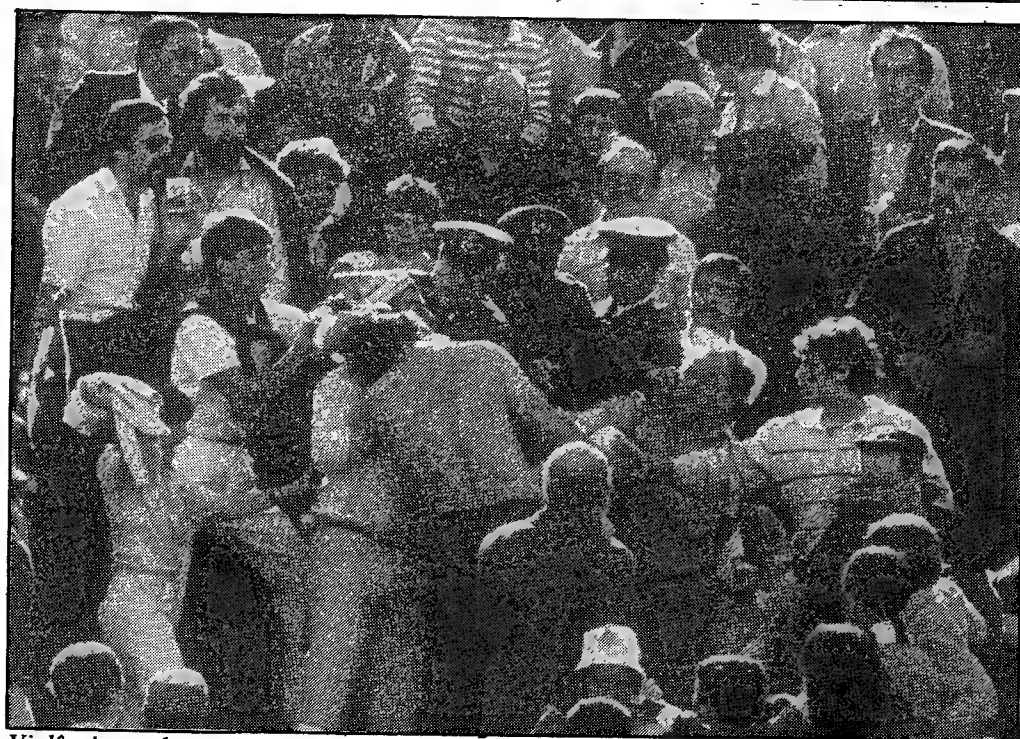
1985 O Conselho Nacional do PSD aprova o apoio da candidatura à Presidência da República de Freitas do Alamo.

1987 O Presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, eleito, em Estrasburgo, presidente da Conferência dos Poderes Locais e Regionais da Europa.

1988 O social democrata Vitor Pereira Crespo é reeleito presidente da Assembleia da República, a segunda figura na hierarquia do Estado português.



Um «herói» lança o rastilho



Violência nas bancadas

Mais de mil árbitros agredidos nos últimos quatro anos

GNR DENUNCIA TORRENTE DA BESTIALIDADE

Alves Henriques

«A violência que se instalou nos recintos da prática desportiva e particularmente nos campos de futebol preocupa todas as entidades do futebol europeu e daí que em 11 de Janeiro de 1987 a Assembleia da República tenha aprovado a Convenção Europeia sobre a Violência e os Excessos dos Espectadores por ocasião das manifestações desportivas e nomeadamente dos jogos de futebol».

No Decreto-Lei n.º 270/89 de 18 de Agosto, o tema é retomado reconhecendo-se que a ocorrência de violências constitui um fenómeno da maior gravidade para o espectáculo desportivo e

para a própria segurança dos cidadãos, referindo-se que a situação tem vindo a exigir da parte das autoridades públicas rigorosas medidas de segurança e a concertação de esforços a nível internacional.

Obviamente que a Convenção Europeia sobre a Violência visa a preocupação de se tentar que as manifestações desportivas decorram em ambiente de dignidade e correcção baseada no respeito mútuo e num salutar espírito de competição e como primeira medida adoptada surgiu o agravamento de sanções aplicáveis a pessoas e entidades responsáveis por distúrbios e instituíram-se medidas destinadas a

prevenir a ocorrência de actos de violência tendo sido criada a Comissão Nacional de Coordenação e Fiscalização a funcionar na dependência directa dos ministros da Administração Interna e da Educação.

Vergonha universal

Obviamente que se reconhece que o esforço que vem sendo desenvolvido entre nós tende a evitar que a violência alastre da forma explosiva como sucede por outras zonas do Globo, mas a avaliar pelos números que recolhemos junto do Serviço de Relações Públicas da GNR não existem grandes motivos para nos considerarmos à margem da

«vergonha universal» dos nossos dias. Pelos quadros que publicamos nestas páginas, terá o leitor a imagem da ira que se instala nas bancadas dos nossos estádios e que tem como mártir eleito o árbitro. Os números são conflagrantemente significativos e deverão ser o bastante para preocupar os responsáveis pelas áreas directamente ligadas ao fenómeno desportivo.

Pese a existência de legislação existente em Portugal e nas demais nações signatárias do Tratado, a violência nos recintos de futebol e nos locais povoados pelos adeptos dos clubes em confronto vai alastrando. Vejamos alguns casos ocorridos no passado mês de Setembro: em

Atenas e Salónica, foram feridas 35 pessoas e detidas 25; 50 adeptos do Olympiakos da Grécia destruíram uma loja nos arredores de Belgrado; em Hamburgo, verificaram-se vários distúrbios entre adeptos do St. Pauli e do Hamburgo; durante o jogo Beerschot-Antuérpia a Polícia deteve 65 adeptos das duas equipas que danificaram diversos estabelecimentos comerciais; catforze adeptos do Swansea City (País de Gales) causaram distúrbios na cidade de Atenas, quando do encontro com o Panathinaikos e foram condenados pelo tribunal daquela cidade grega; no recente Polónia-Inglaterra houve «mosquitos por cordas». E os actos vergonhosos tiveram outros palcos.

As causas

Lê-se no documento da Convenção Europeia ser a violência um fenómeno social actual de vasta envergadura cujas origens são essencialmente exteriores ao desporto e que este é frequentemente palco de explosões violentas. Será, mas por cá a situação não será bem essa se se fica por aí, sabendo-se da doentia «clubite» que campeia de Monção a Sagres e do Cabo da Roca a Barrancos, das rivalidades entre adeptos dos grandes clubes, do «terrorismo verbal», protagonizado na Comunicação Social por dirigentes e treinadores alijando os seus erros e remetendo os insucessos das suas equipas para alegados

Convite

Plantar uma árvore NA SERRA DE SINTRA

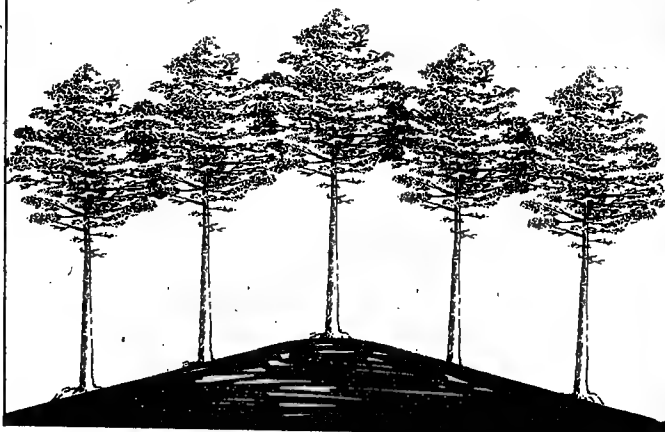
Segundo uma ideia do Dr. Cyrille E. Spitzer, um pintor residente na Malveira da Serra, formula-se um convite aos amigos da Paz e da Natureza para virem a esta zona da Serra de Sintra plantar uma árvore.

O Dr. Cyrille e os seus amigos oferecem cedros e pinheiros do Líbano que serão plantados em intenção da paz no Médio Oriente. A Portucel oferece também alguns milhares de pinheiros e castanheiros que estarão à disposição de quem lá se dirigir para serem plantados.

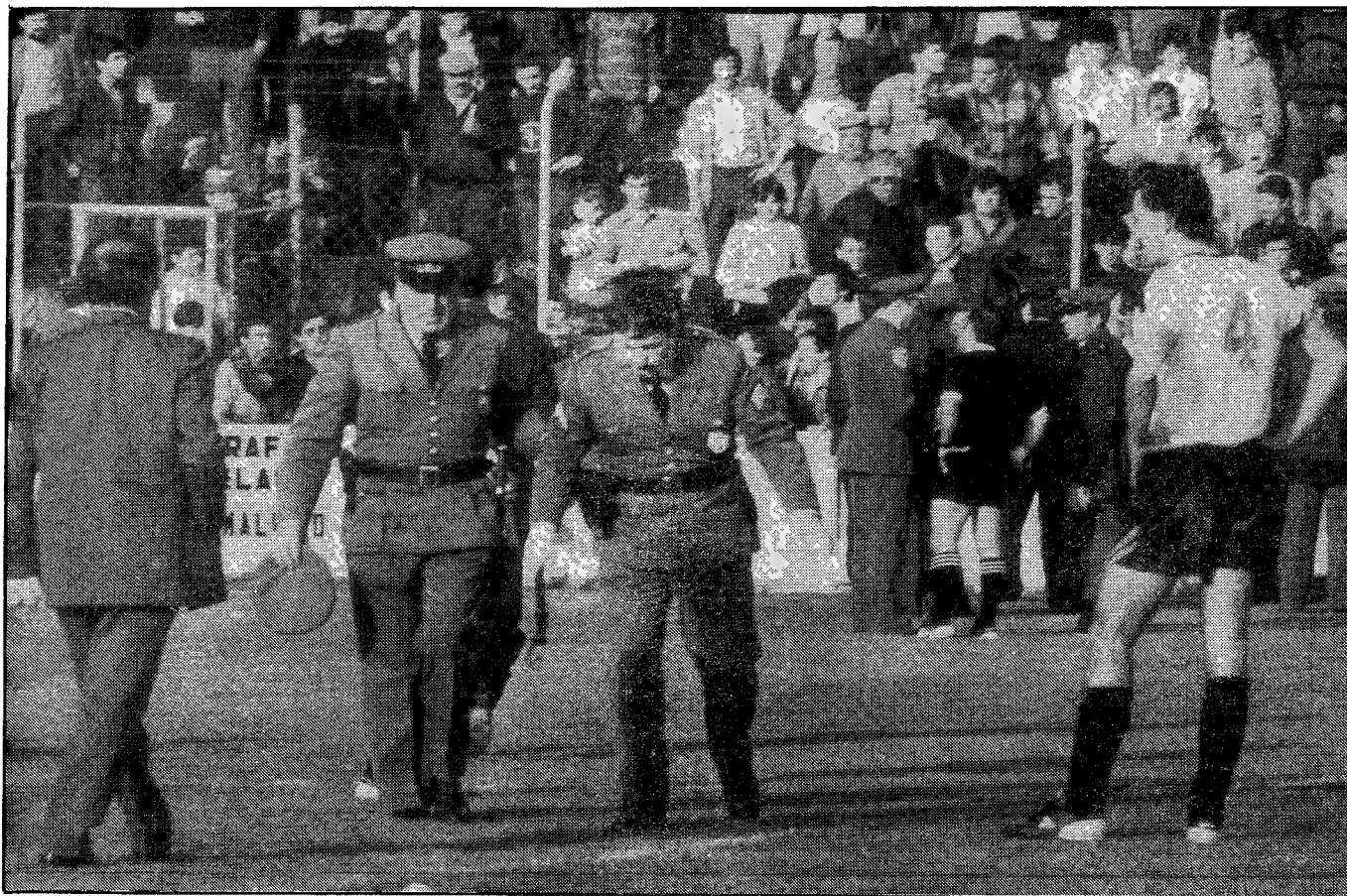
Espera-se ainda a colaboração de muitas empresas.

Local - Malveira da Serra junto ao Restaurante Camponês SÁBADO DIA 21 - PELAS 11 HORAS.

Plante uma vida... uma árvore pela Paz e pela Natureza.



Foram 1022 os árbitros agredidos nos últimos 4 anos nos nossos recintos de futebol



Nem os polícias escapam à fúria criminosa

erros do árbitro. Tudo isso corre para o atirar das massas e quando um qualquer árbitro comete algum erro de julgamento (continuamos a perfilhar do acerto de que os nossos árbitros não erram com premeditação) aí temos o predomínio do inconsciente a reger o ímpeto dos espectadores e dos protestos das assobiadelas e do atirar de pedras e outros objectos à invasão do recinto vai somente o espaço de haver o primeiro «herói» a galgar as redes de protecção.

Também se nos afigura que os árbitros são culpados de muitos incidentes por ocultarem nos seus relatórios muitas agressões de que são vítimas e mais grave do que isso é não apresentarem (como se encontra determinado pela federação e associações) queixa dos agressores às autoridades policiais para competente julgamento judicial.

Sobre este fenómeno, escreveu, em tempo recente, o dr. Silva Resende, presidente da Federação Portuguesa de Futebol e vice-presidente da UEFA:

«Um dos perigos em que o futebol pode cair é que a indisciplina se torne um estado de espírito. Os regulamentos disciplinares foram criados para punir estados patológicos, coisas que acontecem por factores de natureza accidental. O perigo, e para isso não há regulamentos capazes, é o que se passa com os «hooligans» ingleses, é que a indisciplina se torne um estado de espírito permanente, se torne uma coisa que se pratica com regularidade. Ora, o regulamento disciplinar, ou outro qualquer regulamento que tenha natureza sancionária, está concebido para punir casos excepcionais, e não para sancionar práticas correntes. Se a indisciplina for prática corrente, então tem que se proibir a actividade. O aumento dos casos de indisciplina dentro e fora do terreno é tal que é preciso temer muito por isso, porque os próprios árbitros já não têm capacidade de repressão, com os meios de que dispõem, para chamar os jogadores à razão.»

Nos últimos 4 anos

Árbitros agredidos: 1022

Invasões de campo: 351

Tipo de incidentes	1985	1986	1987	1988
Desordens na assistência	355	310	380	483
Arremesso de objectos	191	201	217	102
Invasão de campo	89	105	88	69
Agressão ao árbitro	274	253	281	274(a)

a) 68 foram tentativas

Incidentes: 10 mil em 7 anos

ANO	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988
N.º de jogos com incidentes	871	797	769	757	742	711	410
N.º total de incidentes	1997	2012	1703	1360	1233	1316	494

GNR controla 1049 recintos de futebol

BATALHÃO	DISTRITOS	N.º DE RECINTOS
N.º 4 Porto	V. Castelo Braga Porto V. Real Bragança	31 92 126 44 12
N.º 5 Aveiro	Aveiro Viseu Coimbra Guarda C. Branco	100 69 95 26 24
N.º 2 Lisboa	Leiria Lisboa Santarém Setúbal	92 75 65 59
N.º 3 Évora	Portalegre Évora Beja Faro	36 47 34 22
	Total	1049

À atenção dos clubes

Quando se verificarem indícios da provável ocorrência de distúrbios em determinados jogos, deverá a federação respectiva classificá-los como «jogos de risco» ou «de alto risco», impondo aos clubes intervenientes medidas especiais de segurança adequadas à situação concreta, designadamente:

a) O reforço do policiamento, quer em número de efectivos

quer pela adopção de planos de actuação a concertar com as forças de segurança;

b) A separação dos adeptos rivais, reservando-lhes zonas distintas;

c) O controlo da venda de bilhetes, a fim de assegurar a referida separação;

d) A aplicação de medidas de vigilância e controlo, de modo a impedir o excesso de lotação em

Outras opiniões

Valerá a pena não terminar este trabalho, sem citar o parecer de três reputados sociólogos quando chamados a analisar a «violência nos desportos» e o «comportamento das multidões»:

William McDougall («The Group Mind» — Cambridge University-1920):

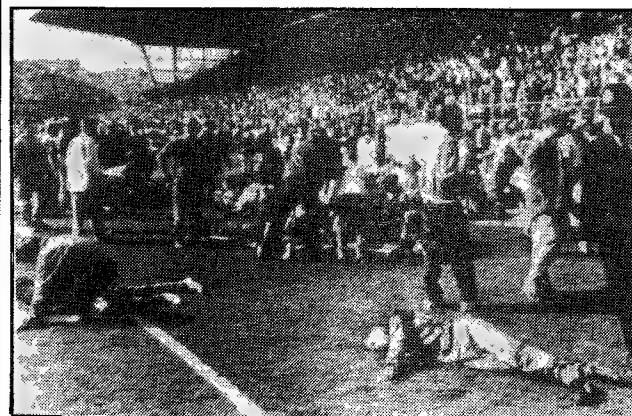
«Os excessos no comportamento colectivo são o resultado de emoções primárias e de sentimentos mais grosseiros... porque o indivíduo perde o seu sentido de responsabilidade pessoal e a consciência de si próprio no seio de uma multidão».

Cyril M. White no seu «A Sociological Analysis of Violence and Agression in Spectator Sports» defende que «as explosões hostis do desporto se caracterizam como uma colectividade facciosa, expressiva e activa não deixando de assinalar que o comportamento dos dirigentes e do treinador, no decurso do jogo, tem influência significativa no resultante comportamento da multidão».

Gleen C. Leach (Rider College-1959) descobre 7 factores responsáveis pelos problemas do comportamento colectivo: reacção à arbitragem, superlotação dos recintos, rivalidade exacerbada, proximidade da pontuação dos resultados, conduta do treinador, álcool e fraco espírito desportivo nos jogadores.



Polónia-Inglaterra realizado no dia 11 de Outubro de 1989
Polícias polacas travam «hooligans» ingleses



Abril de 1989: tragédia no estádio do Nottingham Forest em Sheffield onde morreram 100 pessoas

Os maus exemplos

Naturalmente que o terrível massacre de Heysel ficará para sempre como episódio mais vergonhoso da longa história do futebol mundial, isto porque nunca mais serão esquecidos os 39 mortos naquela triste noite de Bruxelas. Mas vem de longe a falta de «fair play» dos adeptos do futebol britânico, e talvez valha a pena recordar alguns casos em que eles foram protagonistas:

1972: terrível batalha campal em Barcelona, provocada por adeptos do Glasgow Rangers, quando da final da Taça das Taças com o Dinamo de Moscovo. O clube escocês foi suspenso por dois anos.

1975: simpatizantes do Leeds United estiveram na origem de violentos confrontos quando da final da Taça dos Campeões frente ao Bayern de Munique.

1980: adeptos ingleses são autores de diversos distúrbios em Turim, quando do jogo Inglaterra-Bélgica a contar para o campeonato da Europa, e por esse efeito a Federação inglesa foi obrigada a pagar uma multa de cerca de 1800 contos.

1981: em Basileia, adeptos ingleses provocam prejuízos avaliados em 60 mil libras após a derrota da Inglaterra perante a Suíça, em jogo a contar para as eliminatórias do Mundial-82. Também nesse ano se verificaram distúrbios originados por britânicos em Oslo e, em Amsterdão, simpatizantes do Tottenham semearam destruição.

1982: cenas de vergonha são levadas a cabo por ingleses em Valência e em Copenhaga.

1983: o saldo dos incidentes verificados durante e após o encontro realizado em Roterdão, entre o Feyenoord e o Tottenham foi de 40 feridos e andaram facas pelas bancadas. Ainda nesse ano, coube ao Luxemburgo ser palco da violência britânica e os distúrbios saldaram-se por um prejuízo avaliado em cem mil libras.

1984: são novamente os adeptos do Tottenham os intérpretes da violência, quando em Bruxelas, praticaram mais cenas lamentáveis, tendo sido presos mais de 200 ingleses. Ainda nesse ano houve distúrbios em Glasgow, Manchester e no Parque dos Príncipes sempre com a presença britânica. Recorde-se que no jogo de Paris (um «amistoso» França-Inglaterra) os prejuízos foram calculados em 700 mil libras e quando regressavam ao seu país foram destruídos muitos automóveis situados no porto de Dunquerque, o interior de um comboio e graves danos nos «ferry-boats» que atravessam a Mancha.

Remo: Oxford-Cambridge nas águas do Mondego

Uma regata entre equipas das universidades inglesas de Oxford e Cambridge constitui o principal destaque do segundo congresso nacional de remo que decorre de 17 a 19 de Novembro, em Coimbra.

Aquela prova, organizada pela secção de desportos náuticos da Associação Académica de Coimbra, realiza-se a 18 de Novembro e integra-se no âmbito da segunda regata internacional de remo universitário.

A regata internacional de remo universitário compreende também a participação do Ruder Club Germania Düsseldorf (Alemanha Federal) e da universidade de Santiago de Compostela (Espanha), da Universidade de Nantes (França) e das equipas portuguesas AAU, Universidade de Lisboa e CUPP.

A competição entre as duas equipas inglesas vai disputar-se no rio Mondego numa distância

de 5 mil metros, na especialidade de «Shell de 8».

Sob a égide «objectivo Barcelona-92», o segundo congresso nacional de remo, que conta com a presença de 250 participantes, e tem como tema principal a definição da estratégia de preparação dos remadores portugueses às Olimpíadas de Barcelona.

Paralelamente ao congresso decorrerá uma exposição fotográfica de Augusto Cabrita, um concurso de artes plásticas subordinado ao tema «O Jovem e o Remo» e uma exposição de material náutico.

O primeiro congresso nacional de remo, que há 4 anos decorreu na Figueira da Foz, serviu para preparar a alteração dos estatutos da federação, designadamente no que diz respeito à criação dos Conselhos Técnico e Jurisdicional.

Golfe: Open de Portugal

AUSTRALIANO É PRIMEIRO NA «DOBRA»

O australiano Rodger Davies obteve o melhor resultado na primeira volta do 33.º open de Portugal a decorrer até domingo nos «greens» da Quinta do Lago, Algarve.

Davies, natural de Sydney e que completou 39 anos em Maio, assumiu o comando do torneio no penúltimo buraco, que concluiu com um «birdie» (uma pancada abaixo do par), depois de estar empatado durante largo tempo com dois britânicos e um argentino.

Nos primeiros nove buracos, Rodger Davies, fez 33 pancadas, igualando o resultado no segundo percurso.

«A participação no pro-AM foi muito proveitosa para mim, pois serviu para me adaptar ao campo, que aliás já conhecia desde o ano passado. Os «greens» estão extraordinários, e se o tempo continuar como hoje, acredito que os resultados irão melhorar bastante», disse Rodger Davies no final.

Na segunda posição ficaram Mark Mouland, do País de Gales, Luís Carbonetti (Argentina) e Colin Montgomerie, da Escócia, todos com 67 pancadas (5 abaixo).

Alguns dos profissionais favo-

ritos à vitória neste torneio concluíram a primeira volta a par, ou com um resultado acima do par do campo.

O vencedor do «open» em 1988, o australiano Mike Harwood, concluiu os 18 buracos com 69 pancadas uma a mais em relação a Mark McNulty, do Zimbabwe, que foi o vencedor em 1986, na Quinta do Lago.

No entanto, Ronan Rafferty, da Irlanda do Norte, 2.º classificado na Ordem de Mérito Europeia, terminou com 73 pancadas, uma pancada a mais em relação ao australiano Craig Parry, 3.º classificado no circuito europeu.

O escocês Sam Torrance, que esteve a treinar desde muito cedo até ao meio-dia, hora a que começou a sua prova, terminou com 75 pancadas (3 acima do par).

Quanto aos portugueses, alguns confirmaram as expectativas, mas outros desiludiram e têm remotas possibilidades de atingir a final.

Entre os amadores, o melhor resultado pertenceu a António Castelo (Vilamoura), com 73 pancadas (1 acima), mas poderia ter sido muito melhor a sua posição, não fosse o mau começo de prova, ao concluir os primeiros 9 buracos com 39 pancadas, mas

recuperando no segundo percurso, que concluiu com 34 pancadas.

EM)A seguir ficou Filipe Salazar de Sousa, do Estoril, com 74 (37-37), e por último Nelson Cavalheiro, de Palmares, com 78 (36-42).

O melhor profissional português foi Daniel Silva, com 72 pancadas (par). Começou mal, com 37 pancadas nos primeiros 9 buracos, e recuperou ainda no segundo percurso com 35.

No conjunto, o jogador português fez três «birdies» e três «bogeys».

O segundo foi Carlos Aleixo, do Estoril (38-39), seguido de Rogério Valente (Quinta do Lago), ambos com 77 pancadas, e Carlos Agostinho (Estela) e João Couto (Miramar), ambos com 78.

De salientar que o profissional português Fernando Folha, do Oporto, inscrito no torneio, não compareceu à prova na Quinta do Lago.

Os dois prémios destinados ao «hole-in-one» (bola no buraco com uma pancada) não foram ontem atribuídos: no buraco 7 (par 3, 182 metros), 20 mil francos franceses de champagne (Veuve Clicquot), ou no buraco 15 (par 3, de 200 metros), um automóvel Volvo.

Em contrapartida foram obtidos três «eagles» (duas pancadas abaixo) no mesmo buraco, o 12 (par 5, com 460 metros), por Luís Carbonetti (Argentina), Mark Roe (Inglaterra) e Still Tinning (Dinamarca).

Troféu Crédit Lyonnais

A última prova do circuito de golfe do Troféu Crédit Lyonnais Portugal 89 disputou-se no passado fim-de-semana no Clube de Golfe do Estoril, onde estiveram presentes mais de duas centenas de jogadores.

As cinco provas — disputadas ao longo deste ano em clubes de golfe de todo o País — reuniram no total 800 jogadores naquele que foi o maior circuito de golfe realizado até hoje em Portugal.

Os vencedores da 5.ª e última prova do troféu foram, na categoria de homens, Miguel Eceñarro, em seniores, Verónica Soromenho e em juniores, João Leitão.

Destinado a golfistas amadoras, os cinco torneios do Troféu Crédit Lyonnais foram declarados «Open», tendo sido disputados em dois dias, na modalidade «Stableford-Full Handicap».

CONTAUDITORIA — CONTABILIDADE, AUDITORIA E FISCALIDADE, LIMITADA

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA, A CARGO DO NOTÁRIO, LIC. LUIS LOPES PEREIRA. CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 17 de Outubro de 1989, iniciada a folha 89 v.º, do livro de notas 4-O, deste Cartório, foi constituída entre, JOÃO MANUEL SILVA LUIZ RODRIGUES, PEDRO LEITE PEREIRA DA CUNHA DE OLIVEIRA JARDIM e MARIA ISABEL MENDONÇA MARQUES, uma sociedade comercial por quotas, com a denominação em epígrafe, com sede na Rua Alexandre Sá Pinto, número trinta e sete, freguesia de Benfca, de Lisboa, a qual se rege pelos artigos constantes da presente fotocópia que está conforme ao original.

Lisboa, dezoito de Outubro de mil novecentos e oitenta e nove.

A Ajudante
Lucinda Maria Lourenço da Mata Mendes

ARTIGO PRIMEIRO — UM — A sociedade adopta a firma «CONTAUDITORIA — CONTABILIDADE, AUDITORIA E FISCALIDADE, LIMITADA».

DOIS — A sede estabelece-se na Rua Alexandre Sá Pinto, número trinta e sete, freguesia de Belém, concelho de Lisboa, sem prejuízo de a gerência a poder deslocar dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe.

ARTIGO SEGUNDO — O objecto da sociedade é o exercício de serviços prestados em contabilidade, auditoria, peritagens e fiscalidade.

ARTIGO TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma das seguintes quotas:

Uma de OITENTA MIL ESCUDOS, pertencente ao sócio, JOÃO MANUEL SILVA LUIZ RODRIGUES;

Uma de TREZENTOS MIL ESCUDOS, pertencente à sócia, MARIA ISABEL MENDONÇA MARQUES; e

Uma de VINTE MIL ESCUDOS, pertencente ao sócio, PEDRO LEITE PEREIRA DA CUNHA DE OLIVEIRA JARDIM.

ARTIGO QUARTO — Apenas a cessão de quotas entre sócios, não carece do consentimento da sociedade.

ARTIGO QUINTO — Poderão ser exigidas prestações suplementares até ao montante global de UM MILHÃO DE ESCUDOS, desde que a chamada seja deliberada pela unanimidade dos votos representativos de todo o capital social.

ARTIGO SEXTO — UM — Fica designado gerente o sócio JOÃO MANUEL SILVA LUIZ RODRIGUES.

DOIS — A sociedade fica vinculada com a assinatura de um gerente.

TRES — A gerência não será remunerada se tal for deliberado em assembleia geral, podendo a sua eventual remuneração consistir total ou parcialmente, em participação nos lucros da sociedade.

QUATRO — Os poderes de gerência de qualquer sócio, caducarão automaticamente logo que o mesmo perca a sua qualidade de sócio.

ARTIGO SÉTIMO — Fica permitida a participação da sociedade em agrupamentos complementares de empresas, bem como em sociedades com objecto diferente do seu, ou reguladas por lei especial, e inclusivamente como se de responsabilidade limitada.

ARTIGO OITAVO — Aos lucros anualmente aprovados, depois de retidas as parcelas legais fixadas para reservas, ser-lhe-á dado o destino que a assembleia geral deliberar.

ARTIGO NONO — A representação voluntária de um sócio nas deliberações sociais, admitida tal representação, pode ser conferida a qualquer pessoa.

ARTIGO DÉCIMO — Os preceitos dispositivos do Código das Sociedades Comerciais não ser derogados, por deliberação dos sócios.

ARMED — ARTIGOS MÉDICO-HOSPITALARES, LIMITADA

Certifico, que por escritura lavrada hoje, de folhas 47, verso a folhas 49, do livro número TRINTA E CINCO-E, de escrituras diversas deste cartório, a cargo da notária licenciada Maria de Lurdes Pinto Damásio, foi aumentado o capital social, da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede em Lisboa, na Travessa da Paz, 12, 1.º direito, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 2134, do livro C — cento e quarenta e dois-um, de 70 000\$00 para 5 000 000\$00, ou seja em mais 4 930 000\$00, pela elevação da quota do sócio António Joaquim Almeida Moura, de 35 000\$00 para 2 500 000\$00, ou seja em mais 2 465 000\$00, e a quota das sócias Leonor Gracinda Oliveira Dias Cardoso e Ana Gracinda Dias Cardoso Fonseca Miranda, também de 35 000\$00 para 2 500 000\$00, ou seja também em mais, 2 465 000\$00; aumentos esses totalmente subscritos em dinheiro, já entrado no cofre social.

Pela mesma escritura, foi alterado o respectivo pacto, quanto aos artigos primeiro e segundo, os quais passam a ter a seguinte redacção:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «ARMED — ARTIGOS MÉDICO-HOSPITALARES, LIMITADA», vai ter a sua sede em Lisboa, na Rua Dr. António Ribeiro dos Santos, Lote AF, loja, freguesia de Ajuda, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir da data da sua constituição, e tem por objecto a venda de artigos médicos.

SEGUNDO — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de cinco milhões de escudos, dividido em duas quotas iguais de dois milhões e quinhentos mil escudos, cada, uma pertencente ao sócio António Joaquim Almeida Moura e outra, em comum e sem determinação de parte ou direito, das sócias Leonor Gracinda Oliveira Dias Cardoso e Ana Gracinda Dias Cardoso Fonseca Miranda.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL: 24.º Cartório Notarial de Lisboa,

10 de Outubro de 1989.

O Ajudante
(legível)

Motociclismo em ebulição

Piloto acusa federação do desvio de 30 mil contos

A Associação Nacional de Pilotos de Motocross vai requerer ao ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, uma auditoria às contas da Federação Portuguesa de Motociclismo, revelou à Agência Lusa, Jorge Rodrigues, representante da associação.

Segundo Jorge Rodrigues, a formulação deste pedido é consequência do avolumar de suspeitas em relação a diversas irregularidades financeiras praticadas, nos últimos anos, pela direcção da Federação de Motociclismo.

«Mais de 30 mil contos pagos pelo Real Automóvel Clube de Espanha à Federação Portuguesa de Motociclismo relativos à organização do Grande Prémio de Portugal, realizado em Jarama nos três últimos anos, desapareceram», acusa o piloto, acrescentando que a Federação de Motociclismo não divulga relatórios de contas há vários anos.

O piloto, que se encontra actualmente suspenso de toda a actividade desportiva devido à FPM lhe ter instaurado um processo disciplinar na sequência de incidentes ocorridos numa prova em Rio Maior, no passado dia 12 de Março, afirmou que a

actual direcção é prepotente e autoritária e que está convicto de a demissão dos responsáveis da FPM a única forma de se ultrapassar esta situação.

Jorge Rodrigues revelou, entretanto, que está a decorrer uma outra auditoria pedida pela FPM, e que os resultados preliminares que são reveladores de graves irregularidades estão na posse da Direcção-Geral de Desportos.

Críticas surgidas junto da DGD sobre o funcionamento da federação, por alegada falta de democraticidade interna e pouca clareza na gestão financeira, conduziram, no início do ano, a um pedido de parecer jurídico à Procuradoria Geral da República sobre a legalidade dos estatutos da FPM.

O parecer da Procuradoria, datado de 31 de Agosto de 1989, revelou que os estatutos, alterados em Janeiro de 1986 através de escritura pública, violam diversos artigos do Código Civil.

Não prever a existência de um conselho fiscal, possibilidade da exclusão da composição da assembleia geral de elementos integrantes do substrato pessoal

da associação e necessidade de maioria absoluta para a tomada de todas as deliberações na mesma assembleia, são algumas das normas consideradas ilegais pelo parecer.

Omissão de normas estatutárias sobre direitos e deveres dos elementos que compõem a assembleia geral e não prever a existência, como órgão da federação, de um conselho jurisdicional, são outros pontos, segundo o mesmo documento, que violam a lei sobre estatutos de federações desportivas.

Por seu turno, o presidente da FPM, Vítor Calado, afirmou à Agência Lusa, a propósito das irregularidades detectadas nos estatutos do órgão a que preside, que a alteração estatutária realizada em Janeiro de 1986 foi elaborada com base nos estatutos da Federação Internacional de Motociclismo.

Vítor Calado adiantou, por outro lado, que a FPM já elaborou um projecto de novos estatutos, estando a sua aprovação dependente das próximas eleições para a direcção da federação, que vão ter lugar no início do próximo ano.

MICROSCÓPIO

GP Japão

Senna estabelece

«record»

O brasileiro Ayrton Senna estabeleceu um novo recorde oficioso do Circuito de Suzuka no

primeiro treino de qualificação para o Grande Prémio do Japão, que poderá revelar-se decisivo para a atribuição do título mundial. Para já, a vantagem é de Senna face ao outro candidato, Alain Prost. No entanto este realizou o terceiro melhor tempo da sessão, a 1,3 segundos de

Senna, com pneus de corrida, pois alguns problemas mecânicos não lhe permitiram utilizar o seu jogo de pneus de qualificação antes do final da sessão.

Em alternância com os dois McLaren-Honda ficaram os Ferrari de Mansell, 2.º e Berger, 4.º.



Membros do Conselho de Disciplina analisam o volumoso processo instaurado ao Sporting pela alegada utilização de jogadores estrangeiros em número superior ao determinado pela legislação vigente



Nunes da Silva recebe o manifesto dos 600 associados que lhe foi entregue por José Arsénio e mais dois consócios e que visa a instauração de um processo disciplinar e imediato afastamento do vice-presidente Aguiar de Matos

João Pinto com muita procura

BARCELONA E REAL ENTRAM NO LEILÃO

O presidente do Atlético de Madrid, Jesus Gil y Gil, afirmou que a contratação do futebolista do Boavista João Pinto pelo clube madrileño ainda está dependente de vários acertos e negociações.

«Nos próximos dias viajarei para o Porto um emissário meu para continuar as negociações e ainda não existe data marcada para a assinatura do contrato pois o acordo ainda está bloqueado», comentou Jesus Gil.

O presidente do Atlético de Madrid revelou, no entanto, que o montante de 450 milhões de pesetas (600 mil contos), que alguns jornais adiantaram ser o valor da transferência do futebolista «está longe do real, pois João Pinto ainda é muito novo».

Caso a transferência do jovem jogador boavistense venha a concretizar-se João Pinto não poderá, contudo, jogar durante esta temporada na equipa principal, pois o Atlético de Madrid tem já no seu plantel os três estrangeiros permitidos regulamentarmente.

Segundo Jesus Gil, caso João Pinto venha a ser contratado, apenas poderá jogar na equipa principal «para o próximo ano».

O Atlético de Madrid conta actualmente ao seu serviço com três jogadores estrangeiros na sua equipa principal, o português Paulo Futre e os brasileiros Donato e Baltazar.

Para além do Atlético de Madrid, também o Barcelona e o Real Madrid manifestaram já o seu interesse pelo jovem jogador boavistense, um dos campeões do Mundo na Arábia Saudita, e tudo indica que as propostas vão continuar a surgir na mesa do presidente Valentim Loureiro.

Caso-Sporting em «stand by»

«O Conselho de Disciplina não decidiu ainda o caso do Sporting pois encontra-se a recolher mais elementos sobre o processo. Não sabemos ainda quando será tomada uma decisão», disse João Góis, no final da reunião daquele órgão.

Recorde-se que o Nacional da Madeira, Guimarães, Beira Mar

e Penafiel solicitaram a instauração de um processo ao Sporting Clube de Portugal por alegada violação da lei dos jogadores estrangeiros a utilizar numa partida de futebol.

A equipa madeirense acusou o Sporting de ter inscrito seis futebolistas estrangeiros na ficha do jogo que realizou, para a 3.ª jornada do Campeonato Nacional de futebol, infringindo assim a regulamentação que apenas permite a inscrição de quatro jogadores.

Por outro lado, na sua reunião de ontem o Conselho de Disciplina da FPF decidiu ainda suspender por quatro encontros o futebolista do Nacional Leiz, expulso no jogo Nacional-Marítimo, a contar para a 5.ª jornada do Campeonato Nacional de futebol.

Chico Faria no V. Real

Para suceder a Albertino, demitido no passado domingo do cargo de treinador do Vila Real, foi escolhido o antigo internacional do Sporting, Chico Faria.

Walter Ferreira em Beja

Walter Ferreira foi o técnico eleito, pelos dirigentes do Desportivo de Beja, para ocupar a vaga deixada pelo brasileiro Edwagner Aurichio.

Chaves exige indemnização ao zaireense Makukula

O Grupo Desportivo de Chaves intentou uma acção judicial

junto do Tribunal de Trabalho de Vila Real, exigindo uma indemnização de 54 mil contos (mais os correspondentes juros) ao futebolista do V. de Setúbal, Makukula por incumprimento do contrato estabelecido em Abril passado.

Sousa Cintra na Bulgária

O presidente do Sporting,

Sousa Cintra, encontra-se na Bulgária onde tentará a contratação do avançado Stoitchkov do CSKA, que recentemente mostrou a sua alta craveira de goleador no decurso do torneio «Costa Azul», disputado em Setúbal.

Atlético-Torreense amanhã na Tapadinha

Por acordo entre os dois clubes,

na partida a contar para a 4.ª jornada do nacional da II Divisão (Zona Sul) Torreense-Atlético, foi decidido alterar a ordem do encontro, disputando-se assim (amanhã) no estádio da Tapadinha pelas 15 horas o Atlético-Torreense.

Taça UEFA

No encontro Sion-Karl Marx Stadt, adiado para ontem, a tur-

ma suíça venceu pela marca tangerencial de 2-1.

Infesta inaugurou relvado

Uma equipa de «honra» do FC Porto empatou a uma bola com o Futebol Clube de Infesta, em jogo particular disputado ontem à noite para inaugurar o relvado daquele clube matosinhense.

O Futebol Clube de Infesta, da Zona Norte do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, terminou esta semana o arrelvamento e outros melhoramentos do seu parque de jogos.

Colectividade de utilidade pública fundada em 1934, o FC Infesta tem 1500 associados e promove a prática de futebol — com 200 atletas nos diversos escalões vetários — andebol, pesca desportiva, kung-fu, campismo e caravanismo.

Futebol de Salão: Torneio Início

O encontro entre as equipas do «Correio da Manhã» e o Grupo Desportivo Quintinha, determinado pelo sorteio dos quartos-de-final do Torneio Início da Associação de Futebol de Salão de Lisboa é considerado uma final antecipada.

Os quartos-de-final disputam-se amanhã à tarde, no pavilhão do CACO, e os restantes encontros são: Movelmoda - Revista «Nova Gente», BESCL - Estrelas da Avenida e União Pontinha - Arco Íris.

As meias-finais realizam-se domingo à noite.



Os benfiquistas Valdo, Samuel, Abel e Vata evidenciam boa disposição antes da partida para a difícil missão das Antas

brevemente
TOPLESS no Rossio

DÍVIDAS

SR. EMPRESÁRIO, INDUSTRIAL, COMERCIANTE OU PARTICULAR, SE TÊM CHEQUES, LETRAS, FACTURAS, CONTAS-CORRENTES, ETC. E NÃO OS CONSEGUIR RECEBER, NÃO SE ABORREÇA, SOMOS AGÊNCIA RAIOS VERDE, LDA., SERVIÇOS DE COLABORAÇÃO EMPRESARIAL. CONTACTE-NOS E VERÁ OS SEUS PROBLEMAS RESOLVIDOS, POIS COBRAMOS AS SUAS DÍVIDAS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS E ESTRANGEIRO.
SEDE — TELEF.: 607043 (REDE DE LISBOA) — AV. 24 DE JULHO, 60 - 4.º D. SALA G — 1200 LISBOA — TEMOS SUCURSAL NO PORTO.

**TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE S. JOÃO
DA MADEIRA
ANÚNCIO
EXECUÇÃO SUMÁRIA
N.º 160/88**

O DOUTOR VÍCTOR CARLOS SIMÕES MORGADO, M.º JUIZ DE DIREITO DO SEGUNDO JUÍZO DA COMARCA DE SÃO JOÃO DA MADEIRA:

FAZ SABER QUE, pela 1.ª Secção do 2.º Juízo desta comarca, nos Autos de Execução Sumária, registados sob o n.º 160/88, que a Exequente «Álvaro da Conceição Videira & C.ª Limitada» sociedade comercial com sede em Rebordões, lugar da freguesia de Cucujães, do concelho de Oliveira de Azeméis, move contra a Executada Helena Maria Natálio Luís, comerciante, ausente em parte incerta, e com última residência conhecida na Rua I, Lote 35 1.º Esq.º, na Quinta das Pretas, Fânhões, Odivelas, é esta Executada citada para, no prazo de CINCO DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da segunda e última publicação deste anúncio, deduzir oposição, pagar a dívida (2 letras de câmbio) ou não ear bens a penhora — Art.º 924 n.º 1 do Cod.º Proc.º Civil — sob pena de esse direito se considerar devolvido à referida Exequente. Tudo como consta da petição inicial, cujo respectivo duplicado se encontra à disposição da referida Executada nesta Secretaria.

São João da Madeira, 12 de Outubro de 1989

O JUIZ DE DIREITO

a) Victor Carlos Simões Morgado
O ESCRITURÁRIO-JUDICIAL
a) Francisco Manuel Cabral Lourenço da Silva

«DL» 20/10/89 — 2.ª Pub.

**TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE
LISBOA**

14.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 13351, 1.ª Secção.

Exequentes — União de Bancos Portugueses.

Executados — Sociedade Agrícola Várzea Verde, Lda., Sítio da Dona Maior, Aveiras de Cima, Azambuja, Cartaxo.

Lisboa, 12.10.1989

O JUIZ DE DIREITO
António Alberto Coelho

P.º ESCRIVÃO DE DIREITO
Margarida Esteves

«DL» — 20/10/89 — 2.ª Pub.

**TRIBUNAL CÍVEL DA
COMARCA DE
LISBOA
15.º JUÍZO**

ANÚNCIO

Execução Ordinária N.º 1812
2.ª Secção
EXEQUENTE a União de Bancos Portugueses

EXECUTADOS VIRGÍLIO DA COSTA SILVA e sua mulher MARIA PALMIRA MOREIRA LOPES, moradores na Rua José Pedro da Silva, n.º 11-A-B, em Setúbal.

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da segunda publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos virerem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 29 de Setembro de 1989.

O Juiz de Direito,

Flávio do Casal

O Escrivão de Direito,

Martinho Delca

«DL» 20/10/89 — 2.ª Pub.

**9.º JUÍZO CÍVEL DA
COMARCA DE LISBOA
ANÚNCIO**

— O DR. ALBERTO ANTÓNIO MOREIRA MIRA, Juiz de Direito da 3.ª Secção do 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

— FAZ SABER que no dia 09 de Novembro de 1989, pelas 10.00 horas no Tribunal desta Comarca, na Execução Sumária n.º 3965/85, movida por UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, com sede na Rua da Prata, n.º 10 em Lisboa, contra FERNANDO DOS SANTOS LOPES RODRIGUES, residente na Avenida Cardoso Lopes, n.º 21-1.º Esq.º na Amadora, que corre pela Secretaria Judicial desta Comarca, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido do valor que adiante se indica, o seguinte imóvel penhorado àquele executado.

IMÓVEL

— Fracção autónoma designada pela letra «C» a que corresponde o 1.º andar direito do prédio urbano, em regime de propriedade horizontal, sito na Avenida Cardoso Lopes, 2A e 2B e Rua Rainha D. Leonor, n.º 20 e 21 A na Amadora, Freguesia da Mina, Concelho da Amadora, descrita na Conservatória do Registo Predial da Amadora, sob o n.º 3637 a fls. 75 verso do Livro B-12 e inscrito na respectiva matriz sob o art.º 783.º o qual vai à praça pelo valor de Esc. 338 320\$00.

Lisboa, 11 de Outubro de 1989

O JUIZ DE DIREITO

a) Alberto António Moreira Mira

A ESCRIVÃ-ADJUNTA

a) Holanda Silva

«DL» 20/10/89 — 2.ª Pub.

VESTUÁRIO EM CABEDAL

COM AS MELHORES PELES



CONFECÇÕES STAHL, LDA.

AV. MARQUES DE TOMAR, 68-1.º ESQ.

☎ 77 11 58 — 1000 LISBOA

Direcção Operacional de Distribuição Tejo



AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

Para todos os efeitos, as instalações devem ser consideradas em carga.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA

— Concelho de Lisboa — Sector 5 — Praça Luís de Camões, Rua Diário de Notícias, Rua das Salgadeiras, Rua da Barroca, Trav. da Espera, Rua do Norte, Rua do Loreto, Rua da Emenda, Trav. da Horta Seca, Trav. Guilherme Cossoul, Largo Barão Quintela, Rua do Alecrim, Largo da Trindade, Rua da Misericórdia, Rua das Flores, Rua da Horta Seca, Rua do Ataíde, Rua das Gáveas, Trav. dos Fiéis de Deus, Trav. do Poço da Cidade e imediações.

— Sector 6 — Rua Augusta — nrs. 158 a 202, Rua da Assunção — nrs. 33 a 57, Rua dos Correiros — nrs. 97 a 183 e imediações.

— Sector 9 — Rua de S. Tomé, Rua dos Remédios a Alfama, Rua Salvador, Rua St.ª Marinha, Av. Infante D. Henrique, Largo Rodrigues Freitas, Rua Castelo, Costa do Castelo, Calçada da Graça, Rua Terreiro do Trigo, Largo de S. Rafael, Trav. Chafariz de El-Rei, Largo Chafariz de Dentro, Rua Jardim do Tabaco, Rua S. João da Praça, Rua Guilherme Braga, Escadinhas, Rua Castelo Picão, Largo Salvador, Rua de S. Miguel, Rua Escolas Gerais, Rua da Regueira, Rua do Comércio, Escolas Gerais e imediações (das 8 às 12 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

— Concelho Amadora — Zona 1 — Alfragide (Quinta Grande) — Impasse M, H, I e imediações (das 8 às 14 horas).

— Concelho de Cascais — Zona 2 — Bicesse — Estrada para o Livramento e imediações. Moinhos de Rana e Rana (das 8 às 14 horas).

— Concelho de Sintra — Zona 3 — Alcolobal de Cima, Ar-més, Assafora e Brejo (D. Maria) — Pêro Pinheiro — EN nr. 9 (parte), EN nr. 117 (parte), Av. Torcato Pardal Monteiro, Rua do Calçado Velho, Av. Manuel Simões Carrasqueira (parte), Rua 1.º de Maio, Beco St. António, Largo Porfírio Pardal Monteiro, Trav. Sociedade, Rua da Sociedade, Rua D. Afonso Henriques, Rua António Feliciano de Castilho (parte), Rua do Moinho, Rua Alto Pina, Rua do Outeiro, Largo de Camões, Trav. do Rio, Rua 5 de Outubro (parte) e imediações (das 8 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO VALE DO TEJO

— Concelho de Sobral de Monte Agraço — Zona 4 — Via Galega (das 7,30 às 14 horas).

LICENCIADOS EM ENGENHARIA

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E. P. admitem licenciados em engenharia, com experiência profissional apropriada, para trabalhar na actividade comercial da CP.

Exige-se:

- Experiência profissional no domínio da função comercial;
- Conhecimentos informáticos de MS-DOS e SIMIX;
- Idade inferior a 35 anos.

O posto de trabalho é sediado em Lisboa.

Oferecem-se as condições normais de retribuição e de outras regalias próprias dos quadros técnicos da CP.

Os interessados deverão enviar para — Director Comercial da CP, Av. da República, 66 — 1000 Lisboa, até 3 de Novembro, os seguintes documentos:

- Curriculum detalhado onde conste, além das informações académicas e profissionais, morada, telefone, data e local de nascimento;
- Fotocópia simples do certificado de habilitações literárias;
- Fotocópia simples de documento comprovativo da situação militar.



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

EMERGÊNCIA



**O primeiro
gesto é seu**

Alfas Triplex

- T. 806496

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4

K-9 - O AGENTE CANINO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30, e 24.00h

Amoreiras 5

FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6

CAÇA GROSSA
Estreia
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7

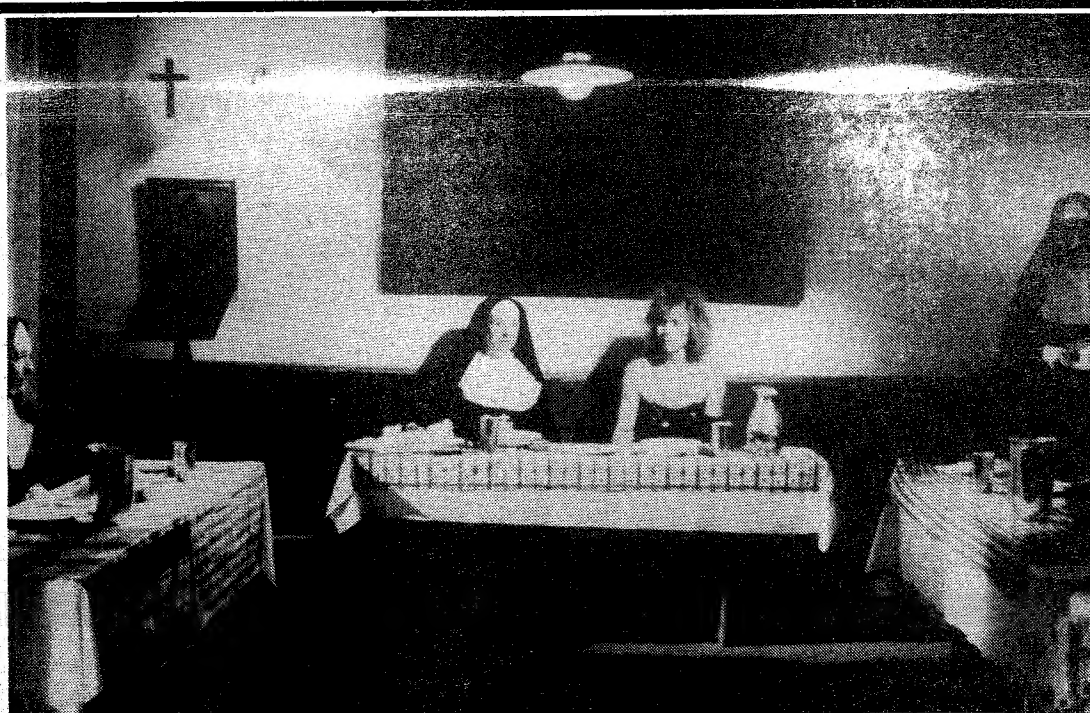
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 8

NÃO DÊS BRONCA
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 9

ESCÂNDALO
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h



QUALIDADE Em Exibição na Sala 3 do Quarteto M/16 NEGROS HÁBITOS

Pub.

Amoreiras 10

Encerrado para melhoramentos

Apolo 70

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna

- T. 776060

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio

- T. 372358

SEXO AO VIVO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

A INSACIÁVEL
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões

- T. 324194

A ÚLTIMA REPORTAGEM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222

- T. 533253

MALUCOS E LIBERTINOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
PLATOON - Os Bravos do Pelotão
(maiores 12 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa

CURTO CIRCUITO
18.30h
CABIRIA
21.30h

Cine Portela

- T. 9434773

Estúdio Anusha

FÚRIA CEGA
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza

ATIRA A MAMÃ DO COMBOIO
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine

- T. 549999

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden

- T. 320768

CAÇA GROSSA
Estreia
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio

- T. 555134

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estúdio ACS

- T. 887255

JANE E A CIDADE PERDIDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

- T. 7145109

CEGOS, SURDOS E MUDOS
Estreia
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
15.00, 16.30, 18.45 e 21.30h

Sala 3

O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

- T. 541037

Auditório 1

YAABA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

Auditório 2

RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.15, 22.00h

Imperio

- T. 555134

CAÇA GOSSA
Estreia
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini

- T. 734009

BAPTISMO DE FOGO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

- T. 538743

CEGOS, SURDOS E MUDOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

CALMA DE MORTE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Sala 3

BAPTISMO DE FOGO
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas

- T. 631162

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2

BATMAN
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres

- T. 801313

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

- T. 538743

Sala 1

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

- T. 574362

CEGOS, SURDOS E MUDOS
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

- T. 326283

BAPTISMO DE FOGO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia

- T. 325309

SEXO NO COLÉGIO II
(maiores 18 anos)
Sessões continuas a partir das 14.00h

Plaza

- T. 806847

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Politeama

- T. 326305

A SEITA WUDANG
Estreia
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto

- T. 771378

Sala 1

PEDRO O LOUCO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 2

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 3

NEGROS HÁBITOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 4

CALMA DE MORTE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

S. Jorge

- T. 579144

Sala 1

BATMAN
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15h

Sala 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 3

ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte

- T. 730715

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45

Star

- T. 804210

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

- T. 371573

CEGOS, SURDOS E MUDOS
Estreia
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim

- T. 706666

ASELHAS AO VOLANTE
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

- T. 368473

STRANHA ATRACÇÃO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h
EMANUELE V
(maiores 16 anos)
23.30h

Linha de Sintra

AMADORA - Babilónia - «Profissão: Duro», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido - «007-Licença Para Matar», às 5.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUELAO - Cine-Teatro Chaby - Encerrado para férias

Estúdio Flores - «Interno em Saigão», às 15.00 e 21.30 (maiores 16 anos)

MEM MARTINS - Estúdio Dois Eme - «Amor Chocante» às 21.30 (maiores 16 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Cinema 2000 - Encerrado

OEIRAS - Alto da Barra - Sala 1 - «Indiana Jones e a Grande Cruzada», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «O Beijo do Vampiro», às 15.15 e 21.30h (maiores 16 anos)

NOVA OEIRAS - Cine Palmeiras - Sala 1 - «Batman», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Indiana Jones e a Grande Cruzada», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS - Atlântida Cine - «Indiana Jones e Grande Cruzada», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL - Casino Estoril - Encerrado

CASCAIS - Miramar - Sala 1 - «Indiana Jones e a Grande Cruzada», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Batman», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA - Academia - «O Rubi de Fogo», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA - Incrível Almadense - «Força da Vingança», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALMADA - Cineestúdio - «Atira a Mamã do Comboio», às 15.30, 18.15 e 21.30h

COVA DA PIEDADE - Zombi 3-A - «Os Herdeiros do Ódio», (maiores 16 anos)

COSTA DE CAPARICA - Cine Pescador - «A Fantástica Aventura do Barão», às 15.30 e 21.45h (maiores 6 anos)



Farmácias

MÉDICO

DE **URGÊNCIA**

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO**: Tapada, C. da Tapada, 83-A (T. 363421); **ALVADE**: Sanex, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO**: Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **ARROIOS** - CHILE: Brasil, R. Alves Torgo, 29-33 (T. 546843); **BENFICA** - PORTAS DE BENFICA: Benfca, E. de Benfca, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE**: Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN**: Berne, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **LUMIAR**: Patuleia, A. das Linhas de Torres, 262-B (T. 7590332); **MARQUES DE POMBAL**: Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANCA**: Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 8142518); **PICHELEIRA**: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTOS**: Marcos Nascimento, C. Marques de Abrantes, 36-A (T. 664238); **BRANDOA - AMADORA**: Brito, R. 25 de Abril, lote 32-A (T. 995338); **CARNAXIDE**: H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS**: Nabais Vicente, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA**: Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912); **PORTELA**: Paula de Campos, Centro Comercial Urbanização da Portela (T. 9431423).

REFORÇO — ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 8145513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL**: São Miguel, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA**: Cortez, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BELEM - ALTI-NHO**: Gomes Sucursal, R. da Junqueira, 326-328 (T. 3638193); **ENCARNAÇÃO**: Zira, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS**: Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA**: Central da Lapa, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUZ - 2.ª CIRCULAR**: J. Ribeiro, E. da Luz, 199-A (T. 7260969); **MADRE DE DEUS**: Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **SÃO SEBASTIAO**: Sagres, Av. Luís de Bivar, 69-71 (T. 547213); **BURACA** - AMADORA: Garpar Pote, R. das Gaias, 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMA-DA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE**: Avelar da Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTES DE CAPARICA**: Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA**: Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2901060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO**: Oliveira Sérgio, R. dos Alamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA**: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO**: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO**: Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BEMBEIRA**: Teixeira, R. de Mocambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS**: Bento Lino, Até às 19 horas; **AMORA**: Fonseca, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Permanente;

te; **ARRENTELA**: Ana Branco, Quinta da Murtinheira (T. 2215590). Até às 22 horas; **MONTIJO**: Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA**: Parque, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS**: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE**: Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETUBAL**: Leão Soromenho, R. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 92157).; **Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA**: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES**: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ**: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmiro Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS**: Ribeiro, R. Dr. Flávio Resende, 9-A, Quinta do Marquês (T. 4466066). Permanente; **CARCAVELOS**: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE**: Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL**: São Pedro, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS**: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE**: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNÁ**: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA**: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS**: Cascais, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Permanente; **Dias & Brito**, Av. Marques de Pombal, 45-A (T. 4940118). Até às 22 horas; **DAMAIA**: Confinça, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ**: Zeller, R. da República, 83 (T. 4350045). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO**: Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE**: Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM**: Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS**: Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9217814). Permanente; **MERCES**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA**: Car-galeiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA**: Marrazes, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058); **COLARES**: Colares, Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — SACAVERM: Soares, R. José L. Moraes, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES**: Sarai-va, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

TEATROS

Almada — T. Munic. de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75
6.ªs e sábados, às 21.00; domingos, às 16.00
4.ªs e 5.ªs, às 17.30, sessões especiais para estudantes
«MARCO MILHÃO», de Eugene O'Neill. Pela Companhia de Teatro de Almada. Tradução: Henrique Galvão. Encenação: Joaquim Benite. Cenários e figurinos: Vasco Eloy. Música: Bernardino Nascimento.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade, 9 — Tel. 32 00 00
Grupos de teatro do Porto
De 17 a 21 de Outubro
«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder. Pelo Tear. Encenação: Virgílio Carvalho.
De 26 a 29 de Outubro
«GOTA D'ÁGUA», de Chico Duarte e Paulo Pontes. Pela Seiva Trupe. Encenação: Ulysses Cruz.
De 3 a 6 de Novembro
«DANÇA DE RODA», de Arthur Schnitzler. Pelos Comediantes. Encenação: João Paulo Costa.
Todos os espetáculos às 22.00; sábados e domingos também às 16.00.

Variedades

Parque Mayer (T. 326037)
De 3.ª a sáb. às 20.30 e 22.45
Domingos e feriados às 16.00

«A PROVA DOS NOVOS»

Interp. Marina Mota, Carlos Cunha, Fernando Mendes, Maria João Abreu, Carlos Ivo, Eva Cristina, Cristina Areia. Um moderna corpo de baile.

Maizum

R. Poiais de São Bento, 75-B — Tel. 60 72 99
5.ªs, 6.ªs e sábados, às 21.30.
«UM DEMÓNIO NA VITRINE», de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira.
Sábados e domingos, às 16.00.
«A LINGUAGEM DOS ANIMAIS», de António Botto. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Filipe Petronilho.

Teatro Infantil de Lisboa — TIL

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 363 9974
«Sabor dos Sonhos». Encenação: Carlos Correia. Música: maestro António Redes Cruz. Coreografia: Lúcia Maria. Cenários e figurinos: José Barbieri

Teatro do Bairro Alto

Rua Tenete Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

«Céu de Papel», textos de Pirandello e Beckett, pelo Teatro da Cornucópia. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Luísa Cruz, Márcia Breia, Teresa Madruga, Afonso Melo, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto e Rogério Vieira.

Teatro da Graça Voz do Operário

Trav. S. Vicente — Tel. 87 56 26
De 3.ª a sáb., às 21.00; dom., às 16.00

«O FILHO DO AR», de J. Cocteau/E. O'Neill/A. Tchekov. Enc.: Carlos Fernando. Cenog.: Dalton Salem Asséf. Mús.: Carlos Curto/Maria João Albuquerque. Intérp.: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula S6, Ruy Furtado e Teresa Mónica.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 68 63 00
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«AI CAVAQUINHO», de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Casa da Comédia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81
De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta «WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLESIAS». Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lúcia Franco e Herman José.

Inst. Franco-Portugais

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89
3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«BOULEVARD, BOULEVARD», de Georges Feydean. Encenação: Carlos Quevedo. Cenários e figurinos: Maria Gonzaga. Intérpretes: Graça Lobo, Carmen Santos, Luís Madureira, António Anjos, António Rama e Carlos Pimenta.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a domingo, às 21.30

Café Teatro

Festival da Otite, de Carlos Paulo. Direcção: João Mota. Todas as 6.ª e sábados às 23.30h.

Teatro Aberto

P. Espanha — Tel. 77 88 98
De 5.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.00

«HAPPY END», de Dorothy Lane/Bertolt Brecht. Música de Kurt Weill. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Direcção Musical de Eduardo Paes Mamede. Coreografia de Francisco Camacho. Fig.: José Costa Reis. Enc.: João Lourenço. Pelo Grupo Novo.

Palco Oriental

Calçada Duque de Lafões, 78 (ao Beato) — Tel. 38 12 44
(Sextas, sábados e domingos, às 22.00)

«Navalha na Carne», de Plínio Marcos, pelo Grupo Os Patolas.

Setubal — Teatro de Bolso

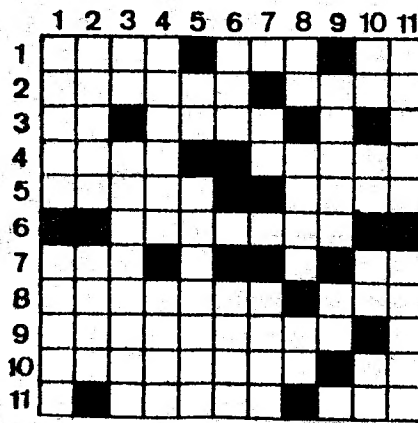
6.ªs e sábados, às 22.00
«UM HOMEM DE SORTE», de Vicente Sanchez. Pelo TAS. Encenação e música: Carlos Curto. Intérpretes: Fernando Guerreiro, Carlos Rodrigues, Maria Simões, Maria Sobral, Isabel Ganiho, Fernando Casaca, João Victor, Asdrúbal Teles e Alexandre Pinheiro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 587

HORIZONTAIS:

- No lugar em que. Cabo na costa de Marrocos. Existe.
- Cabeça de pião (prov. alent.). Dar pios.
- Preposição latina que designa movimento. Reino da Federação Indochinesa.
- Mestre. Cai à cama.
- Regaçada. Esteiros.
- Plantas herbáceas, de raízes carnudas e comestíveis.
- Oceano. Césio (s.q.).
- Instrumento musical de sopro. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital.
- Giraremos.
- Urdiras. Nome antigo da nota musical dó.
- Tratamento dado às freiras. Venda a crédito.



VERTICAIS:

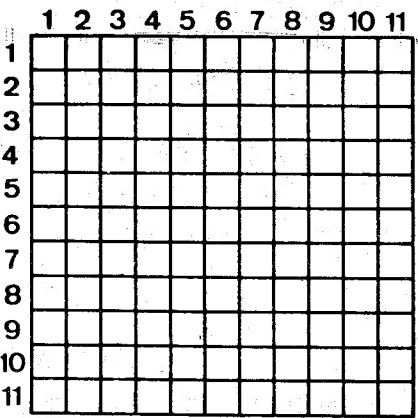
- Aldeia de índios do Brasil. Homicídio.
- Rei de Israel em 905 a.C. Serra de Portugal.
- Doutor. Unidas.
- Antiga região da Ásia Menor, entre a Tróada e a Jónia. Ramalhete.
- Em a. Aproximar.
- Recusa. Imperador romano célebre pela sua crueldade.
- Apelido. Gostar muito de.
- Abreviatura que se usa em música. Planta têxtil do Ceará. Ósmio (s.q.).
- Tempo do verbo ir. Arsénio (s.q.).
- Existe. Ruim. Cento e cinco em romano. Interjeição de dor.
- Cidade de França. Sorteio militar.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 774

HORIZONTAIS:

- Lã cardada. Freguesia do concelho de Monção.
- Faz entrar e sair o ar (nos pulmões).
- Prefixo de negação. Sarraceno. Cobalto (s.q.).
- Arroz em casca (ant.). Hábitos.
- Estime. Medida de líquidos da Alemanha, Holanda e Suíça. Freguesia do concelho de Vimioso.
- Acolá. Nome de diversas ilhas dos Estados do Amazonas e Mato Grosso.
- Sofre. Nota musical.
- Entre os srios, o último mês de Verão. Transferir para outro dia.
- Danço. Venha ao Mundo.
- Mordiscaria. Donzela de Orleães.
- Prenderam com elos. Junta.



VERTICAIS:

- Cana-de-açúcar ou cana doce. Espada curta de um só fio.
- Glandula das fêmeas que segrega o leite. Deus supremo da religião fenícia.
- Espera resposta. Tecido de linho, lá ou seda. Sufixo que designa pequenez.
- Governo. Meter em mala.
- Sufixo que designa abundância. Antiga Porcalhota.
- Vasilha bojuda de tanoaria. Zomba. Prefixo de negação.
- Senhor em inglês. Namoradeira.
- Lavrou. Face.
- Gálio (s.q.). Transpira. Chiste.
- Toca. Acreditei.
- Nome de flor. O mesmo que atacante.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 586

HORIZONTAIS:

- ANTES. MALHO.
- Taal. Rio.
- Laçaria.
- Aba. Agitara.
- Porosos.
- Ti. Corajosa.
- Aas. SN. Otão.
- Marear. Dó.
- Quili. Ar. Or.
- Uçá. Reimoso.
- Ea. Sara.

VERTICAIS:

- Atlanta. QUE.
- Naab. Lamuca.
- Tacão. Saia.
- Ela. RI.
- Raposeira.
- BIGORNA. Er.
- Aira. Raia.
- Ar. Tojo. Rm.
- Li. Asoto. Os.
- Ho. Rosados.
- Sasão. Rol.

PROVÉRBIO: Antes malho que bigorna.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 773

HORIZONTAIS:

- Rama. Adia.
- Ura. Mascara.
- Sás. Ru. Al.
- Trinados.
- Amo. Iú.
- Fascista. Me.
- Ar. As. Sim.
- Robalos.
- Nápoles. Psi.
- Acalentaram.
- Oaio. Emala.

VERTICAIS:

- Mustafá. Não.
- Ra. Mar. Aca.
- Rastos. Pai.
- Carolo.
- MMIL. Isole.
- Aa. Nas. Ben.
- Sra. Traste.
- Acudia. Am.
- Dá. Ou. Sopra.
- Irás. Missal.
- Aal. Sem. Imá.

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda;
15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto;
17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: A Europa dos doze; 20.30: Musical; 21.00: Passos perdidos; 21.30: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Falar cinema; 17.30: Efemérides; 18.15: Ângulos e reflexos; 19.00: Ciclo Beethoven; 19.40: Álbum musical 20.40: Esta madrugada no Dois; 21.00: Alfa e omega; 21.45: Suite, de Sinding; 22.00: Música antiga; 23.00: Eurorádio; 00.35: Concerto de câmara; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três;
17.00: Contacto; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Fantástico; 02.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música;
16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Topo de gama; 22.00: Pessoal e transmissível; 00.00: Morrison Hotel; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música;
16.00: Banda da amizade;
18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.00: Revista; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico. Noticiários a todas as horas.

RTP



15.10 - Com Edmund Hillary nos Himalaias
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.30 - Projecção de Monumentos antigos e trabalhos de restauração

18.50 - Os Espectaculares Records Guinness
19.30 - Telegjornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Direito de Antena
«Câmara dos Despachantes Oficiais»

20.15 - Sassariando
21.10 - Missão Impossível
22.05 - Telemundo
22.40 - Chefe, Mas Pouco...
23.10 - 24 Horas
23.40 - Remate
23.55 - Pela Noite Dentro
«A Morte do Melhor Amigo»: Datado de 1987, *Cracked Up* é um telefilme norte-americano assinado por Aron Spelling, sendo a realização de Karen Arthur. O tema aborda um dos problemas sociais mais graves dos nossos dias: o consumo da droga pelos jovens. Com a acção situada num estabelecimento de ensino suburbano e centrada sobre dois jovens amigos, os melhores atletas da escola, *Cracked Up* é um testemunho rigoroso e dramático das consequências trágicas da droga, não só para os consumidores, mas também para os familiares e demais pessoas que rodeiam as vítimas. Esta abordagem de temas actuais tem constituído, desde há alguns anos, uma política de actuação da TV norte-americana, traduzida particularmente em telefilmes. E, como é habitual, a narrativa é servida não só por uma realização sóbria, mas sobretudo, por interpretações de alto nível, a tornar convincente o assunto em questão. Entre os actores, o destaque para o veterano Edward Asner, o pai de um dos alunos, e para Raphael Sbarge e James Wilder, dois jovens actores de muito talento. Um filme de Karen Arthur, com Edward Asner, Raphael Sbarge, James Wilder, Marilyn Jones, Richard Holden, Kim Delaney e H. Richard Greene.
Duração: 92 minutos
Ano Real - 1987



Fidel Castro um dos principais intervenientes na crise dos mísseis em Cuba. As 22.55 na RTP 2.

ANTENAS PARABÓLICAS



Telf. 89 29 45 - 88 46 50



15.25 - Agora Escolha
Bloco A - Devlin Connection
Bloco B - Vingadores

16.55 - 3, 2, 1 Contact
17.25 - Trinta Minutos Com...
17.55 - Pacto de Sangue
18.25 - Haja Música
19.30 - Clássicos da TV
«O Reverso da Medalha»

20.25 - As Cidades e as Terras
20.45 - Obras Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - À Beira do Fim
22.25 - Acerto de Contas
22.55 - A Era Nuclear
O episódio de hoje faz uma análise da situação que esteve na origem da crise dos mísseis em Cuba. Documenta os agonizantes 13 dias que vão de 16 a 28 de Outubro de 1962, quando o Mundo esteve na iminência de uma guerra mundial.

23.50 - Rotações

AMANHÃ

RTP-1

09.00 - Juventude e Família
12.00 - Histórias de Ópera
13.00 - Notícias
13.10 - Parlamento
14.30 - Crime, Disse Ela
15.15 - Cousteau - A Redescoberta do Planeta
16.15 - Sessão da Tarde
«Dinheiro para os Bons»
17.50 - Vivamusica
18.40 - O Ser e o Não Ser
19.05 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.20 - O Tempo
21.30 - Fados
«Luísa e os Outros»
23.00 - Pesca, Pesca
00.05 - Cinema da Meia-Noite
«Nova York 1997»

RTP-2

09.00 - Especial Desporto
10.00 - TV 101
10.50 - A Aventura do Impossível
11.40 - Compacto «Amor com Amor se Paga»
16.00 - Estádio
19.30 - Music Box Especial
Prince-Night Flight
20.25 - Fanny e Alexandre
21.15 - Estádio

O cinema de qualidade em sua casa!



Ofereça cinema...
Ofereça crac filmes!

VIDEO
crac filmes

Telefones
4375086/4370931
Telex: 66973 Cracs. P

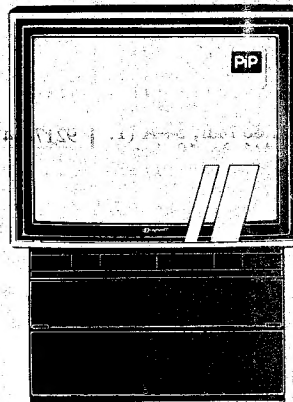
Avenida General Humberto Delgado,
Lojas 12/13, n.º 3
QUELUZ OCIDENTAL
2745 QUELUZ

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...



BLAUPUNKT
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença





Sindicatos da CGTP reunidos em plenário

Os sindicatos da CGTP vão reunir-se hoje em plenário para discutir e aprovar uma proposta de aumento do salário mínimo para 37 mil escudos, a vigorar em 1990, e da pensão mínima do regime geral para 20.500 escudos, com retroactivos a 1 de Outubro. O Conselho Nacional da Central vai propor igualmente a realização de um dia de luta, a 16 de Novembro, estando ainda prevista a discussão da actual situação político-social e do regulamento da Inter-Jovem, a nova organização juvenil da CGTP.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO

34 194

70 000 CONTOS

2.º PRÉMIO

17 937

12 000 CONTOS

3.º PRÉMIO

10 147

3 000 CONTOS

O 3.º Prémio foi vendido aos balcões da Casa da Sorte

Na 6.ª feira, dia 27, Lotaria do Zodíaco

ESCORPIÃO

70 000 CONTOS

Bilhetes a 7 000\$00 e décimos a 700\$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO



LOTARIA DO NATAL
400 000 contos por 30 000\$
20 000 contos por 1 500\$

CASA VIOLA — A sorte que «Toca»

LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL

Correio: R. Assunção, 67 - 1000 LISBOA

/D/E/C/A/R/A/S/



FREITAS DO AMARAL está, inegavelmente, a atravessar um mau período: depois de um regresso à liderança do CDS a que as sondagens não foram sensíveis, depois das muitas dificuldades que enfrentou por causa da coligação em Lisboa - e ainda ontem Basílio Horta tropeçou com tal estardalhaço na "pequena" casca de banana (travestida de moção de censura) que Jorge Sampaio lançou ao caminho que envolveu todo o partido na escorregadela - depois de tudo isso, eis que surge Nuno Abecasis a processá-lo. Ele "chamou-me filho da puta" ao telefone e repetiu-o no Conselho Nacional, queixa-se o presidente da Câmara ao semanário "O Jornal". Lê-se e não se acredita. Um dirigente democrata cristão, sobejamente conhecido pela austeridade que põe em todos os seus gestos, utiliza tal linguagem? A acreditar em Nuno Abecasis, assim é. Não se tratou sequer de exaltação momentânea. Freitas insultou ao telefone e, mais tarde, utilizou a mesma linguagem numa reunião do Conselho Nacional centrista. Do alto de uma varanda de S. Bento e do elevado cargo de primeiro-ministro houve um homem que mandou bardamerda toda uma multidão. Era militar e dele se esperava que utilizasse a preceito a chamada linguagem de caserna. Freitas do Amaral cultiva outro estilo. E conferindo-lhe ainda o benefício da dúvida, isto é, que não seja homem de públicas virtudes e vícios privados, a conclusão só pode ser uma: com medo de perder Lisboa, o líder do CDS perdeu o norte.

ÚLTIMA HORA

Incêndio em central nuclear

Foi hoje extinto um incêndio que ao fim da noite de ontem deflagrou na central nuclear de Valdelos II, em Tarragona, informaram fontes do Governo Civil da cidade. O sinistro teve início na sala das turbinas, devido a causas ainda desconhecidas, mas, de acordo com a mesma fonte, não afectou o reactor nuclear e, por conseguinte, não chegou a haver perigo de fuga.

Temos um milhão de deficientes

A prevenção da deficiência e a autonomia das pessoas deficientes serão os principais temas em debate no Congresso Nacional de Reabilitação, hoje anunciado, que se vai realizar em Lisboa de 26 a 28 de Outubro, e no qual participam representantes de diversos organismos públicos e privados ligados à prevenção, tratamento e integração social e profissional do indivíduo deficiente.

Em Portugal, o número de deficientes não andará longe das percentagens calculadas pela Organização Mundial de Saúde para a generalidade dos países: cerca de 10 por cento da população, isto é, um milhão de indivíduos serão deficientes.

Um estudo está a ser feito pelo Instituto Nacional de Estatística em colaboração com o Secretariado Nacional de Reabilitação para apurar o número concreto de deficientes, mas trata-se de uma «tarefa difícil» conforme explicou esta manhã, numa conferência de imprensa, o Secretário Nacional da Reabilitação, Francisco Pólvora.

Na impossibilidade de realizar um censo sobre a matéria, foi necessário seleccionar dois concelhos piloto onde, com o auxílio dos vários organismos que contactam com deficientes, - escolas, centros de saúde e outros -, se tire uma amostragem que possa estender-se ao resto do país.

«O trabalho está em curso e esperamos poder divulgar os seus resultados no congresso», disse Francisco Pólvora.

A mesma fonte adiantou que em Portugal, como no resto do mundo, a deficiência de longe com maior peso é a mental, quer psicológica, quer psiquiátrica, e que se registou «uma diminuição sensível» do número de crianças afectadas.